



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO – IFPE - *CAMPUS* OLINDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA - PROFEPT**

MARILENE DAVIS LANES

**CONCEPÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM
ENFERMAGEM PARA ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

Olinda - PE
Agosto de 2021

MARILENE DAVIS LANES

**CONCEPÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM
ENFERMAGEM PARA ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, ofertado pelo Campus Olinda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica - EPT.

Macroprojeto: Práticas Educativas no Currículo Integrado

Orientadora: Profa. Dra. Valquiria Farias Bezerra Barbosa.

Olinda - PE

Agosto de 2021

L267c Lanes, Marilene Davis.
Concepção entre teoria e prática na formação de Técnicos em Enfermagem para Atuação no Sistema Único de Saúde. / Marilene Davis Lanes. – Olinda, PE: O autor, 2022.
151 f.: il., color. ; 30 cm.

Orientadora: Profa. Dra. Valquiria Farias Bezerra Barbosa.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local Profept/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2022.

Inclui Referências, Apêndices e Anexos.

1. Enfermagem – Estudo e Ensino. 2. Política de Saúde - Brasil. 3. Sistema Único de Saúde - Brasil. 4. Educação profissional. 6. Formação profissional – Saúde. I. Barbosa, Valquiria Farias Bezerra (Orientadora). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título.

370.362 CDD (22 Ed.)



MARILENE DAVIS LANES

**CONCEPÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM
ENFERMAGEM PARA ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, ofertado pelo Campus Olinda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 17 de dezembro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Valquiria Farias Bezerra Barbosa
Instituto Federal de Pernambuco *Campus* Abreu e Lima
Orientadora

Profa. Dra. Bernardina Santos Araújo de Sousa
Instituto Federal de Pernambuco *Campus* Belo Jardim
Examinadora interna

Profa. Dra. Michelline Santos de França
Instituto Federal de Pernambuco *Campus* Abreu e Lima
Examinadora interna

Profa. Dra. Ladjane do Carmo de Albuquerque Araújo
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
Examinadora externa



MARILENE DAVIS LANES

TÉCNICO EM ENFERMAGEM E A FORMAÇÃO PARA O SUS

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, ofertado pelo Campus Olinda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 17 de dezembro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Valquiria Farias Bezerra Barbosa
Instituto Federal de Pernambuco *Campus* Abreu e Lima
Orientadora

Profa. Dra. Bernardina Santos Araújo de Sousa
Instituto Federal de Pernambuco *Campus* Belo Jardim
Examinadora interna

Profa. Dra. Michelline Santos de França
Instituto Federal de Pernambuco *Campus* Abreu e Lima
Examinadora interna

Profa. Dra. Ladjane do Carmo de Albuquerque Araújo
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
Examinadora externa

Dedico este trabalho à minha família,
em especial aos meus amados filhos e netos
Luiz, Rebeqa, Vitor, Diego e Alice e queridos
irmãos Ricardo, Romildo e Betinha.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois sem Ele nada poderia ter sido.

Aos meus pais Luiz Davis Duarte e Marlene Tenório Davis (in memorian), pelo estímulo na descoberta do saber e por sempre acreditarem em mim.

À minha família, pela compreensão nos momentos de ausência durante o curso.

À minha orientadora Profa. Valquiria Bezerra, pela paciência, tranquilidade, conhecimento compartilhado e apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

Às professoras Bernardina Santos Araújo de Sousa, Ladjane do Carmo de Albuquerque Araújo Vieira e Michelline Santos de França, por aceitarem o convite para compor a banca de avaliação deste estudo e por suas valiosas contribuições.

À Coordenadora da Comissão Acadêmica Local do mestrado ProfEPT, Profa. Edlamar Oliveira dos Santos, pelo apoio, disponibilidade e presteza nos encaminhamentos necessários à conclusão do curso.

Aos estudantes e professores que concordaram em participar da pesquisa.

Aos professores do ProfEPT pelo apoio e compartilhamento dos saberes.

Às amigas Fátima Souza e Darlene Moraes pelo incentivo e contribuições com a pesquisa e compartilhamento das experiências e conhecimentos sobre o SUS.

Ao amigo George Farias, por sua contribuição com esta pesquisa.

À minha querida irmã e cunhada Fatima Martins Davis pelo incentivo e grande contribuição com este projeto de vida.

À “Turma ProfEPT 2018.2”, em especial, agradeço à Ada, Catarina, Dayana e Juliane pela amizade e compartilhamento de experiências.

.

“Sem a curiosidade que me move,
que me inquieta,
que me insere na busca,
não aprendo nem ensino”.
(Paulo Freire)

RESUMO

Este estudo teve por objetivo analisar a formação do Técnico em Enfermagem para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). A pesquisa abrangeu três temas de grande relevância para a sociedade brasileira: a saúde pública, a enfermagem, e a educação, de acordo com Saviani, Ramos, Frigotto, Paim e Bahia. O SUS foi instituído na Constituição Federal de 1988, como resultado do movimento sanitário e se configura como a maior política de inclusão social no país e assistência à saúde com acesso universal, equânime, integral e gratuito. A enfermagem é categoria profissional que está presente em todos os processos que envolvem a assistência à saúde, compreende metade dos profissionais de saúde no Brasil e mais de 60% trabalham no setor público. Portanto, estudar sobre o processo de formação dos Técnicos em Enfermagem se configura como essencial para entender a atuação desses profissionais no SUS. A pesquisa esteve respaldada no pressuposto de que formar para o SUS requer romper com paradigmas de um modelo de atenção biologicista, e entender saúde numa perspectiva de integralidade do cuidado. Sobretudo para uma educação que direcione o olhar aos aspectos subjetivos que envolvem a saúde do indivíduo, com orientação da educação profissional e tecnológica. O objetivo geral consistiu em: Interpretar como ocorre o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos relacionados aos fundamentos, princípios e concepções doutrinárias do SUS no curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco, *Campus* Abreu e Lima, mediante o desenvolvimento da teoria e da prática. Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa em que foram utilizadas para o levantamento dos dados as técnicas de análise documental, aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas. O protocolo de pesquisa foi aprovado por comitê de ética em pesquisa através do parecer nº 4.655.034. Participaram da pesquisa cinco estudantes e dois professores do curso Técnico em Enfermagem. A análise dos dados foi realizada através da técnica de análise de conteúdo segundo Bardin. Os achados permitem afirmar que os princípios norteadores do SUS foram considerados na estruturação e organização curricular do curso, que considera a interdisciplinaridade, trabalho em equipe multiprofissional, integralidade da assistência e exercício profissional segundo o modelo de atenção à saúde vigente no país. Verificou-se ampla utilização pelos docentes, de estratégias de ensino-aprendizagem através de metodologias ativas, consideradas pelos entrevistados como forte fator facilitador da aprendizagem. Os resultados apontaram ainda para uma desarticulação entre a teoria e a prática no SUS. As contribuições deste trabalho consistem primordialmente na assimilação da importância de uma formação para o SUS direcionada à categoria profissional de Técnicos em Enfermagem e conseqüentemente a qualificação dos mesmos para atuação nos serviços de saúde pública. O produto educacional resultante deste trabalho pretende fortalecer as relações entre a teoria e a prática exercida através dos estágios curriculares. Consiste em material de estudo direcionado ao fortalecimento de práticas educativas e técnicas que propiciem a reflexão crítica entre docentes e discentes para uma atuação qualificada no SUS.

Palavras chave: Formação para o SUS. Política de saúde pública. Enfermagem. Educação profissionalizante.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the training of Nursing Technicians to work in the Unified Health System (SUS). The research covered three topics of great relevance to Brazilian society: public health, nursing, and education, according to Saviani, Ramos, Frigotto, Paim and Bahia. The SUS was established in the Federal Constitution of 1988, as a result of the sanitary movement and is configured as the largest policy of social inclusion in the country and health care with universal, equitable, integral and free access. Nursing is a professional category that is present in all processes involving health care, comprises half of health professionals in Brazil and more than 60% work in the public sector. Therefore, studying the training process of Nursing Technicians is essential to understand the role of these professionals in the SUS. The research was based on the assumption that training for the SUS requires breaking with paradigms of a biological care model, and understanding health from a perspective of comprehensive care. Above all, for an education that directs the gaze to the subjective aspects that involve the health of the individual, with guidance from professional and technological education. The general objective consisted of: Interpreting how the teaching-learning process of the contents related to the fundamentals, principles and doctrinal conceptions of the SUS occurs in the Technical Course in Nursing at the Federal Institute of Pernambuco, Campus Abreu e Lima, through the development of theory and practice. This is a research with a qualitative approach in which the techniques of document analysis, application of questionnaires and semi-structured interviews were used to collect data. The research protocol was approved by the research ethics committee through opinion No. 4,655,034. Five students and two professors of the Technical Nursing course participated in the research. Data analysis was performed using the content analysis technique according to Bardin. The findings allow us to affirm that the guiding principles of the SUS were considered in the structuring and curricular organization of the course, which considers interdisciplinarity, multidisciplinary teamwork, comprehensive care and professional practice according to the health care model in force in the country. There was wide use by teachers of teaching-learning strategies through active methodologies, considered by the interviewees as a strong factor that facilitates learning. The results also pointed to a disarticulation between theory and practice in the SUS. The contributions of this work consist primarily in the assimilation of the importance of training for the SUS directed to the professional category of Nursing Technicians and, consequently, their qualification to work in public health services. The educational product resulting from this work intends to strengthen the relations between theory and practice carried out through curricular internships. It consists of study material aimed at strengthening educational practices and techniques that encourage critical reflection among professors and students for a qualified performance in the SUS.

Keywords: Training for SUS. Public health policy. Nursing. Vocational education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representação esquemática das fontes de evidências científicas	40
Figura 2 - Fases da análise de conteúdo	45
Figura 3 – Aspectos facilitadores e dificultadores na formação para o SUS	69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Trabalhos selecionados na Biblioteca Virtual em Saúde, maio, 2019	23
Quadro 2 – Trabalhos selecionados na Biblioteca Eletrônica Científica Online, maio, 2019	23
Quadro 3 – Trabalhos selecionados no Portal de Periódicos CAPES/MEC, maio, 2019	23
Quadro 4 – Trabalhos selecionados no Sistema de Informação Científica Redalyc, maio, 2019.....	24
Quadro 5 – Trabalhos selecionados na Google Acadêmico, maio, 2019	24
Quadro 6 – Resumo Geral dos trabalhos selecionados, maio, 2019	25
Quadro 7 – Enfoque dos objetivos das fontes de evidências científicas	41
Quadro 08 – Categorias para estudo - Entrevista com discentes do Curso Técnico em Enfermagem do IFPE Campus Abreu e Lima, 2021.....	57
Quadro 09 – Subcategorias para estudo - Entrevista com discentes do Curso Técnico em Enfermagem do IFPE Campus Abreu e Lima, 2021.	58
Quadro 10 – Categorias para estudo extraídas do questionário aplicado aos docentes do Curso Técnico em Enfermagem, IFPE Campus Abreu e Lima, 2021. ..	65
Quadro 11 – Subcategorias para estudo extraídas do questionário aplicado aos docentes do Curso Técnico em Enfermagem, IFPE Campus Abreu e Lima, 2021.	66
Quadro 12 – Respostas do questionário de Testagem do Produto Educacional no Eixo conceitual	76
Quadro 13 – Respostas do questionário de Testagem do Produto Educacional no Eixo pedagógico.....	77
Quadro 14 – Respostas do questionário de Testagem do Produto Educacional no Eixo comunicacional	78

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

CAPES – Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CNCT – Catálogo Nacional de Cursos Técnicos

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem

EEUFBA – Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

FACIPE – Faculdade Integrada de Pernambuco

FESP – Funções Essenciais em Saúde Pública

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz

IFPE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

IMIP – Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira

MEC – Ministério da Educação e Cultura

OAI – Organização Acadêmica Institucional

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PET-Saúde – Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

PPPI – Projeto Político Pedagógico Institucional

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

PRÓ-Saúde – Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde

RJU – Regime Jurídico Único

SciELO – Biblioteca Eletrônica Científica Online

SES - PE – Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco

SUS – Sistema Único de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TCUD – Termo de Compromisso de Utilização de Dados

VER-SUS – Vivência e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 APROXIMAÇÃO DA PESQUISADORA AO TEMA DE PESQUISA	17
1.2 QUESTÃO E OBJETIVOS DA PESQUISA	19
2 O ESTADO DA ARTE DOS ESTUDOS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	21
2.1 PERCURSO METODOLÓGICO	21
2.2 CRITÉRIOS PARA FORMATAÇÃO DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	21
2.3 REALIZAÇÃO DA PESQUISA	22
2.4 ANÁLISE DOS TRABALHOS SELECIONADOS	25
2.4.1 EIXO TEMÁTICO 1: FORMAÇÃO PARA O SUS	26
2.4.2 EIXO TEMÁTICO 2: EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE EM ENFERMAGEM	29
2.4.3 EIXO TEMÁTICO 3: PLANEJAMENTO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM	30
2.4.4 EIXO TEMÁTICO 4: FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM	32
3 UMA CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PARA A FORMAÇÃO TÉCNICA NA ENFERMAGEM	33
4 PERCURSO METODOLÓGICO	36
4.1 ABORDAGEM DA PESQUISA	36
4.2 CENÁRIOS DE PESQUISA	37
4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA	38
4.4 TRAJETÓRIA DA COLETA DE DADOS	39
4.4.1 ENTREVISTA PILOTO	41
4.4.2 ENTREVISTAS COM DISCENTES	42
4.4.3 QUESTIONÁRIO COM DOCENTES	43
4.5 PESQUISA DOCUMENTAL	43
4.6 ANÁLISE DOS DADOS	44
4.7 PROCEDIMENTOS ÉTICOS	46
5 PRINCÍPIOS E DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO TÉCNICA EM ENFERMAGEM NOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS	47
6 CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM SOBRE A FORMAÇÃO PARA O SUS	57
6.1 CATEGORIA ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO PARA O SUS	59
6.1.1 SUBCATEGORIA 1: PONTOS FACILITADORES E DIFICULTADORES DO ENSINO-APRENDIZAGEM PARA O SUS	59
6.1.2 SUBCATEGORIA 2: ABORDAGEM DO SUS NAS AULAS TEÓRICO- PRÁTICAS	61
6.2 CATEGORIA CONCEPÇÃO DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO SUS	63
6.2.1 SUBCATEGORIA 3: CONHECIMENTOS PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO SUS	63

6.3 CATEGORIA : CONCEPÇÃO DOS ESTUDANTES	64
6.3.1 SUBCATEGORIA 4: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES.....	64
7 CONCEPÇÕES DE DOCENTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM SOBRE A FORMAÇÃO PARA O SUS	65
7.1 CATEGORIA ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO PARA O SUS	67
7.1.1 SUBCATEGORIA 1: PONTOS FACILITADORES E DIFICULTADORES DO ENSINO-APRENDIZAGEM PARA O SUS.....	67
7.1.2 SUBCATEGORIA 2: ABORDAGENS DO SUS NAS AULAS TEÓRICAS E PRÁTICAS	69
7.2 DIRETRIZES E PRINCÍPIOS INTITUCIONAIS NA FORMAÇÃO PARA O SUS	70
7.2.1 SUBCATEGORIA 3: DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS E A FORMAÇÃO PARA O SUS.....	70
7.2.2 SUBCATEGORIA 4: RELAÇÃO COORDENAÇÃO - FORMAÇÃO PARA O SUS.....	71
7.3 CATEGORIA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS	71
7.3.1 SUBCATEGORIA 5: DEMANDAS DOS ALUNOS	71
8 PRODUTO EDUCACIONAL	72
8.1 ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	73
8.2 TESTAGEM DO PRODUTO EDUCACIONAL	75
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS	82
APÊNDICE A – ARTIGOS CIENTÍFICOS	91
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	97
APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS DISCENTES	102
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO COM OS DOCENTES.....	104
APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DE TESTAGEM DO PRODUTO EDUCACIONAL	105
APÊNDICE F – TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS.....	107
APÊNDICE G – CARTA DE ANUÊNCIA	10808
APÊNDICE H – PRODUTO EDUCACIONAL.....	110
ANEXO A – DECLARAÇÃO DE QUALIFICAÇÃO DO PROJETO DE DISSERTAÇÃO.....	141
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	142
ANEXO C – PUBLICAÇÃO DE CAPÍTULO DE LIVRO.....	147
ANEXO D – ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO E PRODUTO EDUCACIONAL.....	147

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano acontece a partir das relações que são estabelecidas entre os indivíduos, quando ocorre o movimento dialético de apropriação e objetivação, processo em que, segundo Duarte (2013, p. 64), a educação assume papel fundamental na “transformação do indivíduo em indivíduo humano” porque “o homem não nasce homem. Ele forma-se homem [...]. Precisa aprender a produzir sua própria existência” (SAVIANI, 2007, p.154)

Saviani (2007) e Duarte (2013) convergem para um entendimento sobre a importância da educação na formação humana e apontam para a necessidade de reestruturação da escola que gere a superação do dualismo entre a intelectualidade e a formação do trabalhador.

Em sintonia com esse pensamento, Ramos (2008, p. 1-2) afirma que esta é uma “disputa entre projetos de sociedade” e defende um projeto de educação que “visa superar a dualidade da formação para o trabalho manual e para o trabalho intelectual”. Uma educação que possibilite o desenvolvimento do indivíduo como um ser social e reflexivo e que evolua e transforme o saber fazer em uma práxis consciente e crítica.

Nesse sentido, Araújo e Frigotto (2015, p.62) refletem sobre a “formação humana integral” e a organização dos currículos, em uma perspectiva de contribuir para o desenvolvimento de todas as capacidades humanas e uma educação “que promova o desenvolvimento de suas amplas faculdades físicas e intelectuais”. Ainda considera que:

Tomamos a ideia de integração como um princípio pedagógico orientador de práticas formativas focadas na necessidade de desenvolver nas pessoas (crianças, jovens e adultos) a ampliação de sua capacidade de compreensão de sua realidade específica e da relação desta como a totalidade social (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p.63).

No Brasil, desde o final do século passado e principalmente após a constituição de 1988, vem sendo discutida uma proposta de educação que contemple uma formação integral com conteúdos que envolvam aspectos políticos-pedagógicos, sociais e culturais na perspectiva de uma formação ampla dos indivíduos tanto para a formação geral quanto para a formação técnica.

Nesse contexto é que foi estruturada e discutida entre os Ministérios da Educação e da Saúde uma proposta diferenciada para a formação de técnicos que atuam na saúde pública, com o objetivo de garantir a implantação e funcionamento do sistema de saúde, tendo em vista as mudanças de concepção e princípios doutrinários introduzidas a partir da criação do Sistema Único de Saúde (SUS).

De acordo com Paim (2008), o SUS é uma política de Estado resultante de uma construção coletiva em defesa de mudanças sociais que expressa a garantia de cidadania como a universalização do acesso e o direito integral à saúde. Essas mudanças vêm sendo concretizadas a partir das discussões e reflexões do movimento da reforma sanitária no Brasil, que tomaram forma na 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986, cujo relatório serviu de base para a elaboração do artigo 196 da Constituição Federal de 1988, que definiu:

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (CFB, 1988, art. 196).

Dessa forma, o SUS foi criado com o intuito de atender às necessidades apontadas nas reivindicações de setores organizados da sociedade brasileira e de garantir assistência à saúde integral e gratuita. Os princípios doutrinários da universalidade, integralidade e equidade e os princípios organizativos da hierarquia, descentralização e participação popular direcionam a prestação dos serviços de saúde pública no Brasil (PAIM, 2008).

De acordo com Fleury (2009), o SUS, ao ser implantado no país, rompeu com o paradigma do “sistema de proteção social brasileiro” vigente até 1988, que diferenciava os trabalhadores assalariados daqueles que não tinham vínculos trabalhistas com a previdência social.

A partir da nova concepção de saúde que adveio com o SUS, o modelo assistencial passou de curativista, hospitalocêntrico e centrado no indivíduo para um modelo universal, centrado na coletividade e na qualidade de vida das pessoas. A reordenação do modelo de atenção à saúde passou a priorizar a promoção da saúde e prevenção de agravos, assim como passaram a ser elementos desse processo:

A generalização da consciência sanitária; a construção de um paradigma analítico fundado na determinação social da saúde e da organização das práticas; o desenvolvimento de uma nova ética profissional; a construção de um arco de alianças políticas em torno da defesa do direito à saúde; a criação de instrumentos de gestão democrática e controle social do sistema de saúde (FLEURY, 2009, p. 748).

Foi institucionalizada uma nova forma de relacionamento dos órgãos públicos com a população o que exige uma reorientação do processo de trabalho e das práticas dos profissionais da saúde que atuam no SUS para efetivar as diretrizes do novo sistema (FLEURY, 2009).

De acordo com a pesquisa “O Perfil da Enfermagem no Brasil” (2017) realizada a partir de uma parceria entre o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), no período de 2013 a 2016, foi constatado que a enfermagem compreendia metade dos profissionais do sistema de saúde público perfazendo um total de 1.804.535 de profissionais, totalizando 414.712 enfermeiros e os profissionais de nível médio representando 1.389.823 técnicos e auxiliares de enfermagem (BRASIL, 2017).

A pesquisa ressalta que a enfermagem compõe uma força de trabalho de grande importância para a efetivação das proposições do SUS, tendo em vista que em todas as unidades de saúde encontram-se estes profissionais que mantêm uma estreita relação com os usuários do sistema e são capazes de traduzir em sua prática, as diretrizes e princípios da assistência à saúde (BRASIL, 2017).

No contexto da qualificação do trabalho exercido pelo profissional Técnico em Enfermagem, observa-se, conforme Gottens (2007), uma trajetória de grande empenho dos órgãos de classe e do Estado na formação desses profissionais. Iniciativas como o Programa para Formação de Auxiliares de Enfermagem nas décadas de 1960 e 1970, e o Projeto Larga Escala que aconteceu nas décadas de 1980 e 99-2000, são exemplos desse investimento na formação de profissionais de enfermagem de nível médio no Brasil.

Em sequência aconteceu a implantação do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores de Enfermagem (PROFAE), implantado em todos os Estados do Brasil com a finalidade de complementação da formação do auxiliar de enfermagem para técnico de enfermagem e concomitante complementação do ensino fundamental para o ensino médio. Essa iniciativa “formou aproximadamente 280 mil

trabalhadores” (GOTTEMS, 2007, p.169).

1.1 APROXIMAÇÃO DA PESQUISADORA AO TEMA DE PESQUISA

O interesse da pesquisadora pelo tema surge de suas experiências como militante do movimento social em defesa de uma saúde inclusiva e igualitária, e da sua atuação como profissional de saúde e gestora de saúde pública. Experiências que permitiram uma análise mais aprofundada sobre o SUS e a execução das atividades de rotina que resultam na efetividade ou não das práticas profissionais que lhe dão identidade.

Diante de todos os conhecimentos adquiridos na experiência de mais de trinta anos de atuação na saúde, observou que um dos grandes entraves para a consolidação do SUS reside na falta de conhecimentos dos profissionais que “atuam na ponta”, sobre essa política de saúde.

Refletindo sobre essa hipótese, reconhece que o SUS se efetivou na Constituição Cidadã, possui garantia constitucional, foi institucionalizado através de leis e normas regulamentadoras e implantado em todo o território nacional. Entretanto, intui que entre a implantação e consolidação da política, existe uma lacuna que consiste em que uma parcela de profissionais de saúde possuem conhecimentos incipientes sobre os conteúdos referentes à proposta do SUS.

Torna-se importante ressaltar que o seu envolvimento com o tema surgiu a partir de sua militância no movimento social, ainda na década de 80, período que antecede o SUS, com o propósito de organizar ações e processos por conquistas de melhores condições na saúde pública, participando do movimento pela reforma sanitária.

Nesse período, atuando como profissional Técnica em Enfermagem vivenciou as dificuldades de acesso à saúde, bem como conviveu com profissionais com pouco conhecimento sobre a necessidade de uma política de saúde pública no país.

A jornada acadêmica, inicialmente no curso de Biomedicina e posteriormente em Enfermagem permitiu ampliar conhecimentos técnicos, entretanto, o principal interesse consistia em desenvolver habilidades para contribuir com a implantação e consolidação do SUS nas unidades de saúde pública.

Nesse sentido, redirecionou os estudos para formar saberes mais específicos em gestão. Com a graduação em Processos Gerenciais obteve conhecimentos

administrativos para desenvolver estratégias organizativas na construção e consolidação do SUS, investindo em melhorias contínuas na busca por formação profissional para uma atuação qualificada nas instituições públicas.

No trabalho de conclusão da graduação investigou sobre a implantação do sistema de saúde na ilha de Fernando de Noronha onde foi possível constatar a necessidade de aproximar o discurso acadêmico ao campo de prática e propor um modelo de assistência à saúde, específico para localidades isoladas e remotas, onde o papel do técnico de enfermagem tem um significado funcional ainda maior.

Posteriormente, após a graduação, investiu em capacitação através de especializações em gestão de saúde pública além da participação em congressos e seminários dos colegiados de secretários de saúde, bem como forte atuação nos órgãos de controle do SUS, a exemplo do Conselho Estadual de Saúde.

A Especialização em Planejamento e Gestão Financeira de Políticas Públicas de Saúde pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP) permitiu conhecimentos para trabalhar nessa área com segurança, considerando as especificidades da gestão financeira nos órgãos públicos.

No trabalho de conclusão investigou sobre a organização e funcionamento de farmácia hospitalar, setor estratégico e responsável por conjunto de ações assistenciais tanto voltado à prevenção, quanto ao tratamento dos usuários, fortalecendo o que preconiza e dá sustentabilidade ao modelo sistêmico de saúde no SUS.

Participou em 2008, do Curso Nacional de Qualificação de Gestores do SUS promovido pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), momento em que adquiriu conhecimentos para transitar de maneira adequada nas áreas prioritárias impostas pelo modelo de gestão do SUS.

Com a Especialização em Micropolítica da Gestão Estadual e do Trabalho em Saúde promovido pela Universidade Federal Fluminense, se qualificou para uma atuação mais abrangente no que se refere aos conteúdos da relação saudável entre gestão e trabalho, no ambiente da saúde pública.

Os trabalhos de conclusão de curso sempre foram voltados para o incremento de atividades práticas do sistema de saúde, tendo em vista a grande importância percebida pela pesquisadora em contribuir com a consolidação do SUS.

Toda a expertise adquirida em mais de 30 anos de atuação na saúde pública, permite pensar na possibilidade de propor estratégias para requalificar e ressignificar

as práticas do profissional Técnico em Enfermagem, quando distanciadas do modelo assistencial e organizativo proposto originalmente pelo SUS.

De acordo com Minayo (2001), a intimidade do pesquisador com o problema de pesquisa e com o campo a ser pesquisado configura-se como essencial para o desenvolvimento de uma pesquisa com qualidade, tendo em vista que a identificação com o problema de pesquisa e a definição dos objetivos a serem alcançados devem estar alinhados com conhecimentos prévios do pesquisador, facilitando o desenvolvimento da pesquisa.

A trajetória profissional acima apresentada possibilitou identificar fragilidades no desempenho de profissionais Técnicos em Enfermagem. Foram observadas circunstâncias que demandavam maior qualificação no que tange aos conhecimentos sobre a política de saúde pública e suas implicações no exercício da prática da enfermagem e que apontavam para resultados insatisfatórios e imprevistos comprometendo os níveis de satisfação tanto da equipe de saúde quanto dos usuários do SUS.

Estes e outros fatos tornavam evidentes a falta de conhecimentos e aplicabilidade eficiente entre os saberes e a prática relativa a esses saberes e a necessidade de investimento em cursos de qualificação e capacitações em serviço, através de oficinas que utilizavam a metodologia da problematização.

Portanto, nesse contexto de trajetória de gestão de saúde pública, surgiu o interesse em aprofundar conhecimentos sobre as condições de formação técnica desses profissionais com o propósito de fornecer elementos que permitam repensar a prática pedagógica para a formação do profissional Técnico em Enfermagem com abordagem detalhada sobre os fundamentos, princípios e concepções doutrinárias do SUS para uma atuação qualificada.

Atualmente, ao trilhar sua jornada de investigação, a pesquisadora está atuando como gestora no nível de Diretoria em unidade hospitalar, o que possibilita pensar, propor, testar, organizar, planejar e decidir ações que fortaleçam o SUS e fidelizar na prática o modelo educacional que deve preparar o Técnico em Enfermagem para uma atuação no SUS.

1.2 QUESTÃO E OBJETIVOS DA PESQUISA

Portanto, o tema desta pesquisa emerge da necessidade de compreender o

processo de formação dos técnicos em enfermagem para a atuação no SUS e a questão de pesquisa que se pretende responder é: a formação do Técnico em Enfermagem do IFPE – *Campus* Abreu e Lima aborda os fundamentos e princípios doutrinários do SUS com práticas pedagógicas da teoria e da prática, orientadas por uma perspectiva de formação integral e tecnológica?

A fim de responder aos questionamentos sobre o conhecimento teórico e prático adquirido por estudantes durante o curso de Técnico em Enfermagem, foi definido como campo de estudo, o Instituto Federal de Pernambuco *Campus* Abreu e Lima. Pretende-se investigar como acontece nesse espaço educacional, o processo de ensino-aprendizagem e verificar se os conteúdos curriculares são pertinentes para a atuação qualificada desses profissionais no cenário do SUS.

Portanto, com base nos questionamentos formulados, o objetivo geral desta pesquisa consiste em: Interpretar como ocorre o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos relacionados aos fundamentos, princípios e concepções doutrinárias do SUS no curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco, *Campus* Abreu e Lima, mediante o desenvolvimento da teoria e da prática.

Por conseguinte, com a finalidade de atingir o objetivo geral, foram definidos cinco objetivos específicos:

1. Analisar o Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso de Técnico em Enfermagem do IFPE *Campus* Abreu e Lima verificando sua pertinência para a atuação qualificada desses profissionais no SUS, conforme atribuições definidas na política de saúde;
2. Examinar o Plano de Estágio do curso Técnico em Enfermagem do IFPE *Campus* Abreu e Lima indicando como se dá a abordagem teórica e prática dos conteúdos curriculares relacionados ao SUS.
3. Identificar como os estudantes do último período do curso Técnico em Enfermagem do IFPE *Campus* Abreu e Lima compreendem a política de saúde do SUS e a importância desse conhecimento para a sua atuação profissional.
4. Descrever a importância que professores do curso Técnico em Enfermagem do IFPE *Campus* Abreu e Lima atribuem aos conteúdos curriculares relacionados ao SUS para a atuação desses profissionais.
5. Desenvolver uma Cartilha Educacional para complemento das aulas práticas sobre o SUS, como Produto Educacional.

A dissertação está estruturada em nove capítulos. Uma introdução onde se

apresenta e contextualiza o tema deste estudo, assim como a aproximação da pesquisadora ao tema e os objetivos da pesquisa. O segundo capítulo trata do referencial teórico, as bases de sustentação epistemológica deste trabalho e descrição do procedimento para a revisão de literatura. O terceiro capítulo versa sobre educação profissional e tecnológica para a formação técnica na enfermagem.

A metodologia de coleta e análise dos dados é exposta no quarto capítulo. O quinto capítulo apresenta a análise dos documentos institucionais no curso Técnico em Enfermagem do *Campus* Abreu e Lima e a sua relação com os princípios do SUS. As concepções dos estudantes e dos docentes sobre a formação para o SUS são analisadas e descritas no sexto e sétimo capítulo, respectivamente.

O oitavo capítulo expõe os procedimentos de elaboração e testagem do produto educacional. Por fim, as considerações finais são apontadas no nono capítulo.

2 O ESTADO DA ARTE DOS ESTUDOS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

2.1 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta etapa da pesquisa consistiu em pesquisar e organizar dados, referências, legislação e autores que pudessem permitir a construção de uma ideia lógica sobre a importância de uma formação qualificada para os técnicos em enfermagem como indicador de qualificação dos serviços de atendimento ao usuário do sistema de saúde pública.

Nesse sentido, a busca de estudos em bibliotecas eletrônicas digitais e virtuais foi realizada no mês de maio de 2019 com objetivo de identificar o conhecimento científico já produzido sobre a formação do Técnico em Enfermagem para atuação no SUS.

O recorte temporal para a seleção do material bibliográfico foi de 10 anos, entre 2010 e 2019.

2.2 CRITÉRIOS PARA FORMATAÇÃO DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Considerando ainda que o problema de pesquisa consiste em responder se a

formação do Técnico em Enfermagem do IFPE – *Campus* Abreu e Lima aborda os fundamentos e princípios doutrinários do SUS com práticas pedagógicas orientadas por uma perspectiva de formação integral e tecnológica, definiram-se sete descritores para a realização das buscas: “educação em enfermagem”, “educação em saúde pública”, “educação profissionalizante”, “currículo”, “Sistema Único de Saúde”, “enfermagem em saúde pública” e “formação para o SUS”.

Foram definidos como critérios de inclusão, os trabalhos científicos que subsidiassem o entendimento sobre o tema: formação de técnicos de enfermagem para atuação no SUS. Para tal, os trabalhos selecionados são os que tratam da formação do Técnico em Enfermagem e ainda aqueles que versam sobre a formação do enfermeiro para atuar na docência dos cursos Técnicos em Enfermagem.

Como critérios de exclusão ficou determinado que não seriam selecionados os trabalhos científicos com discussão sobre procedimentos de enfermagem na assistência à saúde.

Por fim, a busca por publicações científicas sobre o tema foi desenvolvida nas seguintes bases de dados de bibliotecas eletrônicas digitais e virtuais: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO Brasil), Sistema de Información Científica Redalyc, Portal de Periódicos CAPES/MEC e plataforma de busca do Google Acadêmico, conforme apresentado a seguir.

A seleção dos textos foi realizada por meio de leitura do título e resumo de todos os trabalhos resultantes de cada busca.

2.3 REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Para seleção dos trabalhos na base de dados da BVS, utilizou-se a estratégia de busca com combinação de descritores e aplicação de filtros. Foram exibidos 583 resultados de forma que, após a leitura dos títulos e resumos, selecionou-se 12 trabalhos com interface com a proposta de estudo deste projeto de pesquisa (Quadro 1).

Na base de dados da SciELO Brasil, após a aplicação dos filtros, foram exibidos 140 resultados. Destes, após a leitura dos títulos e resumos, foram descartados os trabalhos já identificados anteriormente e selecionados quatro trabalhos (Quadro 2).

Procedeu-se assim a pesquisa dos artigos nas demais bases de dados, seguindo os mesmos procedimentos de busca. Obtiveram-se os seguintes resultados: 13 trabalhos selecionados no Portal de Periódicos CAPES, 3 no Sistema de Informação Científica Redalyc, e 25 trabalhos selecionados na Google Acadêmico. Nos quadros de 3 a 5 podem-se observar os resultados dessas buscas.

Quadro 1 – Trabalhos selecionados na Biblioteca Virtual em Saúde, maio, 2019.

Combinações dos descritores	Resultados	Selecionados
“educação em enfermagem” and “educação em saúde pública”	398	4
“enfermagem em saúde pública” and “educação profissionalizante”	2	1
“Sistema Único de Saúde” and “educação profissionalizante”	153	2
“currículo” and “educação em enfermagem” and “educação profissionalizante”	0	0
“currículo” and “educação em enfermagem” and “formação para o SUS”	30	5
Total	583	12

Fonte: <http://brasil.bvs.br/>

Quadro 2 – Trabalhos selecionados na Biblioteca Eletrônica Científica Online, maio, 2019.

Combinações dos descritores	Resultados	Selecionados
“educação em enfermagem” and “educação em saúde pública”	133	2
“enfermagem em saúde pública” and “educação profissionalizante”	0	0
“Sistema Único de Saúde” and “educação profissionalizante”	7	2
“currículo” and “educação em enfermagem” and “educação profissionalizante”	0	0
“currículo” and “educação em enfermagem” and “formação para o SUS”	0	0
Total	140	4

Fonte: <https://www.scielo.org/>

Quadro 3 – Trabalhos selecionados no Portal de Periódicos CAPES/MEC, maio, 2019.

Combinações dos descritores	Resultados	Selecionados
“educação em enfermagem” and “educação em saúde pública”	603	6
“enfermagem em saúde pública” and “educação profissionalizante”	388	5

“Sistema Único de Saúde” and “educação profissionalizante”	3	0
“currículo” and “educação em enfermagem” and “educação profissionalizante”	77	1
“currículo” and “educação em enfermagem” and “formação para o SUS”	2	1
Total	1.073	13

Fonte: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>

Quadro 4 – Trabalhos selecionados no Sistema de Información Científica Redalyc, maio, 2019.

Combinações dos descritores	Resultados	Selecionados
“educação em enfermagem” and “educação em saúde pública”	18	0
“enfermagem em saúde pública” and “educação profissionalizante”	5	0
“Sistema Único de Saúde” and “educação profissionalizante”	10	1
“currículo” and “educação em enfermagem” and “educação profissionalizante”	9	1
“currículo” and “educação em enfermagem” and “formação para o SUS”	29	1
Total	71	3

Fonte: <http://www.redalyc.org/>

Quadro 5 – Trabalhos selecionados na Google Acadêmico, maio, 2019.

Combinações dos descritores	Resultados	Selecionados
“educação em enfermagem” and “educação em saúde pública”	18	0
“enfermagem em saúde pública” and “educação profissionalizante”	26	4
“Sistema Único de Saúde” and “educação profissionalizante”	89	16
“currículo” and “educação em enfermagem” and “educação profissionalizante”	77	2
“currículo” and “educação em enfermagem” and “formação para o SUS”	73	3
Total	283	25

Fonte: <https://scholar.google.com.br/>

Ao finalizar a busca em todas as bases de dados, totalizou-se 2.150 registros, dos quais foram selecionados 57 trabalhos correlacionados com o tema de pesquisa deste projeto (Apêndice A). Vale ressaltar que os demais trabalhos foram desconsiderados em função dos critérios de exclusão previstos para esse

levantamento bibliográfico e ainda em decorrência de duplicidade de registros em mais de uma biblioteca, ou ainda aqueles que não apresentavam interesse para a pesquisa por não ter aproximação com os objetivos do estudo (Quadro 6).

Quadro 6 – Resumo Geral dos trabalhos selecionados, maio, 2019.

Combinações dos descritores	BVS	SciELO Brasil	Portal de Periódicos CAPES	Redalyc	Google Acadêmico	Total
“educação em enfermagem” and “educação em saúde pública”	4	2	6	0	0	12
“enfermagem em saúde pública” and “educação profissionalizante”	1	0	5	0	4	10
“Sistema Único de Saúde” and “educação profissionalizante”	2	2	0	1	16	21
“currículo” and “educação em enfermagem” and “educação profissionalizante”	0	0	1	1	2	4
“currículo” and “educação em enfermagem” and “formação para o SUS”	5	0	1	1	3	10
Total	12	4	13	3	25	57

Fonte: Elaboração própria com referência aos dados obtidos

2.4 ANÁLISE DOS TRABALHOS SELECIONADOS

Concluída a seleção do material da revisão, foi realizada releitura de todos os trabalhos selecionados e organizados em eixos temáticos de acordo com o objeto de pesquisa de cada estudo, que formam a base do conhecimento necessário para a fundamentação teórica desta pesquisa.

Durante a revisão bibliográfica, realizada com intuito de aprofundar conhecimentos sobre os temas abordados nesta pesquisa foi possível estabelecer quatro eixos fundamentais para o desenvolvimento deste estudo.

Através do Eixo temático 1 serão abordados os temas referentes às diretrizes da formação para o SUS. Enquanto que no Eixo temático 2 busca-se aprofundar sobre os fundamentos da Educação Profissionalizante em Enfermagem. No Eixo temático 3 tratamos sobre a organização do Planejamento dos cursos Técnicos em Enfermagem e no Eixo 4 abordamos sobre a importância da Formação de Docentes para a Educação em Enfermagem.

Ao final da análise, dos 57 trabalhos selecionados, 15 (quinze) foram

classificados no Eixo temático 1: Formação para o SUS; 18 (dezoito) no Eixo temático 2: Educação Profissionalizante em Enfermagem; 7(sete) no Eixo temático 3: Planejamento do Curso Técnico em Enfermagem; e 17 (dezesete) no Eixo temático 4: Formação de Docentes para a Educação em Enfermagem.

Dessa forma, os eixos temáticos aglutinam concepções, valores e conceitos que fornecem elementos para a construção de um encadeamento lógico de significados que contribuem para fundamentar esta pesquisa.

2. 4.1 EIXO TEMÁTICO 1: FORMAÇÃO PARA O SUS

Este eixo de estudos pretende ampliar a compreensão sobre os processos que envolvem os fundamentos e princípios doutrinários do SUS, sua implementação e implicações para a atuação do profissional de enfermagem nesse sistema.

Nesse sentido, propõe-se fundamentar o que vem a ser uma formação para o SUS e o processo de formação do Técnico em Enfermagem no contexto do SUS.

Em consideração à determinação constitucional, de ordenar a formação de profissionais para a saúde, pesquisadores atuantes no SUS discutem e analisam os critérios para educação técnica profissional que permita uma atuação no sistema de saúde pública com qualidade e foco na sua consolidação (BRASIL, 2001).

Com o objetivo de fortalecer a política de recursos humanos e qualificar o profissional técnico de nível médio na área de enfermagem, no início deste século, o Ministério da Saúde desenvolveu o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem – PROFAE, com objetivo de orientar o processo de formação técnica para os profissionais que exercem atividades nos diversos setores do SUS (BRASIL, 2002).

Nesse sentido, as mudanças impostas pelo Sistema de saúde instituído no Brasil, a partir da Constituição Federal de 1988 (CF) assumem a configuração de reguladoras do processo de trabalho no SUS e requerem a superação do paradigma tecnicista e a transição para uma formação que garanta a humanização do cuidado e uma formação profissional de trabalhadores comprometidos com essas mudanças. Como afirma Marques (2002) ao analisar as necessidades do Sistema Único de Saúde, identifica-se a

necessidade de reordenação do sistema de saúde, no sentido de

conquistar essa nova dimensão do trabalho. Isso requer, dentre outras questões, a compreensão global do processo de trabalho, uma maior articulação entre os diversos setores e a recomposição dos trabalhos antes parcelados (BRASIL, 2002, p.19).

Nesse contexto de estruturação do novo modelo assistencial do SUS, a gestão do trabalho e da educação em saúde tem sido eixo prioritário da política nacional de saúde nas últimas décadas, culminando com a criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (SEGTES)¹, a qual detém, entre outras funções, a responsabilidade com a formação e qualificação profissional dos trabalhadores e organização do trabalho.

No plano da orientação educacional, as bases para essa política seguem os princípios da política de educação e suas tendências contemporâneas, que tratam os processos educativos como movimento científico, técnico, ético e crítico-operacional de construção, interação e produção social em que a dinâmica da aprendizagem resulta do conhecimento multidimensional e interdisciplinar e da articulação com o processo de prestação de serviços (HADDAD, 2011, p. 27).

A partir da criação da SEGTES, foram implementados pelo Ministério da Saúde de forma articulada com o Ministério da Educação, programas com o objetivo de qualificar o aprendizado profissional através das vivências práticas do SUS. O Pró-Saúde, o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde – PET Saúde e o Programa Nacional para Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde – PROFAPS são exemplos de iniciativas que tiveram como objetivo a superação dos desafios da atuação profissional voltada para as necessidades do SUS (HADDAD, 2011).

Para Paim (2008) apesar dos avanços do SUS que completou trinta anos no ano de 2018, há ainda desafios a sua consolidação.

De acordo com Campos (2012) o SUS avançou desde a sua implantação, entretanto ainda persiste o dilema da desigualdade e que só pode ser superado investindo-se na atenção básica, setor onde o investimento em recursos tecnológicos é baixo, entretanto necessita-se de pessoal qualificado.

Em conclusão, os desafios do SUS, hoje, tendo garantido a sua rede

¹ Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), criada em 2003 através do Decreto 4.726, de 9 de junho de 2003.

de serviços, o aporte de recursos humanos, financeiros e tecnológicos adequados, consistem em:

- Organizar a demanda, através da formatação dos Distritos Sanitários, responsabilidade das equipes da Saúde da Família [...];
- Investir, de forma estratégica, nos níveis primários de atenção, setor que depende essencialmente da gestão de Recursos Humanos (RH) e onde a incorporação tecnológica é de baixo custo [...];
- Incrementar a qualidade dos serviços hospitalares, os quais dependem de aporte adequado de tecnologia médica, gestão de RH e garantia de recursos financeiros adequados ao seu pleno funcionamento (CAMPOS, 2012, p. 55).

Bahia (2014) reflete sobre os avanços e desafios do SUS no século XXI e se posiciona de forma crítica quanto à construção do SUS afirmando que é preciso “repensar a administração, especialmente no que se refere à contratação de pessoal, de ter carreiras para o SUS. Não uma carreira, não um Regime Jurídico Único (RJU), mas uma possibilidade de ter várias carreiras para o SUS” (BAHIA, 2014, p. 107).

Portanto, diante de tantas desigualdades observadas diariamente na realidade do SUS, a sociedade civil, gestores da saúde pública, técnicos e profissionais de saúde, respondem por muitas vezes com indignação e desconfiança em um sistema que não funciona como preconizado na legislação

Nesse sentido, os estudiosos e teóricos refletem e discutem as fragilidades e problemas que envolvem o SUS, e através das pesquisas realizadas, apontam as possíveis causas e soluções que ajustem o seu funcionamento.

Silva (2017) pesquisou sobre a formação do profissional técnico de enfermagem no contexto do SUS. Demonstrou com sua pesquisa que “o SUS é representado como sistema ideológico, dinâmico e em construção, que determina processos de trabalho dos profissionais Técnicos em Enfermagem” e ainda que:

[...] pode-se afirmar que o ensino técnico de enfermagem é uma necessidade do SUS [...]. Reproduzindo o sistema de saúde, o ensino técnico de enfermagem mostra-se determinado por processos hegemônicos e ideologias dominantes. Entretanto, há elementos que indicam a incorporação de outras lógicas, as quais representam possibilidades de superar os contextos de desigualdades no trabalho da Enfermagem que refletem sobre a formação técnica, mesmo que de forma pouco consolidada (SILVA, 2017, p. 86).

Marinho (2013) realizou pesquisa para analisar as políticas nacionais de formação profissional de nível superior em saúde tendo como referência a

incorporação de princípios e diretrizes do SUS no período de 2003-2010. Percebeu como características das políticas analisadas: aproximação da formação com os serviços; inovações metodológicas e diversificação dos cenários de aprendizagem, identificados no VER-SUS², PET-Saúde³ e PRÓ-Saúde⁴.

Farias-Santos e Noro (2017) desenvolveram um estudo comparativo entre o desempenho no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) de alunos que participaram do Pet-Saúde com aqueles que não participaram. Os resultados apresentados evidenciam que o programa aumentou o desempenho dos alunos participantes da pesquisa, afirmativa corroborada na conclusão de que:

O investimento compartilhado entre os Ministérios da Saúde e Educação no PET-Saúde, estratégia envolvendo estudantes, profissionais de serviços públicos e professores, contribuiu para a reorientação da formação em saúde, produzindo uma importante relação entre os serviços de saúde pública e a universidade (FARIAS-SANTOS; NORO, 2017, p. 997).

Gatto Júnior, Ventura e Bueno (2015, p. 59) discutem a articulação entre a formação do enfermeiro e a sua atuação profissional frente às demandas do SUS. Os resultados apontam para uma “desarticulação entre a formação de profissionais, sua atuação e os princípios e diretrizes do SUS. Percebe-se também a maior ênfase aos conteúdos conceituais e procedimentais no ensino e no trabalho em saúde”.

Todas essas pesquisas convergem sobre a formação para o SUS como uma necessidade para consolidação do sistema de saúde.

2.4.2 EIXO TEMÁTICO 2: EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE EM ENFERMAGEM

Os estudos nesse eixo estão concentrados na contextualização da educação profissionalizante e na legislação que regulamenta o ensino Técnico em

² VER-SUS (Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde) é um projeto nacional do Ministério da Saúde que existe desde 2002 e tem como foco a formação de profissionais para o SUS.

³ PET-SAÚDE Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, instituído em março de 2002, constitui iniciativa do Ministério da Saúde para qualificação dos profissionais da saúde, em conjunto com a formação de estudantes de graduação da área da saúde em ações de práticas de iniciação ao trabalho.

⁴ PRÓ-Saúde: Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde criado em 2005, propõe a integração entre instituições de educação superior e o SUS, permitindo que os estudantes tenham um maior contato com a realidade e as propostas do sistema, através de disciplinas teóricas e práticas.

Enfermagem.

Magri (2013) fez em seu trabalho um resgate histórico do ensino em nível profissionalizante em enfermagem, analisando o contexto socioeconômico de cada momento normativo. O estudo de natureza histórico social, com base em análise documental, detectou documentos desde a criação do primeiro decreto que regulamentou o ensino em enfermagem (Decreto nº 16.300 de 1923) até a década de 1970, contextualizando o impacto gerado pela Lei nº 5.692, de 12 de agosto de 1971.

A autora considera que a Lei nº 5.692, de 12 de agosto de 1971 foi de grande importância para o ensino de enfermagem. Apesar de que o texto da lei não faça referência ao curso de Técnico em Enfermagem, essa modalidade de ensino foi fortemente influenciada por ela, porque possibilitou discussões sobre o currículo mínimo de nível médio em enfermagem.

Reis (2016) analisou o processo de formação do Técnico em Enfermagem levando em consideração as possíveis contradições que afetam essa formação sob o aspecto do projeto político pedagógico, corpo docente e discente. Os resultados desse estudo assinalaram que:

[...] a formação do técnico em enfermagem é pautada em contradições evidenciadas por uma ideologia de desregulamentação, flexibilização e privatização, elaboradas de cima para baixo, tendo como grande interlocutor os interesses do projeto hegemônico capitalista que dá as diretrizes da organização, as prioridades e os conteúdos direcionados principalmente por uma concepção produtivista (REIS, 2016, p.86).

Lima et al. (2014, p. 141) realizou pesquisa com objetivo de analisar os enfoques das produções científicas do 12º e 13º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem. Os autores constataram “pouca expressividade do ensino profissionalizante no evento” estudado, fato que “sinaliza para a necessidade de maior produção científica” nessa área específica, tendo em vista “a relevância dos profissionais de nível técnico para a enfermagem”.

2.4.3 EIXO TEMÁTICO 3: PLANEJAMENTO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Este eixo de estudos é de extrema importância para o desenvolvimento deste

projeto de pesquisa porque contribui para fundamentar a análise dos documentos norteadores do Curso Técnico em Enfermagem do IFPE- *Campus* Abreu e Lima.

As diretrizes orientadoras do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) devem ser consideradas para o planejamento dos cursos profissionalizantes. Esse documento consiste em disciplinar “a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio [...] instituído pela Portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008” (CNCT, 2014, p. 8). O CNCT é atualizado periodicamente e está em vigor a 3ª edição, atualizada em 2016. Em 2020 foi atualizado e posto em consulta pública, entretanto ainda não se encontra disponível no site do Ministério da Educação.

Com o objetivo de ampliar os conhecimentos sobre questões relacionadas ao planejamento e estruturação do curso, conteúdos curriculares, plano de aulas, abordagens e práticas docentes, foram selecionados trabalhos que possam contribuir com experiências práticas e conteúdos teóricos.

Andrade e Costa (2011) realizou pesquisa para avaliar o conteúdo e a estrutura curricular de curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, no período compreendido entre 2002 a 2007. O objetivo foi identificar se os parâmetros e abordagens utilizados no curso estavam em consonância com as mudanças impostas, no âmbito da atuação profissional da enfermagem, a partir da implantação do SUS. Ao final do trabalho conclui-se que:

[...] a EEUFBA mantinha o conteúdo, a estrutura e a organização do seu currículo seguindo o modelo biologicista e centrado na doença, impedindo a compreensão do ser humano na sua integralidade, isto é, a direcionalidade do currículo é para a formação de profissionais para a reprodução do modelo médico assistencial hegemônico na saúde, contrariando, inclusive, as indicações das novas diretrizes curriculares (ANDRADE; COSTA, 2011, p. 13).

Barbosa Junior et al (2018); Coloni et al (2016) e Tafner et al (2016) são autores de trabalhos selecionados na revisão de literatura, que abordam currículo, planejamento e práticas pedagógicas e que contribuirão na perspectiva do entendimento dos conceitos que formam essa concepção de estudo.

De acordo com os resultados da pesquisa de Barbosa Junior et al (2018) a transversalidade do SUS no currículo de Enfermagem depende da intencionalidade docente. Coloni et al (2016) percebeu que a maioria dos professores participantes da pesquisa desenvolvem práticas educativas desarticuladas com o planejamento e

conhecimento pedagógico. Tafner et al (2016) concluiu que de acordo com os coordenadores do curso Técnico em Enfermagem nas duas escolas pesquisadas, há dificuldades entre os docentes e discentes em aplicar o princípio da integralidade.

2.4.4 EIXO TEMÁTICO 4: FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM

Neste eixo temático busca-se apreender sobre a caracterização e importância da enfermagem no contexto da atuação desse profissional na prática docente como formador de novos técnicos em saúde.

A enfermagem consiste em categoria profissional de grande inserção na saúde pública mundial. Nas metas prioritárias da Organização Mundial de Saúde (OMS) para 2019, a atuação da enfermagem possui expressiva participação, tanto nas ações assistenciais quanto nas ações que estão correlacionadas com atividades de educação em saúde (ONU-OMS, 2019).

Para a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) a enfermagem é essencial para a universalidade da saúde. Nesse sentido, publicou em 11 de maio de 2019 o relatório: Orientação estratégica para enfermagem na região das Américas, o qual convoca os países a investirem em profissionais de enfermagem para melhorar sua disponibilidade, distribuição e funções para avançarem rumo à saúde universal:

Os profissionais de enfermagem constituem o maior segmento da força de trabalho em saúde. No entanto, é necessário investir neste grupo de trabalho e reconhecer suas contribuições para melhorar a qualidade dos cuidados de saúde (OPAS, 2019, p. 9).

Em decorrência dessas orientações, o Conselho Internacional de Enfermeiros e a OMS reuniram-se e convocaram a campanha “Nursing Now” com o objetivo de estimular os países integrantes da ONU para a valorização dos profissionais de enfermagem.

Nesse sentido, o COFEN, unido a outras instituições e órgãos reguladores da profissão no Brasil, têm-se mobilizado para organizar calendários de atividades em torno da temática enfermagem e saúde pública.

Portanto, considerando a presente pesquisa traz contribuições para fundamentar sobre a importância da docência em saúde como uma das atribuições de grande relevância do enfermeiro, ciente de que cabe a esse profissional a

responsabilidade de formar novos profissionais para uma atuação qualificada.

Os trabalhos selecionados fornecem evidências de pesquisas sobre a formação de docentes para a saúde, que indicam a necessidade de competências específicas para a docência em enfermagem em saúde pública que se diferencia da atuação técnica generalista nessa área.

Rodrigues e Witt (2010) realizaram pesquisa no curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde buscaram identificar se as Funções Essenciais de Saúde Pública (FESP) estavam descritas nos currículos do curso. Esse trabalho se configura como de extrema relevância para o estudo sobre a estruturação dos cursos de enfermagem quanto à adequação dos seus conteúdos na perspectiva de formação orientada para uma atuação na saúde pública.

Castro (2013); Coscrato e Bueno (2013); De Souza et al (2016), são autores que desenvolveram pesquisas referentes à capacitação pedagógica dos enfermeiros, formação para a docência na enfermagem, para o SUS e na educação profissional técnica de nível médio.

Castro (2013; p. 82) constatou em sua dissertação que os docentes entrevistados consideram “a necessidade de capacitação pedagógica permanente, para buscar e manter o aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas, corroborando com o aumento da qualidade no processo de formação dos técnicos”. Coscrato e Bueno (2013) também referendaram fragilidades na abordagem pedagógica. Assim como De Souza et al (2016) identificaram nos resultados preocupações dos docentes quanto ao próprio desenvolvimento profissional.

3 UMA CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PARA A FORMAÇÃO TÉCNICA NA ENFERMAGEM

A concepção epistemológica que dá sustentação a essa pesquisa consiste em uma perspectiva de formação politécnica. Dessa forma, defende-se um ensino profissional que esteja comprometido com a formação humana integral e que estabeleça uma relação professor-aluno em que predomine a complementariedade dos saberes entre os conteúdos teóricos abordados e a prática vivenciada pelos alunos promovendo nestes uma consciência crítica, reflexiva e libertadora no contexto social em que está inserido.

Supõe-se que, dominando esses fundamentos, esses princípios, o trabalhador está em condições de desenvolver as diferentes modalidades de trabalho, com a compreensão do seu caráter, da sua essência. Não se trata de um trabalhador adestrado para executar com perfeição determinada tarefa e que se encaixe no mercado de trabalho para desenvolver aquele tipo de habilidade. Diferentemente, trata-se de propiciar-lhe um desenvolvimento multilateral, um desenvolvimento que abarca todos os ângulos da prática produtiva na medida em que ele domina aqueles princípios que estão na base da organização da produção moderna (SAVIANI, 2003, p. 140).

De acordo com Grabowsker e Kuenzer (2016) a educação é regida pelo regime de produção dominante que se expressa na sociedade em determinado momento histórico. Sendo assim, a necessidade produtiva é quem determina quais conhecimentos são necessários à classe trabalhadora, para que esta desenvolva suas atividades.

Ainda conforme os autores, a educação determinada pelo mercado, que inclui e exclui trabalhadores de acordo com o disciplinamento ordenado pelo regime de acumulação, provoca fragmentação dos conteúdos e conhecimentos a serem estudados pela classe trabalhadora, originando uma dualidade estrutural entre a educação propedêutica e educação profissionalizante.

Para Tonet (2013) a fragmentação dos conhecimentos tem dificultado a formação integral

[...] assim, não é possível adquirir uma visão de conjunto dos objetos estudados. O resultado disto é uma formação construída com fragmentos desconexos e justapostos. Em consequência dessa visão fragmentada da realidade, a intervenção prática para o enfrentamento dos problemas sociais também se vê comprometida, levando a buscar soluções isoladas (TONET, 2013 p. 726).

De acordo com Araújo e Frigotto (2015) ao eleger determinadas formas de pensar e organizar os conteúdos curriculares deve-se ter o compromisso com a formação ampla dos trabalhadores e a articulação dos processos de formação com o projeto ético-político de transformação social.

Nesse sentido, Gemignani (2012) ressalta a importância de o educador repensar as suas práticas diante do contexto social em que se está inserido e dos meios de produção, mercado de trabalho e processo de formação profissional:

[...] não é possível pensar sobre a educação que temos sem compreender o contexto em que ela está inserida, e também é impossível refletir sobre a educação que queremos e na formação do professor do século XXI sem mencionar as mudanças que ocorreram nas propostas curriculares e nas práticas de ensino (GEMIGNANI, 2012, p.1).

Ainda no contexto da reflexão sobre a atividade de ensinar, o autor observa a importância do currículo para uma formação adequada ante as exigências da contemporaneidade em requerer mudanças sociais e econômicas:

Esta perspectiva transformadora vai exigir mudanças didáticas nos currículos, pois estes estão sobrecarregados de conteúdos insuficientes para a vida profissional, já que a complexidade dos problemas atuais exige novas competências além do conhecimento específico, tais como: colaboração, conhecimento interdisciplinar, habilidade para inovação, trabalho em grupo, educação para o desenvolvimento sustentável, regional e globalizado (GEMIGNANI, 2012, p.1).

Para Araújo e Frigotto (2015, p. 63) as práticas pedagógicas devem ser repensadas a partir de uma concepção de ensino integrado, desenvolvendo características fundamentais para a formação humana, porque “o ensino integrado é um projeto que traz um conteúdo político-pedagógico engajado, comprometido com o desenvolvimento de ações formativas integradoras”.

Consideramos, entretanto, que o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras não depende, apenas, de soluções didáticas, elas requerem, principalmente, soluções ético-políticas. Ou seja, a definição clara de finalidades políticas e educacionais emancipadoras e o compromisso com elas próprias é condição para a concretização do projeto de ensino integrado, sem o que essa proposta pode ser reduzida a um modismo pedagógico vazio de significado político de transformação (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p.64).

Portanto, repensar práticas pedagógicas nesse contexto abordado por Araújo e Frigotto (2015) significa principalmente refletir sobre currículo, considerando que este é instrumento que direciona os conteúdos e a ordem em que serão aplicados.

De acordo com Sacristán (2013) o currículo se constitui no caminho que o estudante percorre durante o seu trajeto de curso. Configura-se como regulador da organização do ensino porque define o conteúdo de formação, estima o tempo de duração e estabelece objetivos e resultados.

Refletir sobre práticas educativas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) consiste em compreender como os conhecimentos relacionados aos fundamentos das teorias e atividades pedagógicas são abordados e aplicados nas práticas dos docentes e sua inserção nos conteúdos curriculares.

De acordo com Almeida (2019) as práticas pedagógicas consistem em uma concepção mais abrangente e que se subdividem em práticas docentes, discentes, gestoras e as relações implicadas no processo. A prática gestora está relacionada à organização dos espaços pedagógicos; a prática educativa está relacionada com o ensino e pode acontecer também em espaços não formais; a prática discente reflete as relações que o aluno estabelece com o mundo e como ser social.

Ainda segundo a autora, a prática docente é a que está intimamente ligada aos educadores e ao “como fazer” trazendo o conteúdo planejado para a prática em sala de aula. A prática docente é institucional e abrange o ensino, a avaliação e a pesquisa e se relaciona com os processos de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, Carvalho (2014) ressalta a importância do planejamento para uma boa execução das práticas docentes e que os resultados dependem de uma boa definição dos métodos.

Portanto, diante das considerações e abordagens dos autores pesquisados, entende-se que as instituições de educação profissional e tecnológica devem estar compromissadas com uma formação técnica qualificada para a inserção no mundo do trabalho.

Respaldado no pressuposto de que formar para o SUS significa romper com paradigmas de um modelo de atenção biologicista, o que envolve entender saúde numa perspectiva de integralidade do ser humano, faz-se necessário investir sobretudo numa educação que direcione o olhar para os aspectos subjetivos que envolvem a saúde do indivíduo (ANDRADE; COSTA, 2011).

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

Esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, por se adequar ao objeto de estudo que se pretende investigar quanto à formação para o SUS no curso Técnico em Enfermagem no IFPE - *Campus* Abreu e Lima. Essa abordagem “se

conforma melhor à investigação de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores” (MINAYO, 2014, p. 57).

Para Oliveira (2010, p. 37) a abordagem qualitativa deve ser conceituada como “um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação”.

Lakatos (2011, p. 269) expõe que “a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano” e Minayo complementa esse raciocínio quando afirma que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 21-22).

Flick (2013, p. 52-62) ressalta que a reflexão sobre o problema, objetivos e definição dos métodos consiste em etapa fundamental para o desenvolvimento adequado da pesquisa, que deve cumprir etapas, porém suas fases estão “proximamente conectadas”, [...] “inter-relacionadas”.

Nesse sentido, Minayo (1993, p.239) esclarece que a definição de uma boa pesquisa tem início com a utilização da metodologia adequada ao problema, de forma que os objetivos propostos sejam alcançados. Visto que “o conhecimento científico é sempre uma busca de articulação entre uma teoria e a realidade empírica; o método é o fio condutor para se formular esta articulação”.

Para Minayo (2001, p. 25-27) a pesquisa se configura como um “labor artesanal” e nessa perspectiva se fundamenta “por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas” que se constrói por um ritmo que denomina de “ciclo da pesquisa” organizado em forma de espiral com “planos que se complementam” compostos por três fases, a “exploratória”, o “trabalho de campo” e o “tratamento do material colhido”.

4.2 CENÁRIOS DE PESQUISA

O cenário definido para a realização da pesquisa foi o *Campus* Abreu e Lima do Instituto Federal de Pernambuco, localizado na região metropolitana do Recife, no município de Abreu e Lima o qual dista aproximadamente 20 Km da capital.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Técnico de Enfermagem, o *Campus* Abreu e Lima foi inaugurado em 2014, integrante da terceira fase do projeto de expansão do IFPE com a proposta inicial de ofertar cursos técnicos de Auxiliar Administrativo e de Recepcionista. O curso de Técnico em Enfermagem tem início em 2017, como resultado de estudos e pesquisas sobre a empregabilidade profissional técnica na região da Zona Metropolitana Norte, onde o *Campus* encontra-se localizado (IFPE, 2017).

4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes desta pesquisa foram definidos por conveniência. Dessa forma, participaram os discentes e docentes do curso Técnico em Enfermagem do IFPE-*Campus* Abreu e Lima intimamente vinculados ao tema de formação para o SUS.

Os critérios de inclusão foram definidos da seguinte forma:

- Discentes – alunos maiores de 18 anos, regularmente matriculados no último módulo do curso Técnico em Enfermagem, que já tenham cursado disciplinas com conteúdos relacionados ao SUS e que estejam participando de estágio curricular.
- Docentes – professores que ensinam disciplinas com conteúdos relacionados ao SUS e/ou que supervisionem o estágio curricular.

Assim pretendeu-se analisar o problema sob a perspectiva de concepção de todos os envolvidos no processo de formação profissional e que possuíssem minimamente elementos para formulação de questionamentos sobre política de saúde pública e atuação no SUS.

Foram definidos como critérios de exclusão de participação na pesquisa, os docentes que não ministram disciplinas relacionadas aos conteúdos do SUS; professores de outros cursos técnicos do IFPE-*Campus* Abreu e Lima e os que se encontravam afastados de suas atividades profissionais, por licenças ou férias, no período da pesquisa.

Foram também excluídos os estudantes que não estavam regularmente

matriculados no último módulo do curso de Técnico em Enfermagem e os estudantes de outros cursos técnicos do IFPE-*Campus* Abreu e Lima.

A definição da amostra foi proporcional ao número de discentes e docentes envolvidos com os objetivos deste estudo. De acordo com Minayo (1992), na pesquisa qualitativa, a quantidade de investigados não influencia diretamente nos resultados. Para garantir uma boa investigação faz-se necessário que os participantes tenham vinculação direta com o problema da pesquisa. Dessa forma, participaram desta pesquisa cinco estudantes e dois professores.

4.4 TRAJETÓRIA DA COLETA DE DADOS

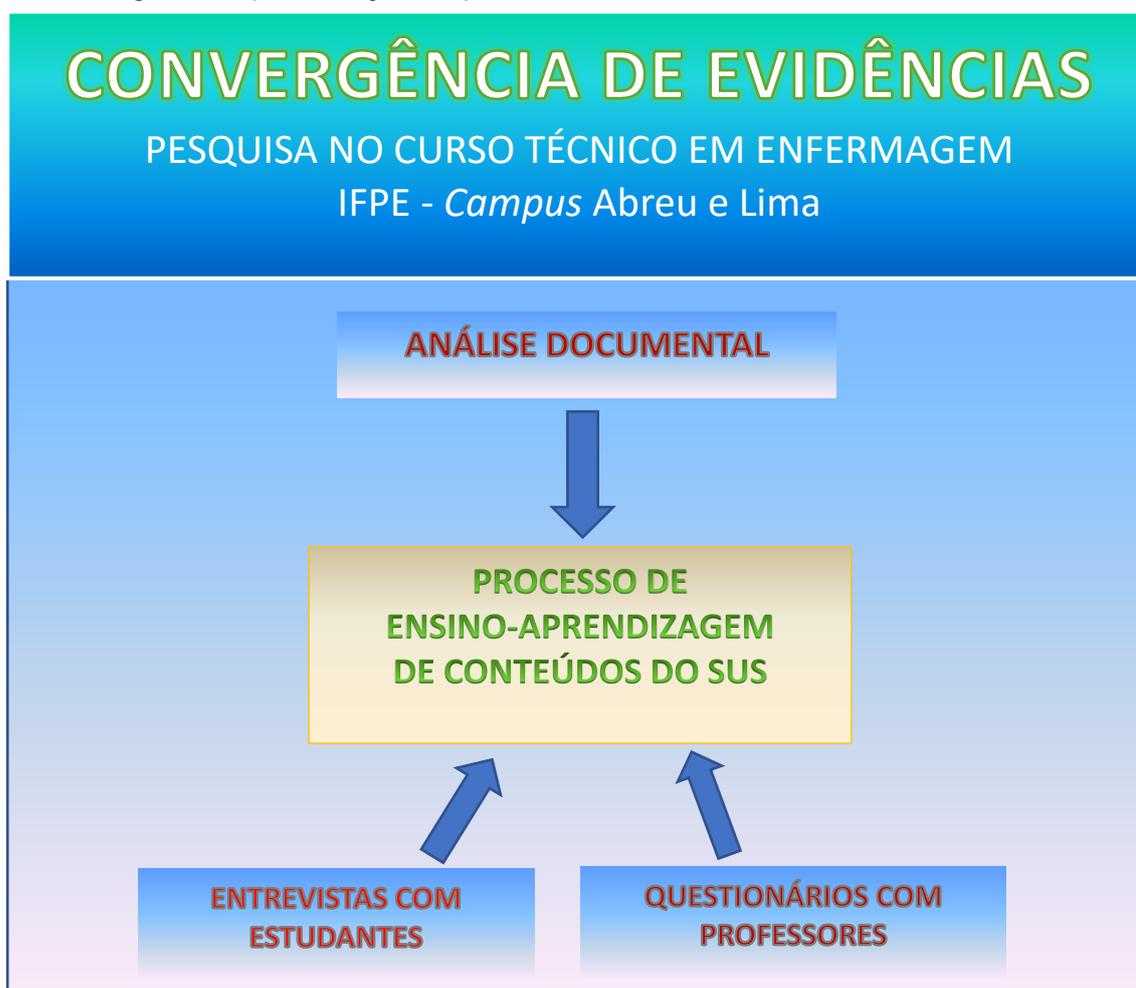
Gil (2002), Creswell (2007), Flick (2013), concordam que combinar vários métodos e técnicas de pesquisa, além de permitir uma maior abrangência das evidências coletadas e contato maior do pesquisador com os sujeitos e objeto de pesquisa, possibilitam maior confiabilidade sobre os resultados proporcionando credibilidade à pesquisa.

Para Lakatos (2011, p.272) o “pesquisador tem liberdade de escolha do método e da teoria para realizar seu trabalho; entretanto [...] deve ser coerente, ter consciência, objetividade, originalidade, confiabilidade e criatividade no momento da coleta e análise dos dados”.

Creswell (2007, p. 200) reflete sobre a validade da pesquisa qualitativa e recomenda como estratégia para “confirmar a exatidão dos resultados”, dentre outros procedimentos, que o pesquisador “faça uma *triangulação* de diferentes fontes de informações de dados, examinando as evidências das fontes e usando-as para criar uma justificativa coesa para os temas”.

Neste estudo, foram utilizadas como técnicas para coleta de dados: entrevistas, questionários e análise documental, com objetivo de consolidar as conclusões desta pesquisa, buscando convergência das evidências sobre o mesmo objeto de estudo e validade do constructo (Figura 1).

Fig. 1 – Representação esquemática das fontes de evidências científicas



Fonte: A autora. Adaptado de Yin (2005)

Ademais, essas técnicas de pesquisa foram selecionadas com foco no objetivo geral depois de considerados os objetivos e resultados de cada técnica. Com base em Leopardi (2002), Oliveira (2010), Lakatos (2011), entendeu-se que o desafio deste estudo consistiu em observar cuidadosamente cada fonte de evidências a fim de minimizar os possíveis equívocos que poderiam surgir no percurso da coleta de dados e que pode configurar-se como vieses da pesquisa.

Assim, a autora estrutura um quadro sintético apontando as estratégias de levantamento de dados mais consubstanciados (Quadro 7).

Quadro 7 – Enfoque dos objetivos das fontes de evidências científicas

Fonte de evidência	Objetivo	Desafio
Entrevistas	Enfoque na percepção do aluno sobre: <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos do SUS • Estágios curriculares • Relação teoria-prática • Perspectiva de atuação profissional 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar questões com foco no objeto • Ter paciência e saber ouvir sem interromper o entrevistado • Não interferir nas respostas do entrevistado • Transmitir confiabilidade • Desenvolver a habilidade de percepção para entender o que for dito • Analisar intuitivamente as respostas
Questionário	Enfoque na percepção do docente sobre: <ul style="list-style-type: none"> • Prática docente • Estratégias de ensino • Planejamento de ensino • Fundamentos do SUS • Estágios curriculares • Relação teoria-prática 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar questões com foco no objeto • Analisar intuitivamente as respostas
Análise documental	Observar como são planejadas as disciplinas com conteúdos que abordam o SUS em documentos institucionais: <ul style="list-style-type: none"> • Projeto Pedagógico de Curso (PPC); • Plano de Estágio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Seleção, disponibilidade e manuseio do material

Fonte: A autora. Adaptado de Yin (2005, p.113)

4.4.1 ENTREVISTA PILOTO

Em decorrência do momento atual que estamos vivenciando em função da pandemia pelo novo coronavírus e o consequente isolamento social, houve a necessidade de adequação das técnicas de coleta de dados para esta pesquisa.

A aplicação piloto do questionário direcionado aos docentes foi realizada com professora enfermeira do Instituto Federal de Pernambuco *Campus* Belo Jardim, através da Plataforma Virtual Google meet®, com o objetivo de testar o instrumento para coleta de dados, verificar a estrutura e clareza da linguagem utilizada.

As observações e contribuições foram registradas e o roteiro da entrevista adequado às observações feitas pela professora, com objetivo de facilitar a sua aplicabilidade.

4.4.2 ENTREVISTAS COM DISCENTES

As entrevistas foram realizadas à distância, utilizando recursos tecnológicos de ambiente virtual através do Google Meet®, ferramentas de comunicação de fácil acesso e que permitiram a interação dos participantes em tempo real. Foram gravadas, posteriormente transcritas, duplamente conferidas e o áudio e vídeo descartados.

O primeiro contato foi feito com a coordenadora do curso Técnico em Enfermagem do *Campus* Abreu e Lima, que repassou o número do telefone da estudante representante do quarto módulo do curso.

O contato com os alunos do curso se deu por meio de WhatsApp®, com mensagens informativas sobre a pesquisa e consulta sobre o interesse de participação. Após a confirmação de possibilidade de participação na pesquisa, foi enviado convite por e-mail individual fornecendo esclarecimentos sobre o projeto de pesquisa e encaminhado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE- APÊNDICE B) através da ferramenta Google Forms®, para ciência e aceite do participante. Após o recebimento do TCLE assinado, a entrevista foi agendada.

As entrevistas foram desenvolvidas individualmente, com o objetivo de garantir o sigilo e a confidencialidade. Foi sugerido que as entrevistadas escolhessem local tranquilo e que estivessem sozinhas, porque se faz necessário um “ambiente de confiança e também evitar elementos que prejudiquem a conversa, ou seja, interrupções, ruídos, conversas, música, telefonemas” (LAKATOS, 2011, p.273).

Nesta pesquisa, foram utilizadas entrevistas do tipo semiestruturadas porque a partir delas pode-se analisar melhor como está ocorrendo a aplicabilidade dos conteúdos relacionados ao SUS e qual grau de importância os entrevistados atribuem a esses conteúdos.

A entrevista tem a vantagem essencial de que são os atores sociais mesmos que proporcionam os dados relativos a suas condutas, opiniões, desejos e expectativas, coisas que, pela sua própria natureza, é impossível perceber de fora. Ninguém melhor do que a própria pessoa envolvida, para falar sobre aquilo que pensa e sente do que tem experimentado (LEOPARDI, 2002, p.176).

De acordo com Oliveira (2010, p. 86) “a entrevista é um excelente instrumento de pesquisa por permitir a interação entre pesquisador(a) e entrevistado(a) e a obtenção de descrições detalhadas sobre o que se está pesquisando”.

O roteiro para as entrevistas foi elaborado com a finalidade de atender aos objetivos desta pesquisa e entender como acontece o processo de formação do Técnico em Enfermagem no IFPE-*Campus* Abreu e Lima para a atuação prática nas unidades de saúde pública do SUS (APÊNDICE C).

Na entrevista com os discentes buscou-se entender a concepção dos mesmos sobre a política de saúde pública no Brasil, grau de conhecimentos adquiridos e como esse conhecimento se concretiza na atuação prática durante o estágio curricular. Pretendeu-se ainda compreender o nível de importância que esses alunos atribuem aos conteúdos sobre os fundamentos do SUS para a sua atuação na prática profissional e qual a perspectiva de atuação que este aluno possui.

4.4.3 QUESTIONÁRIO COM DOCENTES

Para a coleta de dados com os docentes foi construído no Google Forms® um questionário com o objetivo de averiguar como são abordados os conteúdos relacionados ao SUS e a relação teoria e prática no estágio supervisionado na perspectiva de formação profissional para atuar no SUS (APÊNDICE D).

Para a coleta de dados com os docentes foi enviado convite de participação na pesquisa por e-mail individual fornecendo esclarecimentos sobre o projeto de pesquisa. Foram encaminhados através da ferramenta Google Forms®, o TCLE, para ciência e aceite do participante, e o questionário.

4.5 PESQUISA DOCUMENTAL

Para Oliveira (2010, p. 69-70) a pesquisa documental “caracteriza-se pela busca de documentos que não receberam nenhum tratamento científico” por essa razão o “trabalho do pesquisador requer análise mais cuidadosa”.

A pesquisa documental foi realizada através da obtenção junto ao sítio institucional do IFPE, junto à Direção de Ensino e à Coordenação do Curso Técnico

em Enfermagem do IFPE-*Campus* Abreu e Lima da documentação que se pretende analisar: o PPC, planejamento de aulas e estágio.

As informações coletadas foram selecionadas e organizadas em arquivo de banco de dados para facilitar a categorização das informações.

4.6 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados nesta pesquisa foram examinados através da técnica de análise de conteúdo, um método proposto por Laurence Bardin (1977) e que é utilizado para estudos de abordagem qualitativa. A técnica consta de:

Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a «discursos» (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O factor comum destas técnicas múltiplas e multiplicadas- desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até à extracção de estruturas traduzíveis em modelos- é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência (BARDIN,1977, p.9).

De acordo com Bardin (1977, p. 34) a análise do conteúdo do discurso consiste em um método indicado para analisar processos de interação entre o sujeito e o fenômeno social, utilizando a decomposição do discurso em categorias para a interpretação da realidade e fato estudado.

Creswell (2007), Flick (2013), Minayo (2001) e Oliveira (2005) convergem para o mesmo entendimento sobre as fases necessárias para realizar a análise de conteúdo. Entretanto nesta pesquisa serão utilizadas as etapas propostas por Bardin (2011) e organizadas conforme a autora em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A primeira fase, pré-análise, consiste na fase de organização e conforme Bardin (1977, p.94) “possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objectivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final”. Nesta fase será formatado o corpus da análise.

A segunda fase, exploração do material, de acordo com Bardin (1977, p. 101) é a “análise propriamente dita”. Esta fase “consiste essencialmente de operações de codificação, [...] em função de regras previamente formuladas”.

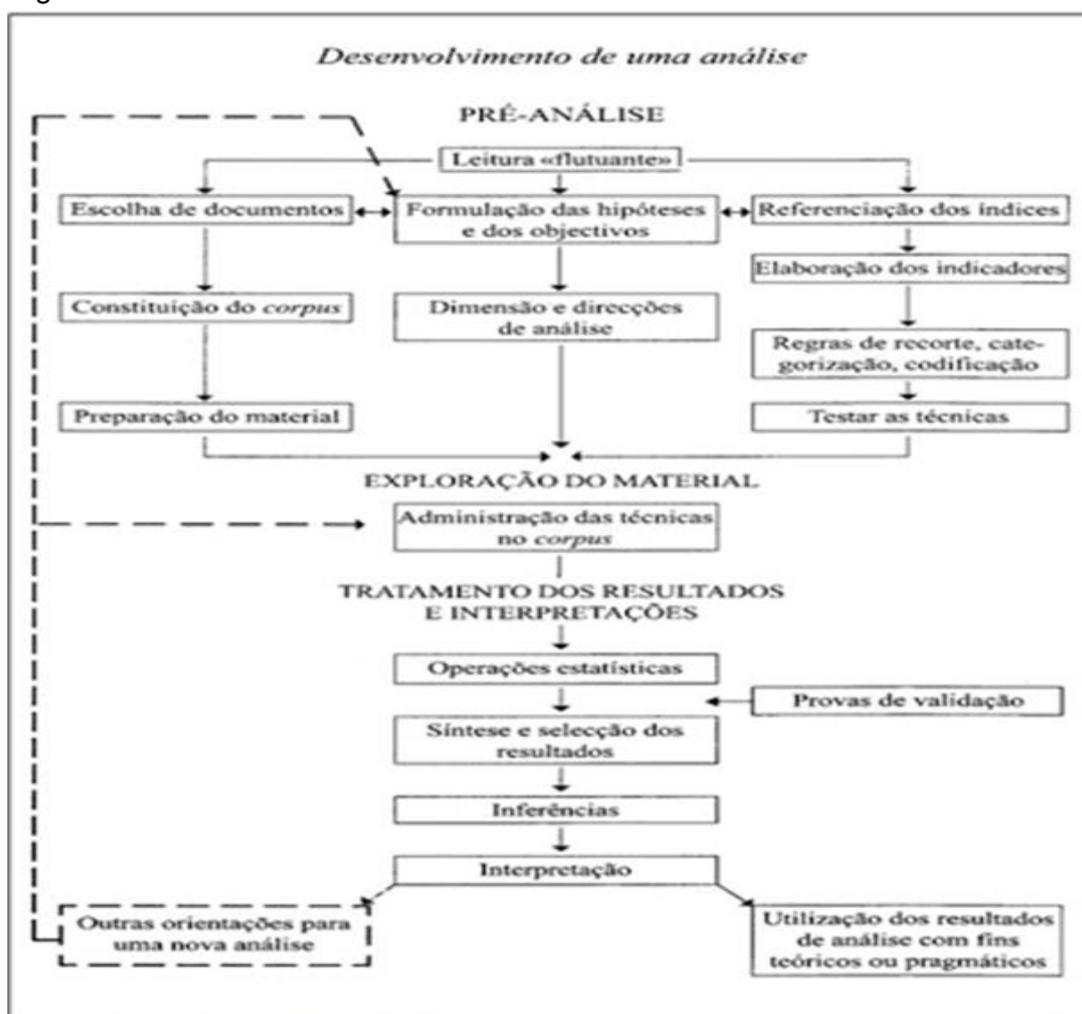
A terceira fase de tratamento dos resultados, inferência e interpretação,

segundo Bardin (1977, p. 101) se configura pela síntese, apresentação e validação dos resultados obtidos:

Os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos («falantes») e válidos. [...] O analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objectivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas. Por outro lado, os resultados obtidos, a confrontação sistemática com o material e o tipo de inferências alcançadas, podem servir de base a uma outra análise disposta em torno de novas dimensões teóricas, ou praticada graças a técnicas diferentes (BARDIN, 1977, p. 101).

A seguir com o objetivo de demonstrar graficamente o desenvolvimento de uma análise de conteúdo, exhibe-se o fluxograma das etapas previstas no método de análise esquematizado por Bardin (1977), apresentado na Figura 2.

Fig. 2 – Fases da análise de conteúdo



Fonte: BARDIN (1977, p. 102).

4.7 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Em cumprimento à Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde (BRASIL, 2012), este estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IF SERTÃO-PE e aprovado através do parecer consubstanciado nº 4.655.034 (ANEXO B) e CAAE nº 43613420.2.0000.8052.

Este estudo foi conduzido conforme preconizado pelas determinações legais para a realização de pesquisas com seres humanos. Respeitou a normatização e princípios da ética, considerou os benefícios e riscos que esta pesquisa poderia provocar nos participantes e respeitou os direitos fundamentais da pessoa humana, garantindo a eticidade em todas as fases desta pesquisa.

O sigilo e privacidade e anonimato dos participantes foram garantidos e a utilização dos dados e resultados desta pesquisa aplicados somente com a finalidade de contribuir com o conhecimento científico.

Os devidos esclarecimentos sobre o desenvolvimento e participação na pesquisa foram realizados através de comunicação por telefone e de e-mail.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE- APÊNDICE B) foi encaminhado aos professores e alunos através de formulário do Google Forms®. Os que concordaram em participar da pesquisa registraram o aceite e devolveram à pesquisadora.

Todos os alunos do curso de Técnico em Enfermagem do IFPE, *Campus* Abreu e Lima, local onde foi realizada a pesquisa são maiores de idade.

No TCLE constavam as seguintes informações: dados da pesquisadora; propósitos; procedimentos; riscos; benefícios esperados; garantia do anonimato; sigilo das informações prestadas; a possibilidade de desistir da participação em qualquer momento da pesquisa, e informações do Comitê de Ética em Pesquisa para contato caso necessário.

Foram também anexados a esta pesquisa o Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD – APÊNDICE F) e a Carta de Anuência (APÊNDICE G).

5 PRINCÍPIOS E DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO TÉCNICA EM ENFERMAGEM NOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS

Esta seção aborda aspectos que foram observados no PPC do curso Técnico em Enfermagem, *Campus* Abreu e Lima, quando analisado sob a perspectiva de identificar elementos que indicassem o direcionamento pedagógico de uma formação profissional para o SUS.

Silva (2017, p. 7) define que “entre regularidades e contradições, o SUS é representado como sistema ideológico, dinâmico e em construção, que determina processos de trabalho dos profissionais técnicos de enfermagem”. E foi nessa direção que se buscou analisar o contexto do PPC do Curso Técnico em Enfermagem do *Campus* Abreu e Lima, considerando as formas de articulação dos objetivos e direcionamentos do PPC com as demandas do SUS.

O PPC do curso Técnico em Enfermagem foi elaborado em 2017 por comissão de profissionais da educação, indicados pela direção geral do IFPE - *Campus* Abreu e Lima, com a participação de duas enfermeiras. O projeto, além de conter os dados de identificação do curso e da instituição, encontra-se estruturado em três capítulos, apêndices e anexos. O Capítulo I trata da Organização didático-pedagógica; O Capítulo II propõe o Corpo docente e técnico administrativo e o Capítulo III descreve a Biblioteca e infraestrutura.

Observou-se que o projeto foi construído de forma criteriosa e embasado com os preceitos legais quanto à normatização dos componentes necessários para a composição de PPC, em consonância com o que preconiza o Ministério da Saúde e legislação de enfermagem. Fato que pode ser constatado através das legislações citadas no documento e que embasaram tanto a redação, estrutura textual quanto a justificativa e metodologia do curso.

Dessa forma, os princípios norteadores do SUS foram considerados na elaboração do PPC utilizando como base o teor da Sessão II – da Saúde, Constituição Federal, Artigos de 198 a 200 e a Lei Orgânica da Saúde: Lei 8.080/1990 (IFPE / PPC, 2017, p. 31).

Com relação à Legislação sobre a Enfermagem, o projeto foi fundamentado nas regulamentações sobre o exercício da profissão através da Lei Federal nº 7.498/1986 e sua regulamentação através do Decreto nº 94.406/1987. E ainda em Resoluções do COFEN, a saber: nº 311/2007; nº 421/2012; nº 441/2013; nº

509/2016 e nº 539/2017 (IFPE / PPC, 2017, p. 31).

A fundamentação legal relacionada à educação consistiu em Leis que dispõem sobre as Diretrizes e Bases da Educação, suas alterações e decretos que a regulamentam, a saber: Leis nº 9.394/1996; nº 9.795/1999; nº 10.639/2003; nº 10.741/2003; nº 11.788/2008; nº 11.645/2008 e nº 13.146/2015. Decretos nº 4.281/2002; nº 5.296/2004; nº 5.626/2005 e nº 7.611/2011. E ainda Pareceres e Resoluções do Conselho Nacional de Educação: Parecer nº 35/2003; nº 03/ 2014; nº 08/2012; nº 11/2012. Resolução nº 011/2004; nº 01/2004; nº 03/2008; nº 01/2012; nº 06/2012 e nº 01/2014 (IFPE / PPC, 2017, p. 31-33).

Ainda na fundamentação legal do PPC foram utilizadas as normatizações que estão expressas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio (2016) e na Portaria nº 397/2002 que aprova a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002, para uso em todo território (IFPE / PPC, 2017, p. 31-33).

Por fim, a legislação que normatiza o Instituto Federal de Pernambuco também foi utilizada como base na elaboração do PPC do curso Técnico em Enfermagem do IFPE - *Campus* Abreu e Lima, conforme descrito a seguir: Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFPE o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), exercício de 2014- 2018 e as Resoluções IFPE/ CONSUP nº 68/2011; nº 25/2013; nº 22/2014; nº 04/2015; nº 35/2015; nº 29/2015; nº 36/2015; 39/2015; nº 45/2015; nº 54/2015; nº 55/2015; nº 06/2015 e nº 15/2016 (IFPE / PPC, 2017, p. 33-35).

Como preconizado nessas regulamentações, o PPC do curso Técnico em Enfermagem do IFPE - *Campus* Abreu e Lima se fundamenta em princípios norteadores expressos no PDI-IFPE que se traduz em promover educação profissional, científica e tecnológica no compromisso com a formação integral do ser humano. Nesse sentido,

A concepção de Organização Curricular do Curso de Enfermagem visa à formação integral e integrada do cidadão. Toda a organização, seleção e direcionamento dos saberes foram pensados com o intuito de formar profissionais com conhecimentos tecnológicos, científicos e cidadãos. O intuito é ir além da qualificação profissional, buscando também a formação humana (IFPE / PPC, 2017, p. 38).

De acordo com o PPC, a viabilidade para implantação do Curso Técnico em

Enfermagem no IFPE - *Campus* Abreu e Lima foi assinalada por diversas fontes de informações, como a Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil, realizada pela Fiocruz em 2015, que indica um percentual de 77,8% de Técnicos e auxiliares compondo a equipe de enfermagem no estado de Pernambuco; assim como o relatório da pesquisa sobre empregabilidade na região, elaborado pela empresa Praxian, contratada pela Reitoria em 2012, que destacou a necessidade de formação nos eixos Ambiente e Saúde; além de informações sobre a rede de saúde na região fornecidos pela Secretaria Estadual de Saúde, Centro de Estudos da Saúde de Pernambuco e Sindicato dos Hospitais de Pernambuco (IFPE / PPC, 2017).

Outro fator que contribuiu para a implantação do curso Técnico em Enfermagem no IFPE - *Campus* Abreu e Lima foi a demanda reprimida quanto à formação profissional na região confirmada na pesquisa da Fiocruz, mencionada no parágrafo anterior, sobre a oferta dos cursos técnicos ser predominantemente no setor privado e na região sudeste, de forma que apenas 16% dos Técnicos de Enfermagem são formados na região nordeste.

O Curso Técnico em Enfermagem do *Campus* Abreu e Lima foi elaborado em consonância com o Projeto Político Pedagógico do IFPE e estruturado de acordo com as exigências do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – versão 2016, e possui como grande diferencial a oferta de uma formação de nível técnico na área de enfermagem, através de uma educação pública, de qualidade e integral (IFPE / PPC, 2017, p. 29).

Os objetivos gerais e específicos do PPC refletem estrutura pedagógica voltada para o desenvolvimento integral do ser humano no desenvolvimento de competências necessárias para desempenhar atividades no campo profissional com qualidade de forma crítica e reflexiva.

O objetivo geral do curso Técnico em Enfermagem enseja:

Formar Técnicos em Enfermagem habilitados a exercerem atividades auxiliares, de nível médio técnico, atribuídas à equipe de enfermagem, adotando cuidados com o paciente levando em conta as relações humanas (IFPE / PPC, 2017, p. 29).

Os seis objetivos específicos do curso Técnico em Enfermagem do IFPE - *Campus* Abreu e Lima, traduzem uma perspectiva de formação integral. Observa-se

a preocupação com a “interdisciplinaridade”, “trabalho em equipe multiprofissional”, integralidade da assistência e exercício profissional seguindo o modelo de atenção à saúde vigente no país conforme a política do SUS.

Nesse sentido, o primeiro objetivo específico pretende além de promover o ensino dos conhecimentos teóricos inerentes ao Técnico em Enfermagem, desenvolver competências socioemocionais fundamentadas em princípios éticos, políticos e educacionais. Dessa forma, estimula a construção de uma visão crítica, humana e aprofundada dos processos sociais e políticos que envolvem, se relacionam e direcionam a política de saúde e a ação prática relacionada com essa categoria profissional para atuar com segurança e competência. Esse objetivo específico promove qualificação para atuar no SUS.

- Desenvolver competências cognitivas, psicomotoras e afetivas para executar ações de Enfermagem, como realizar curativo, administração de medicamento e vacina, nebulização, banho no leito, mensuração antropométrica, aferição de sinais vitais e preparo de pacientes para procedimentos de saúde sob a supervisão do Enfermeiro, fundamentadas nos conhecimentos técnico-científicos, éticos, políticos e educacionais, a fim de contribuir para a qualidade do cuidar em enfermagem (IFPE / PPC, 2017, p. 30).

O segundo objetivo específico consiste em promover a formação dos técnicos em Enfermagem do IFPE - *Campus* Abreu e Lima, utilizando como estrutura o modelo de execução das ações de saúde conforme o eixo de atenção preconizado na Política de Promoção da Saúde do SUS.

- Formar Técnicos em Enfermagem capazes de atuar como agentes na promoção da saúde, na prevenção das doenças e na recuperação e reabilitação dos que adoecem, visando à integralidade do ser humano (IFPE / PPC, 2017, p. 30).

Ainda sobre o segundo objetivo específico, devemos considerar que a concepção do SUS para execução de ações utiliza o princípio da integralidade, o qual se propõe a garantir ao usuário do sistema, assistência à saúde de forma integrada em todos os níveis de atenção conforme sua necessidade desde a promoção de saúde, prevenção de doenças, tratamento, recuperação e reabilitação da saúde e considerando o contexto social, familiar e cultural em que está inserido.

Nesse contexto, a Constituição Federal de 1988 instituiu o SUS e veio a assegurar o acesso universal dos cidadãos às ações e aos serviços de saúde, a integralidade da assistência com igualdade, sem preconceitos ou privilégios de qualquer espécie e com ampla participação social, capaz de responder pela promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, conforme as necessidades das pessoas (BRASIL, 2018, p.7).

O terceiro objetivo específico versa sobre propiciar ao estudante itinerário de formação que contemple expectativas pessoais e profissionais.

- Facilitar ao aluno a construção de “itinerário” de formação profissional que atendam às suas expectativas e perspectivas de trabalho (IFPE / PPC, 2017, p. 30).

O estímulo de práticas docentes voltadas para a superação da dicotomia teoria e prática é percebido no quarto objetivo específico. Nesse sentido entende-se que a organização curricular prioriza a interdisciplinaridade, propicia que o estudante se aproxime do campo de prática ainda durante a abordagem dos conteúdos teóricos.

Assim, o estudante terá a oportunidade de associar conteúdos de disciplinas distintas, mas que em determinado momento se complementam, permitindo uma compreensão mais abrangente de cada temática em questão, pois aproxima o conteúdo abordado com as práticas do SUS, preparando os futuros profissionais para uma atuação qualificada.

- Desenvolver metodologias de ensino que favoreçam a interdisciplinaridade e o contato do aluno com a prática profissional, superando a dicotomia teoria/prática (IFPE / PPC, 2017, p. 30).

A Política Nacional de Promoção da Saúde do SUS foi instituída a partir de 2005 cuja proposta consiste em articular e integrar as ações de saúde para operacionalizar as proposições da Lei Orgânica do SUS (Lei nº 8080/90) viabilizando as práticas em saúde tanto para os indivíduos como para a coletividade. Para tal, fez-se necessário considerar as necessidades de saúde da população e assegurar o trabalho multidisciplinar entre os profissionais que compõem o sistema de saúde em todos os níveis da assistência (BRASIL, 2018).

Conforme a regulamentação do SUS, os serviços de saúde estão organizados em níveis de complexidade hierárquica. As unidades são dispostas através de uma

Rede de Atenção à Saúde que concentra em cada nível, as ações e serviços oferecidos de acordo com a complexidade (BRASIL, 2011).

Nesse sentido, o quinto objetivo específico propõe que a formação do estudante seja orientada pelo princípio da hierarquização do sistema de saúde em níveis de cuidado crescentes. Dessa forma, os princípios organizativos do SUS estão representados nesse objetivo.

- Proporcionar ao discente o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para o desempenho de atividades de Enfermagem ao paciente da atenção primária, secundária e terciária, como membro da equipe multiprofissional da área da saúde, exercendo sua cidadania ativa, de forma solidária (IFPE / PPC, 2017, p. 30).

O sexto objetivo específico propõe a inserção do tema biossegurança durante o curso Técnico em Enfermagem do IFPE - *Campus* Abreu e Lima de forma hierarquizada e transversal em todos os níveis de atenção à saúde. Portanto, observa-se também nesse objetivo, a aplicação das diretrizes e princípios do SUS quanto a esse tema, no sentido de fortalecer as práticas de enfermagem de forma segura.

- Contribuir para a qualidade da assistência de enfermagem nos diversos níveis de atenção à saúde, aplicando as normas de biossegurança (IFPE / PPC, 2017, p. 30).

Batista e Gonçalves (2011, p. 893-894) consideram que a formação de profissionais para atuar no SUS requer uma reflexão sobre o significado das práticas cotidianas no sentido de qualificar e humanizar a assistência aproximando o profissional das “necessidades dos usuários e do sistema”. De acordo com as autoras, faz-se necessário articular compromissos entre os setores da saúde e educação no sentido de uma formação dos trabalhadores do SUS de forma “descentralizada, ascendente e transdisciplinar [...] envolvendo vários saberes e articulando a gestão e o cuidado”.

Nesse sentido, o perfil profissional do concluinte do curso vai além das competências técnicas estabelecidas na normatização definida no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Abrange os pressupostos do SUS quanto à humanização da saúde e integralidade da assistência em todos os níveis de atenção, assim como a intervenção nos

processos de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação de forma humanizada, integral e interdisciplinar.

As competências descritas para o concluinte do curso consideram uma formação “embasada nas atribuições do Técnico em Enfermagem estabelecidas pela Lei Federal nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem” (IFPE / PPC, 2017, p. 36). Observa-se que as competências previstas estabelecem consonância aos princípios do SUS.

Quanto à organização curricular observou-se que se institui no desenvolvimento integral do cidadão, com seleção e direcionamento dos saberes para uma formação profissional qualificada técnica e científica, com foco na formação humana através de uma “práxis pedagógica alicerçada no diálogo e numa metodologia orientada para abordagens teóricas e práticas” (IFPE / PPC, 2017, p. 38).

Nesse sentido, é de fundamental importância que o currículo contemple não apenas a formação em termos de saber acadêmico em si mesmo, mas que também seja pautado na perspectiva da formação do estudante como sujeito social, que busca compreender criticamente o Mundo e o Lugar onde vive como realidades inseparáveis (IFPE / PPC, 2017, p. 38).

De acordo com Ramos (2009), a formação humana é resultado de um processo que ocorre no âmbito social, através das relações de produção e depende de sua capacidade de criação. Dessa forma, entende-se que a proposta do curso Técnico em Enfermagem do IFPE - Campus Abreu e Lima coaduna com essa ideia quando se propõe a facilitar essa integração social do estudante.

Como a formação humana não se dá abstratamente, mas em relações sociais concretas produzidas historicamente, a formação omnilateral, cujo horizonte é a emancipação humana, implica a apreensão das determinações históricas da realidade em que se vive, ou seja, das relações que constroem e configuram o processo histórico de produção da existência, mediado pela própria ação humana, ao qual chamamos de trabalho (RAMOS, 2009, p.167).

O curso Técnico em Enfermagem no IFPE - *Campus* Abreu e Lima é ofertado na modalidade subsequente, com ingresso a partir de seleção e possui estrutura curricular disciplinar organizada em quatro módulos semestrais. O curso compreende 1.200 horas teórico-práticas, 600 horas de Estágio Curricular

Supervisionado e 40 horas de disciplina sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, ofertada de forma eletiva. Perfazendo um total de 1.800 horas ou 1840 horas caso o aluno opte por cursar a disciplina sobre Libras.

Os componentes curriculares que compõem cada módulo do curso atendem os requisitos legais e normativos para cursos Técnicos em Enfermagem e estão estruturados com “foco na formação humana”, através de saberes que direcionam uma formação com “conhecimentos tecnológicos, científicos e cidadãos” (IFPE / PPC, 2017, p. 38).

Para Ramos (2009) o conceito de educação politécnica está fortemente relacionado com o processo de formação integral do ser humano. Sendo sinônimo de uma formação plena, omnilateral em todos os aspectos relacionados com a pessoa humana como ser social e mediada pelo trabalho.

A educação politécnica em saúde é uma educação integral e integrada, que visa à plena formação humana e incorpora no processo formativo as dimensões fundamentais da atuação do ser, quais sejam, o trabalho, a ciência e a cultura (RAMOS, 2009, p.169).

O PPC descreve que os conteúdos serão vivenciados através de palestras, mesas redondas, seminários e desenvolvimento de projetos específicos. Com abordagem de conteúdos por meio de contextualização, interdisciplinaridade, tecnologias, trabalho individual, em equipe, com processo de ensino-aprendizagem programado com trocas de experiências, instigando o aluno a “decidir, opinar, debater e construir com autonomia o seu desenvolvimento profissional” (IFPE / PPC, 2017, p. 41).

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem fundamenta o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas nos princípios estabelecidos no PDI e no PPPI do IFPE que apontam para a construção do saber, norteadas pela indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando o fortalecimento da articulação da teoria com a prática; pela interdisciplinaridade, considerando que o conhecimento é construído em um processo dialógico permanente com outros conhecimentos; pela contextualização, enquanto transposição didática em que o professor relaciona o conhecimento científico às experiências do estudante, e em consonância com a missão do Instituto Federal de Pernambuco, no atendimento às demandas da sociedade (IFPE / PPC, 2017, p. 50).

O PPC considera que a tríade ensino-pesquisa-extensão são indissociáveis.

Dessa forma, a articulação entre as práticas pedagógicas permite atribuir significado social aos processos educacionais vivenciados no transcorrer do curso. Yasui e Garcia Jr (2018) refletindo sobre a formação para o SUS discorrem sobre as mudanças no sistema de saúde pública advindas com a implantação do SUS e sobre a importância dos processos de ensino-pesquisa-extensão nos cenários dos serviços, afirmando que:

A proposta do SUS caminha no sentido de uma profunda mudança na relação entre os profissionais de saúde e a população com suas demandas, o que implica pensar/fazer a saúde considerando diferentes planos e processos: sociais, culturais, políticos, econômicos. Isso significa: inventar/criar estratégias de cuidados que incluam a subjetividade e as necessidades coletivas nos territórios onde os sujeitos habitam; estar aberto para deixar-se afetar pelas multiplicidades dos acontecimentos cotidianos e reinventar a si e às práticas; deixar-se ser provocado pelas diferenças que o universo de pessoas e histórias que cada pequeno local apresenta; afirmar a vida como multiplicidade e transformação; mudanças nas relações de poder e na democratização institucional, apostando no protagonismo dos diferentes sujeitos (YASUI; GARCIA Jr., 2018, p.159).

A integração do Técnico em Enfermagem do IFPE - *Campus* Abreu e Lima nos processos profissionais do SUS ocorre através do Estágio Curricular Supervisionado, a partir do segundo módulo, após o cumprimento dos componentes teórico-práticos seguindo as determinações da legislação pertinente:

Lei Federal nº 11.788/2008, Parecer CNE/CEB nº 35/2003, Resolução CNE/CEN nº 01/2004, Resolução nº CNE/CEB 441/2013 e Resolução nº COFEN 441/2013 e Resolução nº COFEN 539/2017 que revoga o inciso II do artigo 1º da Resolução nº COFEN 441/2013 (IFPE / PPC, 2017, p. 55).

O Estágio Curricular Supervisionado do curso Técnico em Enfermagem do IFPE - *Campus* Abreu e Lima possui quatro objetivos, com os quais pretende fomentar a formação humana integral promovendo além da formação técnica, o desenvolvimento de valores éticos e socioculturais.

Promover a aprendizagem dos conhecimentos próprios da atividade profissional do Técnico de Enfermagem no ambiente de trabalho, visando o desenvolvimento integral do estudante nos seguintes aspectos: humano, ético, intelectual, cultural, social para uma vida cidadã;

Consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso;
Proporcionar ao futuro Técnico em Enfermagem o confronto da realidade, entre a instituição de saúde e o ambiente escolar, refletindo sobre alguns aspectos do curso, principalmente a teoria e prática;
Integrar o processo de ensino, pesquisa e aprendizagem (IFPE / PPC, 2017, p. 56).

Para ser encaminhado ao campo de prática, o estudante deverá participar de socialização promovida pelo coordenador do curso, com intuito de discutir as informações necessárias para início do estágio, bem como providenciar documentação exigida.

O PPC estabelece que a concepção do processo de avaliação do ensino e aprendizagem está em conformidade com o que preconiza os documentos norteadores do IFPE: “avaliação formativa e diagnóstica” (PDI IFPE, 2014-2018); e que será orientada pela Organização Acadêmica do IFPE que estabelece:

Art. 141-O processo de avaliação da aprendizagem será contínuo e cumulativo, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e possibilitará a verificação: I - da adequação do currículo ou da necessidade de sua reformulação; II - da eficácia dos recursos didáticos adotados; III - da necessidade de se adotarem medidas para a recuperação paralela da aprendizagem; IV - da necessidade de intervenção por parte do professor no processo de ensino aprendizagem (IFPE / PPC, 2017, p. 83).

O projeto do curso Técnico em Enfermagem do IFPE - *Campus* Abreu e Lima possui “abordagem interdisciplinar que considera o aluno e professor como elementos indissociáveis”, oferece estímulo da pesquisa e extensão, proporciona participação em programa de monitoria e desenvolve estratégias de ensino-aprendizagem através de metodologias ativas. Essas são condições que propiciam a amplitude de conhecimentos, despertar de senso crítico e construção de pensamento reflexivo. Pode-se inferir, portanto que o profissional formado a partir desses preceitos, desenvolverá habilidades necessárias para uma atuação qualificada no SUS.

6 CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM SOBRE A FORMAÇÃO PARA O SUS

Esta sessão apresenta os discursos sobre a formação para o SUS na percepção dos alunos do curso Técnico em Enfermagem do IFPE – *Campus Abreu e Lima*. No período da coleta de dados, entre fevereiro e abril de 2021, o curso possuía 12 (doze) alunos na turma do último Módulo, dos quais cinco foram participantes desta pesquisa e foram identificados pela letra “E” de estudantes, acrescida de numeral de referência. As entrevistas foram realizadas através do Google Meet®, gravadas, transcritas e duplamente conferidas.

As questões foram classificadas e relatadas em três categorias e quatro subcategorias. As categorias foram previamente estabelecidas pela pesquisadora a partir do quadro teórico obtido na etapa de pesquisa bibliográfica, descritas no quadro 08.

Quadro 08: Categorias para estudo - Entrevista com discentes do Curso Técnico em Enfermagem do IFPE Campus Abreu e Lima, 2021.

QUESTÕES DO INSTRUMENTO DE PESQUISA	CATEGORIAS
2.Quais os pontos facilitadores / dificultadores do curso, para a sua formação em Técnico de Enfermagem?	1. Ensino-aprendizagem na formação para o SUS
3.O que você entende sobre a integralidade da assistência à saúde?	
4.Que conhecimentos você considera importantes para assegurar uma atuação qualificada no SUS?	
5.Você considerou suficientes as informações sobre o SUS, abordadas durante o curso?	
6.Você identificou distanciamento ou aproximação entre a teoria abordada sobre o SUS e a rotina de estágio no campo de prática?	2. Concepção da atuação profissional no SUS
7.Como você entende que irá utilizar os conhecimentos adquiridos sobre o SUS após a conclusão do curso no seu cotidiano de trabalho?	
1.O que levou você a escolher o curso Técnico em Enfermagem?	3. Concepção dos estudantes
8.Em algum momento, você sentiu necessidade de sugerir alguma abordagem complementar sobre o SUS, que lhe preparasse melhor para a prática	
9.Você gostaria de acrescentar algo que direcionasse o corpo docente e da gestão para fortalecer na sua formação?	

Fonte: Elaboração própria, 2021

A partir da leitura e organização das transcrições das entrevistas procedeu-se a

classificação dos enunciados emitidos por cada estudante, vinculando-os às categorias formuladas, e foram então elaboradas as subcategorias, descritas no quadro 9.

Quadro 09: Subcategorias para estudo - Entrevista com discentes do Curso Técnico em Enfermagem do IFPE Campus Abreu e Lima, 2021.

CATEGORIAS	QUESTÕES DO INSTRUMENTO DE PESQUISA	SUBCATEGORIAS
1. Ensino-aprendizagem na formação para o SUS	2.Quais os pontos facilitadores / dificultadores do curso, para a sua formação em Técnico de Enfermagem?	1. Pontos facilitadores e dificultadores do ensino-aprendizagem
	3.O que você entende sobre a integralidade da assistência à saúde?	2. Abordagem do SUS nas aulas teóricas-práticas
	4. Que conhecimentos você considera importantes para assegurar uma atuação qualificada no SUS?	
	5.Você considerou suficientes as informações sobre o SUS, abordadas durante o curso?	
	6.Você identificou distanciamento ou aproximação entre a teoria abordada sobre o SUS e a rotina de estágio no campo de prática?	
2. Concepção da atuação profissional no SUS	7.Como você entende que irá utilizar os conhecimentos adquiridos sobre o SUS após a conclusão do curso no seu cotidiano de trabalho?	3. Conhecimentos para a atuação profissional no SUS
3. Concepção dos estudantes	1.O que levou você a escolher o curso Técnico em Enfermagem?	4. Percepção dos estudantes
	8.Em algum momento, você sentiu necessidade de sugerir alguma abordagem complementar sobre o SUS, que lhe preparasse melhor para a prática	
	9.Você gostaria de acrescentar algo que direcionasse o corpo docente e da gestão para fortalecer na sua formação?	

Fonte: Elaboração própria, 2021.

De acordo com Saviani (2007) trabalho e educação são elementos que constituem e são inerentes ao homem. No transcorrer da história esses elementos foram criando características próprias e moldando-se de acordo com o surgimento das classes sociais. Nesse sentido, considerando que o trabalho em saúde vem sofrendo mudanças significativas desde a implantação do SUS, observa-se nas últimas décadas, que o processo de educação em saúde vem adquirindo novos formatos nos processos de ensino-aprendizagem.

De Assis et al (2008), ao fazer um resgate histórico da educação profissionalizante na saúde, percebeu que entre a criação do primeiro curso de

formação do Enfermeiro de Saúde pública, na década de 1920, e a legalização da Educação Profissional em Saúde através da Lei 4.024/61 poucos avanços foram implementados nessa modalidade educacional.

Para De Almeida (1996, p.54), a formação técnica em enfermagem surgiu com o propósito de atender as necessidades do mercado, orientada pelo crescimento industrial do país verificado desde a década de 1950. O autor considera que as décadas de 1970 e 1980 “foram marcadas pelo ritmo acelerado de crescimento da área da saúde”, propiciando contratação de profissionais sem a devida qualificação. Não havia nesse período, preocupação com a formação técnica de profissional para atuar na saúde, o que só ocorreu a partir da década de 1980 com a política de fortalecimento do setor público.

Em se tratando de formação técnica e profissionalizante em saúde, as Escolas Formadoras do SUS buscam quebrar concepções tecnicistas a partir das reorganizações dos currículos, da ampliação da visão social e dos valores humanísticos e, ainda, romper com o paradigma hospitalocêntrico (DE ASSIS et al, 2008, p.54).

Para Mitre (2008), o processo de ensino-aprendizagem para o SUS é bastante convergente entre os autores que tratam do tema.

As instituições formadoras são convidadas a mudarem suas práticas pedagógicas, numa tentativa de se aproximarem da realidade social e de motivarem seus corpos docente e discente a tecerem novas redes de conhecimento (MITRE et al, 2008, p. 2.136).

Esses autores apontam para avanços na concepção da formação integral e humana, do currículo integrado, integração entre ensino e prática profissional, integração ensino-trabalho-comunidade, adaptação da realidade local através da utilização de metodologias ativas e novas concepções acerca da produção do conhecimento.

6.1 CATEGORIA ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO PARA O SUS

6.1.1 SUBCATEGORIA 1: PONTOS FACILITADORES E DIFICULTADORES DO ENSINO-APRENDIZAGEM PARA O SUS

Siqueira e Leopardi (2016) definem como pontos facilitadores do processo de ensino-aprendizagem o compromisso dos docentes e discentes com o processo de mudança nas práticas de ensino. Para Valente et al (2016) fatores que influenciam e são facilitadores na aprendizagem estão relacionados com a qualidade da relação docente-aluno e os sentimentos de sensibilidade e afetividade envolvidos. E refletem que

a resposta do aluno perante situações de saúde/doença tem por base a biografia e a personalidade deste, mas também demonstra que a relação que os alunos estabelecem com os professores e profissionais no exercício é fundamental para diminuir o medo e a angústia e melhorar a segurança, a autoestima e o autoconceito, aspectos estes fundamentais para quem tem que estabelecer relação de ajuda (VALENTE et al. 2016, p.4.105)

Os autores consideram ainda como fator facilitador importante a formação do professor para utilização de métodos de ensino participativos e motivadores, através da utilização de novas tecnologias e ensino com troca diária de experiências.

As metodologias ativas são consideradas, pelos autores que pesquisam a educação para os trabalhadores da saúde, como importantes pontos facilitadores relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, porque

As metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas (MITRE et al, 2008, p. 2.136).

De acordo com os discentes do Curso Técnico em Enfermagem do IFPE *Campus* Abreu e Lima participantes da pesquisa, o corpo docente foi um dos facilitadores do processo de ensino-aprendizagem durante o curso. A forma de abordagem e condução das aulas, como também no aspecto humano e comportamental, conforme podemos observar nos recortes das falas a seguir.

Facilitadores eu colocaria com certeza: É... A qualidade do ensino pelos professores. Porque... Sabe, os professores do curso da gente, são professores inspiradores. Sabe, professores que eles ensinam de uma forma tão gostosa que a gente se interessa em aprender. Então para mim, com certeza, sem dúvida alguma: É... Os professores que ajudaram muito, e principalmente quando a gente tinha alguma dificuldade, alguma dúvida... Eles sempre tiravam as dúvidas. Então para mim, com certeza, os professores, eles...

(Pensativa!) Fizeram toda a diferença no curso (ENTREVISTA, E 2).

O que facilitou? Assim... (Pensativa!) Nossa! Muita coisa que facilitou! Os professores eu acho que foram ótimos, porque eles não só davam o conteúdo, eles também observavam a gente. Como todos sabe? Tipo, hoje percebiam até quando a gente estava diferente na aula. Perguntavam o que aconteceu. Eu acho que essa parte humana dos professores também ajudou um pouco (ENTREVISTA, E 5).

Com relação aos pontos dificultadores, pôde-se observar durante as entrevistas que as percepções dos alunos convergem para as mesmas questões. Referem sobre a estrutura inicial do IFPE - *Campus* Abreu e Lima e a distribuição da carga horária durante o curso.

Então... É... como a gente pegou um Campus provisório, eu acho que uma coisa que dificultou para a gente, não ter de início o laboratório. Um laboratório para a gente fazer práticas de enfermagem (ENTREVISTA, E5).

Assim, a maior dificuldade que eu passei no curso foi no terceiro período. Que foi um período em que a gente tinha os cinco dias de estágio. Cinco dias da semana de estágio e cinco dias de aula então foi extremamente cansativo (ENTREVISTA, E2).

Siqueira e Leopardi (2016) corroboram que uma ambientação física inadequada, dificuldades pessoais dos docentes e discentes e fatores relacionados à carga horária e distribuição dos conteúdos são alguns fatores que dificultam o processo de ensino-aprendizagem.

6.1.2 SUBCATEGORIA 2: ABORDAGEM DO SUS NAS AULAS TEÓRICO-PRÁTICAS

O tema formação em saúde vem sendo discutido desde a década de 1970 com objetivo de adequação das práticas pedagógicas e qualificação da atuação profissional para atender as necessidades do SUS e que “atualmente, tal processo de formação procura outro caminho, considerando concepções pedagógicas participativas e integradoras” (SIQUEIRA; LEOPARDI, 2016, p.120).

Pereira et. al (2016) considera que a relação teoria e prática na formação do profissional de saúde possui elementos constitutivos no âmbito do trabalho como princípio educativo. Essa concepção de que o trabalho e a educação constituem o

homem contribui para refletir sobre a correlação entre a divisão do trabalho em classes e os processos formativos que objetivam constituir a força de trabalho.

Nesse sentido, os autores entendem que o processo histórico dos embates entre trabalho e educação são importantes para perceber como se fundamenta a relação entre o trabalho e educação na saúde. Assim como destacam a importância de “que os problemas da relação teoria e prática poderiam ser discutidos – ou mesmo solucionados mediante o emprego de determinadas estratégias de ensino-aprendizagem” (PEREIRA et. al, 2016, p. 380).

Compreender um problema da prática e tentar encontrar soluções estimulam a participação, propiciando um espaço de troca de conhecimentos e experiências entre docentes e discentes, em suas buscas pelo aprendizado. Permitem contextualizar o assunto que será estudado, desenvolvendo uma visão crítica e ‘empoderamento’ do discente, o que contribui para mudanças na prática do serviço e para que a aprendizagem seja significativa” (SIQUEIRA; LEOPARDI, 2016, p. 132).

Com relação aos conteúdos abordados sobre o SUS nas aulas teórico-práticas do curso Técnico em Enfermagem no IFPE - *Campus* Abreu e Lima, os estudantes possuem opiniões divergentes, quanto ao entendimento sobre a suficiência ou não dos conteúdos abordados.

É... O conhecimento sobre a questão do SUS deveria ser visto, vamos dizer assim: mais aprofundado ou talvez... Seria bom uma disciplina sobre isso, mas eu sei que um curso técnico é muito corrido. Mas eu acho que poderia sim. E eu também pesquisei algumas coisas fora (ENTREVISTA, E5).

É... Não sei se isso acontece com todos os cursos, mas eu fiquei muito satisfeita com o que a gente aprendeu lá no IF. Principalmente porque... (Pensativa!) [...] a professora... (Pensativa!) Ela era professora de outras matérias, mas com tudo que ela fazia com a gente, ela sempre falava sobre o SUS, porque dá para ver que é a paixão dela, assim: saúde coletiva, saúde pública. Então ela sempre colocava uma pitadinha assim de SUS. Eu fiquei muito satisfeita (ENTREVISTA, E2).

Siqueira e Leopardi (2016) valorizam a troca de experiências entre docentes e discentes em situações que favoreçam a motivação nos processos educacionais e na problematização associada ao contexto social em que a situação está inserida, conforme evidenciado no relato do estudante 2.

6.2 CATEGORIA CONCEPÇÃO DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO SUS

6.2.1 SUBCATEGORIA 3: CONHECIMENTOS PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO SUS

Conforme o PPC do curso Técnico em Enfermagem do IFPE - Campus Abreu e Lima a prática profissional “é a contínua relação entre a aprendizagem dos conhecimentos científicos e tecnológicos e sua aplicação em ações práticas”, através de metodologia que propicia “aos estudantes compreenderem o que vão fazer e refletirem sobre esse fazer” desenvolvendo capacidades de reflexão e análise crítica da realidade, habilidades necessárias para uma atuação qualificada no contexto do SUS (IFPE / PPC, 2017, p. 55).

Percebe-se na análise das entrevistas, a intencionalidade de aplicar na sua prática profissional no SUS, além das habilidades técnicas, os conceitos, princípios e doutrinas aprendidas durante o curso. E dessa forma fazer a diferença no sentido de mudar a realidade atual.

(Pensativa!) Eu acho que eu comentei assim: De entender como funciona para saber dos nossos direitos, dos nossos deveres, do que a gente precisa cobrar. O que realmente precisa ser feito, cumprido, porque querendo ou não é a gente fala assim: Que uma andorinha só não faz verão. Mas eu acho que, se a gente fizer a nossa parte, a gente usa esse conhecimento da melhor forma possível. Se faz a nossa parte, pelo menos no nosso setor vai ser diferente ou para o nosso paciente, vai ser diferente. Então, acho que talvez a gente não consiga é mudar o SUS em todo o Brasil, mas na minha enfermaria, naquele plantão talvez eu consiga (ENTREVISTA, E2).

O conhecimento dos princípios. Mas você tem que saber o que está fazendo. Você tem que saber como é que aquilo funciona. (Pensativa!) Os conhecimentos técnicos. É... Tem que combinar científico com o técnico. Porque é isso que traz nossa legislação de enfermagem. Que a gente tem que ter uma base científica e uma base técnica. E também a questão da humanização na saúde. Acho importante. Porque a gente lida com pessoas... (ENTREVISTA, E5).

A formação profissional para o SUS, de acordo com Batista e Gonçalves (2011) requer mudanças nos processos de ensino-aprendizagem relacionados à prática; se traduz em desafio a superar e envolve subjetividades. De acordo com os autores, a integração ensino-serviço é fundamental para a capacitação profissional que se constrói no cotidiano.

6.3 CATEGORIA : CONCEPÇÃO DOS ESTUDANTES

6.3.1 SUBCATEGORIA 4: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES

As estudantes entrevistadas relataram dificuldades relacionadas aos estágios supervisionados e situações encontradas no cotidiano do SUS que se apresentam diferentes dos conteúdos dos textos e práticas realizadas no IFPE - *Campus Abreu e Lima*. Os relatos sugerem que a primeira impressão configura-se como um grande distanciamento da teoria e que os princípios do SUS abordados em sala de aula diferem da realidade observada.

As entrevistadas convergem para o mesmo ponto: Dificuldades para colocar em prática os procedimentos abordados e apreendidos nas aulas teórico-práticas, devido às diferentes posturas de gestores e profissionais no campo de estágio que por muitas vezes, interferem na realização dos procedimentos conforme instruídos pelos professores.

Eu acho que... Lá na teoria não. Mas eu gostaria de ter um estágio... É... Para que a gente aprendesse mais sobre a gestão. Assim... Eu, eu até entendo por que não é o foco do técnico em enfermagem né? O técnico em enfermagem não mexe tanto assim com gestão, com administração, quanto o enfermeiro. Mas eu acho que seria interessante a gente passar. (Pensativa!) Alguns dias ou uma semana, num setor assim administrativo. Para entender, para ver como funciona e até para saber isso de... Se realmente está da forma correta para a gente criar esse senso crítico. Realmente acontece ou está completamente errado. Eu acho que seria muito interessante essa parte prática. De teórica eu não tenho nada a reclamar, mas eu acho que seria interessante esse estágio no setor de gestão (ENTREVISTA, E2).

O SUS da prática é diferente da teoria (ENTREVISTA, E3).

Nesse sentido convergem também a análise dos docentes, quando expressam suas dificuldades em empregar os conteúdos teóricos no campo de prática do SUS, durante o Estágio Curricular Supervisionado. Os docentes relatam também que as principais demandas dos estudantes estão relacionadas aos estágios supervisionados, conforme apresentado na página 72.

7 CONCEPÇÕES DE DOCENTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM SOBRE A FORMAÇÃO PARA O SUS

Esta sessão apresenta os discursos sobre a formação para o SUS na percepção dos professores do curso Técnico em Enfermagem do IFPE – *Campus Abreu e Lima* que possui 12 (doze) professores em seu quadro de docentes, dos quais dois foram participantes desta pesquisa e foram identificados pela letra “P” de professora, acrescido de numeral de referência. Os questionários foram enviados e respondidos através do Google Forms®.

De acordo com informações fornecidas pela coordenação do curso, todos os docentes estão habilitados para ministrar as disciplinas do campo da saúde coletiva assim como os estágios supervisionados, porque sua formação profissional atende ao perfil do curso. Entretanto a opção de assumir as disciplinas acontece de acordo com as afinidades dos docentes. Os participantes da pesquisa possuem afinidades com os conteúdos relacionados à saúde pública.

A partir da leitura e organização dos dados coletados, as questões respondidas foram classificadas em três categorias e cinco subcategorias para estudo e reflexão.

As categorias foram previamente estabelecidas pela pesquisadora a partir do quadro teórico obtido na etapa de pesquisa bibliográfica, descritas no quadro 10.

Quadro 10: Categorias para estudo extraídas do questionário aplicado aos docentes do Curso Técnico em Enfermagem, IFPE Campus Abreu e Lima, 2021.

QUESTÕES DO INSTRUMENTO DE PESQUISA	CATEGORIAS
3. Na sua experiência docente quais pontos são facilitadores e dificultadores nas abordagens dos conteúdos relacionados ao SUS?	1. Ensino-aprendizagem na formação para o SUS
4. Como as concepções, conceitos e fundamentos do SUS são abordados nas aulas teóricas e práticas?	
7. Que estratégias de ensino são utilizadas para associar os conteúdos teóricos à prática profissional nos estágios supervisionados?	
5. Você considera que o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem atende as	2. Diretrizes e princípios institucionais na formação para o SUS

necessidades de formação para o SUS? Por quê?	
6. Você já se sentiu estimulado a propor mudança no conteúdo que prepara o aluno para atuar no SUS?	
9. Quais são as atividades que a coordenação tem desenvolvido no sentido de discussões sobre o SUS?	
8. Quais as demandas mais frequentes apresentadas pelos alunos em relação ao SUS?	3. Demandas dos alunos

Fonte: Elaboração própria, 2021

A partir da leitura e organização das respostas aos questionários procedeu-se a classificação dos enunciados emitidos por cada docente, vinculando-os às categorias formuladas, e foram então elaboradas as subcategorias, descritas no quadro 11.

Quadro 11: Subcategorias para estudo extraídas do questionário aplicado aos docentes do Curso Técnico em Enfermagem, IFPE Campus Abreu e Lima, 2021.

CATEGORIAS	QUESTÕES DO INSTRUMENTO DE PESQUISA	SUBCATEGORIAS
1. Ensino-aprendizagem na formação para o SUS	3. Na sua experiência docente quais pontos são facilitadores e dificultadores nas abordagens dos conteúdos relacionados ao SUS?	1. Pontos facilitadores e dificultadores do ensino-aprendizagem para o SUS.
	4. Como as concepções, conceitos e fundamentos do SUS são abordados nas aulas teóricas e práticas?	2. Abordagem do SUS nas aulas teóricas e - práticas
	7. Que estratégias de ensino são utilizadas para associar os conteúdos teóricos à prática profissional nos estágios supervisionados?	
2. Diretrizes e princípios institucionais na formação para o SUS	5. Você considera que o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem atende as necessidades de formação para o SUS? Por quê?	3. Documentos institucionais e a formação para o SUS.
	6. Você já se sentiu estimulado a propor mudança no conteúdo que prepara o aluno para atuar no SUS?	
	9. Quais são as atividades que a coordenação tem desenvolvido no sentido de discussões sobre o SUS?	4. Relação coordenação - formação para o SUS

3. Concepção dos alunos	8. Quais as demandas mais frequentes apresentadas pelos alunos em relação ao SUS?	5. Demandas dos alunos
--------------------------------	---	------------------------

Fonte: Elaboração própria, 2021.

7.1 CATEGORIA ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO PARA O SUS

7.1.1 SUBCATEGORIA 1: PONTOS FACILITADORES E DIFICULTADORES DO ENSINO-APRENDIZAGEM PARA O SUS

De acordo com os questionários analisados, os docentes referem que as práticas docentes constituem pontos facilitadores do ensino-aprendizagem no SUS, assim como o fato do IFPE - *Campus* Abreu e Lima ser órgão público federal facilitar o trânsito nas instituições de saúde pública.

Somos uma instituição pública na esfera federal, isso facilita a nossa entrada nos ambientes hospitalares conveniados ao SUS (QUESTIONÁRIO, P1).

Os docentes participantes da pesquisa relataram que consideram pontos facilitadores do processo ensino-aprendizagem a experiência do docente nos serviços de saúde, bem como a formação em saúde pública, condições que favorecem a utilização de práticas adequadas para cada conteúdo que será abordado no contexto do SUS.

A intersetorialidade consiste em outro fator considerado pelos professores como ponto facilitador, pois permite estimular a construção dos saberes do aluno através da reflexão crítica sobre as necessidades do SUS e a vivência prática e social. A professora P2 exprime todas essas questões em sua resposta:

Ter experiência em diversos tipos de serviços do SUS (gestão, assistência, pesquisa na área e docência); ter iniciado no campo da saúde coletiva por meio de uma residência na área; utilizar uma abordagem teórico-metodológica dinâmica, com atividades em grupo, trazendo estudos/dados atuais relacionados ao conteúdo, e promovendo debates, no qual as concepções possam estar fundamentadas cientificamente e sejam debatidas amplamente; ter diversos estudos publicados na área; a docente estar aberta ao debate e novas concepções; a docente ser entusiasta do SUS e conhecer sobre outros sistemas de saúde no mundo; ter tido experiência no governo federal que proporcionou um visão ampla sobre a conformação da agenda política, implementação e avaliação, conforme contextos diversos do SUS no Brasil. Durante o ensino

buscar conectar os temas/políticas do SUS aos temas e experiência vividas em outras disciplinas e práticas pelos alunos, tentando mostrar o que de fato é o SUS, sua presença no cotidiano dos serviços e necessidade de uma formação profissional voltada às necessidades atuais do sistema e do contexto de saúde do país. Buscar uma boa interação com os alunos. Além disso, busco sempre propiciar aos alunos instrumentos que avaliem a disciplina, a professora e de autoavaliação (QUESTIONÁRIO, P2).

A respeito dos pontos dificultadores do processo ensino-aprendizagem para o SUS, os docentes relataram que:

O SUS foi criado para ser um sistema integrador e seu conteúdo é abordado da forma como foi criado para ser, porém, na prática, algumas vezes, não conseguimos mostrar o que foi proposto pelos princípios do SUS (QUESTIONÁRIO, P1).

Poucas opções de locais de estágio (Unidades Básicas de Saúde/equipes), que propicie uma maior diversidade de vivências no SUS local. Há ainda uma certa dificuldade estrutural que não se resolve apenas no âmbito disciplinar ou acadêmico, porque as experiências que aproximam a teoria e a prática muitas vezes se depararam com problemas como dificuldades para reorganização das práticas de saúde ao nível dos serviços de saúde que são cenário para o ensino-aprendizado. Isso porque ainda predomina nos serviços uma lógica de modelos assistenciais ainda fundamentando em práticas bastante hegemônicas, médicas, que não favorecem a produção do conhecimento interdisciplinar, assim como também ocorre na academia, na própria estrutura curricular (QUESTIONÁRIO, P2).

Como reflexão crítica sobre essa problemática relacionada ao campo de prática, são apontadas propostas que precisam ser revistas para implementar as abordagens da prática no SUS.

[...] Portanto, é importante diversificar os cenários de práticas, superar as lacunas disciplinares existentes nos currículos, visando produzir um conhecimento interdisciplinar (QUESTIONÁRIO, P2).

Considerando as respostas dos docentes, constata-se que os professores consideram que os aspectos facilitadores estão relacionados a estrutura de ensino do IFPE - *Campus* Abreu e Lima e que os aspectos dificultadores concentram-se no campo de prática do SUS, conforme ilustrado na Figura 3.

Figura 3 – Aspectos facilitadores e dificultadores na formação para o SUS.



Fonte: Elaboração própria a partir das respostas dos professores, 2021

7.1.2 SUBCATEGORIA 2: ABORDAGENS DO SUS NAS AULAS TEÓRICAS E PRÁTICAS

Conforme já analisado no capítulo anterior, as abordagens teórico-práticas do curso Técnico em Enfermagem possuem propostas significativas quanto à metodologia utilizada e estratégias de ensino que consideram a “participação do aluno e do professor como elementos indissociáveis” no processo de formação profissional e tecnológica (IFPE / PPC, 2017, p. 50).

O docente incentiva o discente a fazer links da teoria com a prática, o discente é estimulado a desenvolver a prática de forma tanto individual quanto em grupo (QUESTIONÁRIO, P1).

Atividades que promovam intervenções positivas nos serviços, uso de instrumentos teóricos para basear a atuação prática, debate sobre situações/vivências que dialogam com princípios e diretrizes do SUS, além de buscar relacionar as práticas dos profissionais e a organização do serviço a concepções e normativas que regem a política de saúde no Brasil (QUESTIONÁRIO, P2).

Observam-se nesse quesito, informações complementares com relação à subcategoria anterior, a exemplo da utilização de metodologias ativas como

referência nas abordagens teóricas sobre o SUS através de projetos multidisciplinares e troca de experiências vivenciadas pelos docentes nos campos de atuação profissional.

Demonstra-se o SUS da forma como foi criado, como funciona, seus conceitos e fundamentos. É acrescentado a isso a experiência prática do docente na temática, utilizamos metodologias ativas para explicitar o conteúdo e objetiva-se o protagonismo do aluno durante as aulas (QUESTIONÁRIO, P1).

Utilizo bastante material de publicações atuais, como artigos científicos, mas também materiais clássicos sobre o campo da saúde coletiva; materiais técnicos do Ministério da Saúde, buscando apresentar um marco teórico da política e suas bases doutrinárias. As principais normativas relacionadas ao SUS (constitucionais e infraconstitucionais). Além de vídeos/palestras e entrevistas com gestores, acadêmicos e relatos de experiências de profissionais em serviços de saúde. Os temas e os materiais selecionados são trabalhados por meio de metodologias ativas, que promovam o debate. Ao final, os alunos produzem uma linha histórica do SUS no Brasil, por exemplo. Como estratégia metodológica busco induzir os alunos a pesquisarem sobre o tema e trazerem para o debate em sala de aula, organizando seminários também. Crio jogos de perguntas e respostas em sala de aula para promover o debate. Acho interessante realizar avaliações que sejam coletivas (dupla, trio ou grupo) porque exige do coletivo o debate e produção de consenso, o que acredito ser um meio de promover em certo grau de mais aprendizado, inclusive no que se refere a trabalhar em equipe (QUESTIONÁRIO, P2)

O conteúdo abordado em sala de aula é posto em prática no ambiente hospitalar (QUESTIONÁRIO, P1).

7.2 DIRETRIZES E PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS NA FORMAÇÃO PARA O SUS

7.2.1 SUBCATEGORIA 3: DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS E A FORMAÇÃO PARA O SUS

Com relação ao tema documentos institucionais e a formação para o SUS, observa-se que do ponto de vista da formação dos docentes e das práticas docentes o curso confere as condições de ensino-aprendizagem necessárias a construções de conhecimentos sobre as práticas e políticas do SUS.

Sim! Com toda certeza! Todos os docentes do curso técnico em enfermagem em Abreu e Lima foram formados no SUS e para o SUS

e é esta prerrogativa que levamos para dentro da sala de aula (QUESTIONÁRIO, P1).

De acordo com a avaliação de uma das entrevistadas, o PPC do curso Técnico em Enfermagem do IFPE - *Campus* Abreu e Lima possui diretrizes e princípios voltados para uma formação integral, entretanto com relação à formação para o SUS

É preciso avançar com desenho e conteúdos curriculares capazes de formar técnicos de enfermagem na perspectiva de desenvolver uma prática social mais ampla, no sentido de superar a visão tecnicista e avançar em busca de conferir sustentabilidade ao projeto do SUS (QUESTIONÁRIO, P2).

7.2.2 SUBCATEGORIA 4: RELAÇÃO COORDENAÇÃO - FORMAÇÃO PARA O SUS

Conforme os relatos das docentes, o relacionamento com a coordenação pedagógica do curso Técnico em Enfermagem do IFPE - *Campus* Abreu e Lima é participativo e democrático. A gestão é atuante e trabalha em conjunto com os docentes nos direcionamentos e resolução dos problemas e no incentivo da qualificação profissional dos professores.

A coordenação incentiva a reflexão do contexto que vivenciamos no SUS, discute a importância da Estratégia de Saúde da Família na consolidação da atenção básica, as dificuldades do processo de participação popular nos ambientes de prática (participação social) para que, a partir de problemas enfrentados e reflexões desta temática, possamos colocar em prática ações para modificar a realidade que encontramos junto com o corpo docente e discente (QUESTIONÁRIO, P1).

Considero que além da abertura para proposição de conteúdos e metodologias que potencializem o processo de ensino-aprendizagem, há ainda uma indução a realização de cursos de extensão e pesquisas, que envolvam a comunidade acadêmica e estudantil (QUESTIONÁRIO, P2).

7.3 CATEGORIA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS

7.3.1. SUBCATEGORIA 5: DEMANDAS DOS ALUNOS

A principal demanda dos estudantes conforme o relato dos docentes está relacionada à própria estruturação do sistema de saúde pública no campo de prática no Estágio Curricular Supervisionado.

Conseguir praticar a enfermagem da forma como o SUS é posto na teoria (QUESTIONÁRIO, P2).

Necessidade de compreender como é financiado e gerenciado a nível local/estadual/federal de forma mais clara/prática; necessidade de compreender melhor a evolução do sistema e de compreender suas conquistas e disfuncionalidades, uma vez que no senso comum (e até strictu sensu) ainda há uma ênfase muito grande aos problemas e desafios do SUS (QUESTIONÁRIO, P2).

8 PRODUTO EDUCACIONAL

Em cumprimento ao Regulamento do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede (PROFEPT) do IFPE, que determina no seu art.16º, o desenvolvimento de produto educacional como critério para conclusão do curso de mestrado.

Portanto, elaborar produto educacional é exigência do PROFEPT do IFPE e conforme Silva e Souza (2018) se configura como característica do mestrado profissional em ensino no Brasil. As autoras ainda refletem que:

A trajetória no Mestrado Profissional em Ensino deve resultar em uma relação entre metodologia, conhecimento e atuação profissional, com o propósito de solucionar problemas existentes, e gerar como resultado um produto denominado educacional (SILVA; SOUZA, 2018, p. 5).

Ainda segundo Kaplún (2003, p.46) a definição de produto educacional consiste em “um objeto que facilita a experiência de aprendizado” e deve contribuir com a prática pedagógica, servir como recurso de auxílio didático na formação de sujeitos reflexivos e proporcionar uma maior interação entre os alunos e o tema em estudo. Portanto,

um material educativo não é apenas um objeto (texto, multimídia, audiovisual ou qualquer outro) que proporciona informação, mas sim, em determinado contexto, algo que facilita ou apoia o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado, isto é, uma experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido:

conceitual ou perceptivo, axiológico ou afetivo, de habilidades ou atitudes (KAPLÚN, 2003, p.46).

8.1 ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Foi organizado como resultado desta pesquisa, uma cartilha educacional intitulada: Técnico em Enfermagem e a formação para o SUS: preparando para a prática profissional (APÊNDICE H). Essa cartilha foi elaborada com a finalidade de facilitar o entendimento sobre a atuação do profissional de enfermagem e a concepção da prática desse profissional no SUS.

Pretende-se que essa cartilha seja um material de estudo com o intuito de contribuir para o fortalecimento de práticas educativas que estimulem a reflexão de professores e alunos na abordagem teórica, exercício da prática dos conteúdos do SUS e atuação profissional do Técnico em Enfermagem.

A cartilha foi estruturada em duas partes, onde a primeira parte concentra os conceitos voltados para os princípios do SUS, a Enfermagem como categoria profissional atuante no sistema de saúde pública e reflexões sobre o funcionamento do SUS na prática. A segunda parte tem como foco a proposição de incluir oficinas temáticas como complemento das aulas práticas durante o estágio supervisionado.

A proposta para a realização de oficinas considerou que esta técnica pedagógica consiste em espaço aberto para o diálogo através de uma perspectiva ativa, reflexiva e interativa que dependendo do foco e da sua forma de estruturação pode permitir socialização entre os integrantes do grupo através das atividades propostas para cada oficina (MOREIRA; RIBEIRO, 2016).

Ademais, a oficina pedagógica poderá contribuir com a dinâmica das aulas, a partir de uma prática pedagógica que vivencia processo de construção de conhecimento de forma coletiva, através de trocas de experiências do cotidiano de uma unidade de saúde pública.

Figueirêdo et al (2006) no artigo intitulado Metodologia de oficina pedagógica: uma experiência de extensão com crianças e adolescentes, fazem referência a Freire (1998) e (2002); Candau (1995); Gonçalves (2000); Graciani (1997); Arroyo (2000); Omiste, López e Ramirez (2000) e outros autores que consideram a importância da inovação de práticas pedagógicas na formação integral do indivíduo e concebem as oficinas pedagógicas como importante estratégia de reflexão e

abordagem de conhecimentos.

Diante dos estudos sobre práticas educativas, as oficinas pedagógicas têm se configurado como excelente estratégia de ensino-aprendizagem, onde os atores do processo têm a oportunidade de vivenciar situações da vida real e buscar alternativas de melhoramento dos processos e resolução dos problemas identificados. As oficinas ainda são consideradas métodos pedagógicos didáticos centrados no aluno (MACEDO et al, 2018).

De acordo com o propósito deste estudo, que buscou conectar as relações entre o aprendizado teórico e a prática exercida através dos estágios curriculares, pretende-se que esta cartilha seja um material de apoio que possa contribuir com o fortalecimento de práticas docentes e que estimule a reflexão de professores e alunos na abordagem teórica, exercício da prática dos conteúdos do SUS e atuação profissional do Técnico em Enfermagem.

Conforme os relatos dos discentes entrevistados, a primeira impressão que estes tiveram no campo de estágio foi de estranheza e distanciamento entre a teoria e a prática. Referem que a teoria abordada em sala de aula difere da realidade observada durante o estágio supervisionado nas unidades de saúde, reproduzindo a frase “O SUS da prática é diferente da teoria”.

As observações dos discentes com relação a esse tema corroboram com a análise dos docentes quanto aos pontos dificultadores nas abordagens dos conteúdos relacionados ao SUS no campo de prática, momento em que os estudantes do curso Técnico em Enfermagem têm a oportunidade de conhecer como o SUS se concretiza.

Portanto, diante das análises produzidas a partir das entrevistas com discentes e questionários recebidos dos docentes, foi possível refletir sobre a necessidade de implementar estratégias de ensino-aprendizagem problematizadoras no curso Técnico em Enfermagem do *Campus* Abreu e Lima, de forma a permitir uma maior interação com os conteúdos relacionados ao SUS e que propiciem oportunidade de mudanças na concepção da relação teoria e prática no SUS, considerando que

O uso de metodologias ativas de aprendizagem associadas a técnicas de ensino e estudo pode representar uma alternativa viável para a mediação e construção de conhecimentos teóricos, práticos e

com significado social, incluindo a realização de pesquisas também em educação profissional (MOREIRA; RIBEIRO, 2016, p. 94).

8.2 TESTAGEM DO PRODUTO EDUCACIONAL

Após a estruturação da cartilha, foi elaborado através da ferramenta Google Forms®, questionário para testagem do produto educacional e encaminhado através de e-mail individual para três professoras do IFPE (APÊNDICE E), juntamente com o TCLE.

A concepção para estruturar o instrumento foi embasada na metodologia indicada por Silva e Souza (2018), quando indica que o produto educacional deve ser constituído para a resolutividade de um problema e contemplando três eixos: conceitual, pedagógico e comunicacional.

Nesse sentido, estruturou-se o questionário associando perguntas dentro de cada eixo no sentido de analisar a proposta e conteúdo da cartilha. Os quesitos para respostas foram organizados em escala linear com intervalo de 1 a 4, onde 1 significa concordo totalmente e 4 discordo totalmente e disponibilizado espaço para críticas e observações. Em seguida as questões foram inseridas no formulário do Google Forms®.

Foram convidadas para a análise do conteúdo da cartilha, profissionais da área de educação e educação em saúde. Obtivemos o aceite em contribuir de forma valorosa com este trabalho de duas professoras de Enfermagem, uma docente do IFPE *Campus* Belo Jardim e uma Docente do IFPE *Campus* Abreu e Lima, assim como uma docente do PROFEPT-IFPE com formação na área de Educação.

Após o recebimento dos questionários, as contribuições foram acolhidas com respeito e consideração e os ajustes foram providenciados, tendo em vista que contribuíram com a concepção filosófica do produto, nas dimensões em que ele foi estruturado. As respostas para os eixos conceitual, pedagógico e comunicacional podem ser observadas nos quadros 12; 13 e 14, respectivamente.

Quadro 12: Respostas dos questionários de Testagem do Produto Educacional no Eixo conceitual

EIXO CONCEITUAL	RESPOSTAS			
	1	2	3	4
1. O TEMA ABORDADO NA CARTILHA É DE RELEVÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA ?	3			
2. O PRODUTO ABORDA A PROBLEMÁTICA DE FORMA CLARA?	2	1		
3. O PRODUTO ATENDE UMA NECESSIDADE DO PÚBLICO ALVO?	3			
4. O PRODUTO É INDICADO PARA O PÚBLICO ALVO A QUE SE DESTINA?	3			
5. O CONTEÚDO DO PRODUTO ESTÁ DISTRIBUÍDO DE FORMA OBJETIVA ?	2	1		
6. A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PRODUTO ESTÁ DISPOSTA COM COERÊNCIA?	2	1		

Fonte: Elaboração própria, 2021

Diante das observações e sugestões das docentes relacionadas ao eixo conceitual, foram realizadas alterações referente ao título da primeira parte da cartilha, tendo em vista que “é composta por pressupostos teóricos do SUS, bem como a inserção da enfermagem” (FORMULÁRIO PARA TESTAGEM DE PRODUTO EDUCACIONAL).

Quadro 13: Respostas dos questionários de Testagem do Produto Educacional no Eixo pedagógico

EIXO PEDAGÓGICO	RESPOSTAS			
	1	2	3	4
1. O PRODUTO PROPÕE METODOLOGIA PEDAGÓGICA FUNDAMENTADA?	3			
2. O PRODUTO É ADEQUADO À RESOLUÇÃO DA PROBLEMÁTICA ESPECIFICADA?	3			
3. O PRODUTO POSSIBILITA PLANEJAMENTO DA PRÁTICA EDUCACIONAL?	3			
4. O PRODUTO PROMOVE REFLEXÃO E APRENDIZAGEM?	3			
5. O PRODUTO ESTIMULA A PRÁTICA PROFISSIONAL DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM EM AMBIENTE DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO?	2	1		
6. O PRODUTO VIABILIZA A PRÁTICA PROFISSIONAL DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM E UMA ATUAÇÃO QUALIFICADA NO SUS?	2	1		
7. A METODOLOGIA PODE SER REPLICADA E ADAPTADA A OUTRAS SITUAÇÕES DIFERENTES DA PROPOSTA ABORDADA?	3			

Fonte: Elaboração própria, 2021

As sugestões relacionadas ao eixo pedagógico foram pertinentes ao roteiro de observação, pois apresentava proposta “muito centrada no professor”. As observações orientaram quanto ao papel do aluno e professor no processo de aprendizagem uma vez que “os alunos podem ser mais protagonistas nessa parte também, e o professor mediar a construção”. Foram realizadas as alterações considerando que as mudanças na educação vêm tornando cada vez mais o aluno como protagonista do seu aprendizado (FORMULÁRIO PARA TESTAGEM DE PRODUTO EDUCACIONAL).

Quadro 14: Respostas dos questionários de Testagem do Produto Educacional no Eixo comunicacional

EIXO COMUNICACIONAL	RESPOSTAS			
	1	2	3	4
1. O PRODUTO DESPERTA O INTERESSE PELO TEMA?	3			
2. O PRODUTO POSSUI LINGUAGEM ADEQUADA AO PÚBLICO ALVO?	3			
3. A CARTILHA POSSUI ELEMENTOS VISUAIS E TEXTUAIS QUE PROMOVEM O ENTENDIMENTO DA PROBLEMÁTICA E PROPOSTA DE RESOLUÇÃO?	2		1	
4. O PRODUTO PERMITE ATUALIZAÇÕES E/OU ADAPTAÇÕES?	3			

Fonte: Elaboração própria, 2021

Com relação às observações referentes ao eixo comunicacional, foram providenciadas alterações no Produto Educacional quanto à configuração de cores e diagramação com as figuras. Optou-se por utilizar as cores que compõem a identidade visual do SUS.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contribuições deste trabalho consistem primordialmente na assimilação da importância de uma formação para o SUS direcionada à categoria profissional de Técnicos em Enfermagem e, conseqüentemente, a qualificação dos mesmos para atuação nos serviços de saúde pública.

Com relação ao objetivo geral desta pesquisa que consiste em interpretar como ocorre o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos relacionados aos fundamentos, princípios e concepções doutrinárias do SUS no curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco, *Campus* Abreu e Lima, mediante o desenvolvimento da teoria e da prática, pode-se afirmar que a investigação proporcionou identificar que existe grande iniciativa da gestão do curso e de seu corpo docente no sentido de direcionar práticas para estimular a reflexão crítica dos alunos.

Evidenciou-se o uso de tecnologias e estratégias de contextualização que integram a escola à vida social. Com relação à estrutura curricular, o PPC do curso estabelece que a formação do aluno contemple as questões sociais além do saber acadêmico. E nesse sentido, constatou-se nas entrevistas, que a participação dos alunos no contexto social e comunidade em que estão inseridos consistem em atividades programadas através de estudos de caso, vídeo-aulas, análise de publicações de jornais, participação em palestras, seminários, mesa redonda, que permitem troca de experiências e formação como sujeito social.

A análise do PPC do curso de Técnico em Enfermagem do IFPE *Campus* Abreu e Lima apontou ainda o direcionamento de seus objetivos para uma formação integral. Os princípios norteadores do SUS foram considerados na estruturação e organização curricular do curso, priorizando-se a interdisciplinaridade, o trabalho em equipe multiprofissional, a integralidade da assistência e o exercício profissional seguindo o modelo de atenção vigente no país.

Os objetivos do curso estabelecem vínculo com a estrutura organizacional do SUS, evidenciado pela transversalidade das competências e saberes técnicos e sociais, pelos fundamentos da humanização da saúde e integralidade da assistência em todos os níveis de atenção e pela reflexão sobre a sua atuação profissional.

Competências éticas e socioemocionais são valorizadas durante o curso que possui estrutura curricular vinculada aos eixos de promoção, prevenção, tratamento

e recuperação da saúde. As ações de saúde são integradas de forma segura e hierarquizada, priorizando-se a interdisciplinaridade e se aproximando das práticas do SUS.

Para o desenvolvimento das atividades e abordagens dos conteúdos curriculares verificou-se ampla utilização pelos docentes de estratégias de ensino-aprendizagem através de metodologias ativas, consideradas pelos entrevistados como fortes fatores facilitadores da aprendizagem.

Torna-se evidente que a política educacional do IFPE - *Campus* Abreu e Lima possui direcionamento para uma formação técnica atualizada nas necessidades do mundo do trabalho e na saúde pública. Constata-se que a proposta de ensino e os fatores observados na análise documental permitem uma atuação qualificada desses profissionais para o SUS.

A partir da análise do Plano de Estágio do curso de Técnico em Enfermagem do IFPE *Campus* Abreu e Lima foi possível identificar que a abordagem teórica e prática dos conteúdos curriculares relacionados ao SUS se dá através de metodologias ativas. Considera-se a partir das técnicas de análises utilizadas que o plano de estágio é elaborado de forma participativa entre docentes, discentes e supervisor de estágio.

Foram constatadas dificuldades relacionadas aos estágios supervisionados, verificando-se uma desarticulação entre a teoria e a prática no SUS, considerando as distorções que existem entre a teoria e a rotina dos serviços de saúde. Observa-se distanciamento da organização proposta na legislação do SUS. Essa situação prejudica a exposição e vivências dos conteúdos pelos docentes, além de propiciar aos discentes uma assimilação equivocada quanto ao exercício profissional do Técnico em Enfermagem.

Os estudantes do último período do curso Técnico em Enfermagem do IFPE *Campus* Abreu e Lima compreendem a política de saúde do SUS e a importância desse conhecimento para a sua atuação profissional. Os estudantes assimilaram os conteúdos teóricos abordados pelos docentes e consideram esses conteúdos importantes para sua atuação prática.

Os professores do curso Técnico em Enfermagem do IFPE *Campus* Abreu e Lima atribuem importância aos conteúdos curriculares relacionados ao SUS para a atuação do profissional de Enfermagem e desenvolvem metodologias ativas no sentido de estimular os estudantes para uma atuação qualificada no SUS.

Por fim, este estudo permitiu produzir como produto educacional uma cartilha educativa com recomendações pedagógicas que pretendem contribuir com a dinâmica das aulas e processos de construção de conhecimento de forma coletiva, através de trocas de experiências do cotidiano, utilizando como referência os estágios supervisionados nas unidades de saúde pública.

A presente pesquisa e o produto educacional contribuem de forma propositiva para uma aproximação entre os eixos da teoria e da prática, por meio de aprendizagens direcionadas ao SUS apontando para as mudanças necessárias na formação do Técnico em Enfermagem.

Este estudo apresentou limitações importantes relacionadas à fase de coleta de dados, ocasionadas principalmente pela pandemia pelo novo coronavírus, tendo em vista que houve a necessidade de reorganização das técnicas de coleta de dados, readequação do período para realização da coleta de dados e redirecionamento dos objetivos específicos.

São também consideradas como limitações deste estudo: as entrevistas não terem sido realizadas presencialmente; as gravações apresentaram trechos inaudíveis devido a limites técnicos da plataforma virtual e o fato de ter encontrado poucas publicações direcionadas à formação de Técnico em Enfermagem para atuar no SUS. Na continuidade dos estudos recomenda-se realizar uma análise documental mais abrangente, envolvendo outros documentos relevantes para o tema em questão.

Entretanto, esta pesquisa abre novas perspectivas, tendo em vista este tema ser de relevância para a saúde pública, podendo ser ampliado ou adaptado para pesquisas em outros cenários e com outros participantes, a exemplo de pesquisa com egressos do IFPE - *Campus* Abreu e Lima para análise das perspectivas profissionais.

Entende-se que superar os desafios atuais da educação na saúde configura-se como fator predominante para melhoria do ensino e estímulo ao desenvolvimento de habilidades e qualidades profissionais e humanas necessárias para uma atuação profissional e responsiva no SUS. Dessa forma, é preciso direcionar a formação Técnica em Enfermagem para uma atuação qualificada deste profissional e, como consequência, contribuir para o fortalecimento do sistema e das políticas públicas de saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sandra Raquel; PENSO, Maria Aparecida. FORMAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ALFABETIZADORES NO CONTEXTO DE PESQUISA. **HOLOS**, [S.l.], v. 7, p. 1-16, dez. 2019. ISSN 1807-1600. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6896>>. Acesso em: 11 abr. 2020. <https://doi.org/10.15628/holos.2019.6896>.

ALMEIDA FILHO, Naomar Monteiro de. Contextos, impasses e desafios na formação de trabalhadores em Saúde Coletiva no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1677-1682, junho, 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000600019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em maio, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000600019>.

ANDRADE, Zannis Benevides de; COSTA, Heloniza O. G. O currículo de enfermagem da UFBA e o SUS. **Rev. baiana enferm**; 25 (1), 2011.

ARAÚJO, R. M. DE L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61-80, 15 ago. 2015.

BAHIA, Lúgia et al. Pensar o Sistema Único de Saúde do século XXI: entrevista com Lúgia Bahia. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 93-110, mar. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702014000100093&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 maio, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702014000100093>.

BARBOSA JUNIOR, Adriano José; PERALES, Paula Graziela Pedrão Soares; VANNUCHI, Marli Terezinha Oliveira; DELLAROZA, Mara Solange Gomes; HIGARASHI, Ieda Harumi. **O Sistema Único de Saúde como tema transversal de um currículo de enfermagem**. **Rev. enferm. UFPE online**;12(4): 930-937, ilus, tab, abr. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BATISTA, Karina Barros Calife e GONÇALVES, Otilia Simões Janeiro. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. *Saúde e Sociedade* [online]. 2011, v. 20, n. 4. Acessado em 7 nov. 2021, pp. 884-899. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000400007>>. Epub 12 Dez 2011. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000400007>.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teorias e aos métodos*. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília: 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=77451-cnct-3a-edicao-pdf-1&category_slug=novembro-2017-pdf&Itemid=30192>.

Acesso em: maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: **PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 40 p.: il. Catalogação na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2018/0449 ISBN 978-85-334-2670-2

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Perfil da Enfermagem no Brasil.** Relatório final. 2017. Disponível em <<http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/>> Acesso em: 23 de mar. de 2019.

_____. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **SUS: avanços e desafios.** 20. ed. Brasília: CONASS, 2006. Acesso em: 23 de mar. de 2019.

_____. Conselho Nacional de Saúde. **Conep.** Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/conep/atribuicoes.html> Acesso em: 23 de mar. de 2019.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Contém as emendas constitucionais posteriores. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 23 de mar. de 2019.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. **Projeto pedagógico do curso técnico de nível médio subsequente em enfermagem.** Abreu e Lima: IFPE, 2017. Disponível em: <<https://portal.ifpe.edu.br/campus/abreu-e-lima/cursos/tecnicos/subsequente/enfermagem/projeto-pedagogico/ppc-curso-tecnico-em-enfermagem-cabl.pdf/view>>. Acesso em: 23 de maio de 2019.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. **Resolução CONSUP/IFPE nº 29, de 18 de setembro de 2017.** Aprova o Termo de Anuência em Pesquisa – Consup/IFPE, 2017. Disponível em: <<https://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2017-1/resolucao-29-2017-aprova-o-termo-de-anuencia-em-pesquisa.pdf>>. Acesso em: 23 de maio de 2019.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. **Resolução CONSUP/IFPE nº 10, de 27 de fevereiro de 2018.** Aprova o Regulamento do Mestrado ProfEPT do IFPE. Recife: Conselho Superior. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Consup/IFPE, 2018. Disponível em: https://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2018-1/resolucao_-10.pdf. Acesso em: 23 de maio de 2019.

_____. Ministério da Educação. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: um novo modelo em educação profissional e tecnológica.** Concepção e diretrizes. Brasília, 2010. p. 43. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/docman/?task=doc_download&gid=6691&Itemid=> Acesso em: 23 de mar. de 2019.

_____. Ministério da Saúde. **Resolução CNS nº 196, de 10 de outubro de 1996.** Estabelece diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, DF: Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html>. Acesso em: 23 de maio de 2019.

_____. Ministério da Saúde. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem.** v. 2, n. 5, Quadrimestral, 2002. ISSN – 1519-0781 – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

_____. Ministério da Saúde. **Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 23 de maio de 2019.

_____. Ministério da Saúde. **Resolução CNS nº 510, de 07 de abril de 2016.** Define as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 23 de maio de 2019.

CAMPOS, Geniberto Paiva. Brasil século 21: os desafios da saúde. **Revista Encontros Teológicos**, nº 61, Ano 27, nº1, 2012, p. 43-56.

CARVALHO, Olgamir Francisco de; SOUZA, Francisco Heitor de Magalhães. Formação do docente da educação profissional e tecnológica no Brasil: um diálogo com as faculdades de educação e o curso de Pedagogia. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, n. 128, p. 883-908, set. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302014000300883&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 abr. 2020. <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302014124974>.

CASTRO, Maristela. **Capacitação pedagógica em uma escola técnica do Sistema Único de Saúde:** limites e possibilidades, 2013, Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Mestrado.

COLONI, Caroline Silva Morelato; TEIXEIRA, Verônica Modolo; MOREIRA, Mirian Christine Olímpio; PIOTTO, Rafaela; DE GÓES, Fernanda dos Santos Nogueira; DE CAMARGO, Rosângela Andrade Aukar. Prática pedagógica na educação profissional de nível médio em enfermagem. **Cogitare Enferm.** 2016 Jan/mar; 21(1): 01-09.

COSCRATO, Gisele; BUENO, Sonia Maria Villela. Concepção de enfermeiros de uma rede pública de saúde sobre Educação para a Saúde. **Revista da Escola de**

Enfermagem da USP, v.47(3), pp.714-721, 01 jun. 2013.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

DAMIANCE, Patrícia Ribeiro Mattar et al. Formação para o sus: uma análise sobre as concepções e práticas pedagógicas em saúde coletiva. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 699-721, dez. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462016000300699&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 maio 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00014>.

DE SOUZA, Daniela Maysa; BACKES, Vânia Marli Schubert; DO PRADO, Marta Lenise; Formação docente na educação profissional técnica de nível médio: uma revisão integrativa da literatura, **Interfaces da Educação**,7,20, 211-235, 2016.

DE ALMEIDA, J. L. T. Desafios éticos na formação de profissionais auxiliares em saúde. In: DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO, E. P. (Ed.). **Formação de pessoal de nível médio em saúde: desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996. p. 47–59.

DE ASSIS, Andréa Silveira; FREITAS, Cilene Maria; TAJRA, Fábio Sólton; FARIAS, Fabrícia Rocha de Menezes; MONTE, Georgina Moita Vasconcelos; SARAIVA, Maria José Galdino, DE SOUZA, Maria do Socorro Teixeira. FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL EM SAÚDE: PROCESSO HISTÓRICO E NOVOS DESAFIOS PARA A ESCOLA DE FORMAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA VISCONDE DE SABÓIA. **SANARE, Sobral**, v.7, n.2, p. 54–61, jul./dez 2008.

DUARTE, Newton. A pedagogia histórico-crítica e a formação da individualidade para si. **Revista Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, v. 5, n. 2, p. 59-72, dez 2013.

Empoderamento do pesquisador nas Ciências da Saúde - **Scientific Figure on ResearchGate**. Available from: https://www.researchgate.net/figure/Figura-4-Passos-metodologicos-da-Analise-de-Conteudo-fundamentada-por-Bardin-Fonte_fig17_323750142 [Acesso em 09 de maio, 2019].

FARIAS-SANTOS, Barbara Cassia de Santana; NORO, Luiz Roberto Augusto. Pet-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.22(3), p.997(8), 2017.

FIGUEIRÊDO, Maria do Amparo Caetano de; SILVA, José Roberto da; NASCIMENTO, Elizângela de Souza; SOUZA, Viviane de. Metodologia de Oficina Pedagógica: Uma Experiência de Extensão com Crianças e Adolescentes. *Revista Eletrônica Extensão Cidadã*, v. 2, 2006.

FLEURY, Sonia. Reforma sanitária brasileira: dilemas entre o instituinte e o instituído. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 743-752, June 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-

81232009000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 de maio, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232009000300010>.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. tradução: Magda Lopes; revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2013.

GATTO JÚNIOR, J. R.; VENTURA, C. A. A.; BUENO, S. M. V. A formação do enfermeiro, o sistema único de saúde e a saúde como um direito: uma revisão sobre a tipologia de conteúdos de ensino-aprendizagem. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 19, n. 1, p. 59-72, jan./abr. 2015.

GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. *Fronteiras da Educação*, Recife, v. 1, n. 2, 2012. ISSN 2237-9703. Disponível em: <<http://www.frenteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras/article/view/14>>. Acesso em: 11 abr. 2020.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Antonio Marcos Tosoli; OLIVEIRA, Denize Cristina de; SA, Celso Pereira de. A enfermagem no Sistema Único de Saúde (SUS): repensando os princípios e conceitos de sustentação da atenção à saúde no Brasil. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 109-125, dez. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872007000200007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em: 09 maio, 2019

GOTTEMS, Leila Bernarda Donato; ALVES, Elioenai Dornelles; SENA, Roseni Rosângela de. A enfermagem brasileira e a profissionalização de nível técnico: análise em retrospectiva. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 5, p. 1033-1040, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000500023&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 maio, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000500023>.

GOULART, Bárbara Niegia Garcia de e CHIARI, Brasília Maria. Humanização das práticas do profissional de saúde: contribuições para reflexão. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2010, v. 15, n. 1 [Acesso em: 7 nov. 2021], pp. 255-268. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000100031>>. Epub, 08 fev, 2010. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000100031>.

GRABOWSKI, Gabriel; KUENZER, Acácia Zeneida. A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO REGIME DE ACUMULAÇÃO FLEXÍVEL. **HOLOS**, [S.l.], v. 6, p. 22-32, out. 2016. ISSN 1807-1600. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4983>>. Acesso em: 11 abr. 2020. doi:<https://doi.org/10.15628/holos.2016.4983>.

HADDAD, Ana Estela et al. Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 3, p.

383-393, jun. 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102010000300001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 maio, 2019. Epub, 21 maio, 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102010005000015>.

_____. **A Odontologia na Política de Formação dos Profissionais de Saúde, o papel da Teleodontologia como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem e a criação do Núcleo de Teleodontologia da FOU SP**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011.

_____. A enfermagem e a política nacional de formação dos profissionais de saúde para o SUS. **Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]**. 2011, v. 45, n. spe2, pp. 1803-1809. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000800029>>. Epub, 04 maio, 2012. ISSN 1980-220X. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000800029>.

IFPE-CAMPUS ABREU E LIMA. Projeto 2017. **Projeto Pedagógico Do Curso Técnico Em Enfermagem Subsequente**. Disponível em: <<https://portal.ifpe.edu.br/campus/abreu-e-lima/cursos/tecnicos/subsequente/enfermagem/projeto-pedagogico/ppc-curso-tecnico-em-enfermagem-cabl.pdf/view>>. Acesso em: maio de 2019.

KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, n. 27, p. 46-60, 30 ago. 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LEOPARDI, Maria Tereza. **Metodologia da Pesquisa na Saúde**. Florianópolis: UFSC, 2002.

LIMA VIEIRA, Silvana; REIS DA SILVA, Gilberto Tadeu; Dumêt Fernandes, Josicelia; DE AZEVÊDO BIÃO E SILVA, Ana Cláudia, SANTOS SANTANA, Monique, BORGES SOUZA SANTOS, Thadeu. Des-interesse no ensino profissionalizante na produção do Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 1, p. 141-148. Associação Brasileira de Enfermagem, Brasília, Brasil Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267030130019>> ISSN

MACEDO, Kelly Dandara da Silva; ACOSTA, Beatriz Suffer; SILVA, Ethel Bastos da; SOUZA, Neila Santini de; BECK, Carmem Lúcia Colomé; SILVA, Karla Kristiane Dames da. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Escola Anna Nery [online]**. 2018, v. 22, n. 3, e20170435. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0435>>. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0435>.

MAGRI, Marta Motter. **Impactos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação**

Nacional - nº 5.692/1971 no ensino profissionalizante em enfermagem.

Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.

MARINHO, Marcelle Costa. **As políticas nacionais de formação profissional de nível superior em saúde à luz de princípios e diretrizes do SUS no período de 2003 - 2010.** 2013. 141 f. Dissertação (Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2013.

MARQUES, Cláudia Maria Silva. *Formação*; 2(5): 17-27, maio 2002.

MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. Quantitative and Qualitative Methods: Opposition or Complementarity? **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 13, n. 2, p. 2133-44, 2008.

MOREIRA, Jonathan Rosa; RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira. **Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional.** 2016. ISSN: 1806-7530 Disponível em:

<<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao5/article/view/722>>

MORETTI, V. D., ASBAHR, F. S. F., & RIGON, A. J. O humano no homem: os pressupostos teórico-metodológicos da teoria histórico-cultural. **Revista: Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. 3, p. 477-485, 2011.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 3 ed. Revista e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ONU-BRASIL. OMS define 10 prioridades de saúde para 2019. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/oms-define-10-prioridades-de-saude-para-2019/>>

OPAS-BRASIL. Enfermeiras e enfermeiros são essenciais para avançar rumo à saúde universal. Maio, 2019. Disponível em:

<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5931:enfermeiras-e-enfermeiros-sao-essenciais-para-avancar-rumo-a-saude-universal-2&Itemid=844>

OPAS-BRASIL. Diretriz estratégica para a enfermagem na região das Américas. 2019. Disponível em: <https://redepalatina.org/wp-content/uploads/2020/09/OPAS-DIRET-ENFERM.pdf>

PAIM, Jairnilson Silva. **Reforma sanitária brasileira**: contribuição para a compreensão e crítica. Salvador: edUFBa; Rio de Janeiro: FioCrUz, 2008.

PAIM, Jairnilson Silva. Concepção do ensino médio integrado. In: **SEMINÁRIO SOBRE ENSINO MÉDIO**, 2008. Secretaria de Educação do Pará. 08-09 maio 2008. Disponível em: <<https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>>. Acesso em: maio de 2019.

PEREIRA, I. D. F.; MARCIA RAPOSO LOPES, M. L. N.; RUELA, H. C. G. Princípios pedagógicos e relações entre teoria e prática na formação de agentes comunitários de saúde. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14 n. 2, p. 377–397, mai/ago 2016.

RAMOS, M. Concepções e práticas pedagógicas nas escolas técnicas do Sistema Único de Saúde: fundamentos e contradições. [s.l.] **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, suplemento, p. 153-173, 2009.

RAMOS, M. Concepção do ensino médio integrado. In: **Seminário sobre ensino médio, realizado pela Superintendência de Ensino Médio da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, em Natal e Mossoró, 2007**. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em: 2019.

REIS, Ednilton Pereira dos. **Curso técnico em enfermagem: análise do processo de formação e suas contradições**. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 116 f, 2016.

RODRIGUES, Carla Daiane Silva; WITT, Regina Rigatto. Funções essenciais de saúde pública no currículo de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. V 44, n 1, Páginas 84 – 91, mar. 2010.

SACRISTÁN, José Gimeno. A função aberta da obra e seu conteúdo. In: SACRISTÁN, J. G. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, p. 9-14, 2013.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da Politecnia. **Trabalho, Educação e Saúde** [online]. 2003, v. 1, n. 1, pp. 131-152. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1981-77462003000100010>>. Epub, 06, nov., 2012. ISSN 1981-7746. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462003000100010>.

SAVIANI, Demerval. **Trabalho e educação**: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, jan./abr. 2007.

SILVA, K. C. B.; SOUZA, A. C. R. **MEPE**: Metodologia para elaboração de produto educacional. Manaus, 2018.

SILVA, João André Tavares Álvares da. **O ensino profissional técnico de enfermagem e a formação para o SUS**. Belo Horizonte; s.n; 108 p. tab. 2017.

SIQUEIRA, Márcia Cristina Godoy e LEOPARDI, Maria Tereza. O processo ensino-aprendizagem na formação de trabalhadores do SUS: reflexões a partir da experiência da ETSUS. **Trabalho, Educação e Saúde** [online]. 2016, v. 14, n. 1 [Acesso em 18, nov., 2021], pp. 119-136. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00094>>. ISSN 1981-7746. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00094>.

TAFNER, Daniela Priscila Oliveira do Vale; REIBNITZ, Kenya Schmidt; LAZZARI, Daniele Delacanal. Aplicação do princípio da integralidade nos cursos técnicos de enfermagem das escolas da rede SUS. **Texto & Contexto Enfermagem**. V. 25, N. 4, elocation e3470015. dez 2016.

TEIXEIRA, Wanessa Milagres. Universidade Federal de Viçosa, março de 2017. **As controvérsias da regulamentação da ética em pesquisa com seres humanos no Brasil**. Orientadora: Daniela Alves de Alves. Coorientador: Eduardo Simonini Lopes.

TONET, Ivo. Interdisciplinaridade, formação humana e emancipação humana. **Serv. Soc. Soc.** São Paulo, n. 116, p. 725-742, dezembro de 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282013000400008&lng=en&nrm=iso>. acesso em 11 de abril de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0101-66282013000400008> .

VALENTE, G. S. C.; CHICHARO, S. C. R.; FLORÊNCIO., M. V.; ALVES., S. Z. S. P.; CORTEZ., E. A.; ANDRADE., M. Fatores facilitadores do ensino-aprendizagem na formação do enfermeiro: uma revisão integrativa. Factors facilitating the teaching-learning in nursing education: an integrative review. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 4099–4108, 2016. DOI: 10.9789/2175-5361.2016.v8i2.4099-4108. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/3408>. Acesso em: 19 nov. 2021.

YASUI, Silvio; GARCIA JR, Carlos Alberto Severo. Reflexões sobre a formação para o SUS e sua articulação com a pesquisa e a in(ter)venção nos cenários das práticas e dos serviços. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 22, n. 3, dez. 2018. ISSN 1981-8076. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/56076>>. Acesso em: 07 nov. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/psi.v22i3.56076>.

YIN, Robert K. **Estudo de caso - planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

APÊNDICE A – ARTIGOS CIENTÍFICOS

ARTIGOS CIENTÍFICOS INCLUÍDOS NA REVISÃO DA LITERATURA POR ORDEM ALFABÉTICA

1. ANDRADE, Zannis Benevides de; COSTA, Heloniza O. G. O currículo de enfermagem da UFBA e o SUS . Rev. baiana enferm; 25(1) 2011.
2. BACKES, Vânia Marli Schubert; do Carmo Menegaz, Jouhanna; de Souza Francisco, Bruna; Reibnitz, Kenya Schmidt; Costa, Lauriana Medeiros; Características de formação e trabalho de professores de nível médio em enfermagem. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, 15,6,,2014.
3. BARBOSA JUNIOR, Adriano José; PERALES, Paula Graziela Pedrão Soares; VANNUCHI, Marli Terezinha Oliveira; DELLAROZA, Mara Solange Gomes; HIGARASHI, Ieda Harumi. O Sistema Único de Saúde como tema transversal de um currículo de enfermagem . Rev. enferm. UFPE on line;12(4): 930-937, ilus, tab, abr. 2018.
4. BARBOSA, Dulciane Martins Vasconcelos. A formação docente para profissionais graduados realizada pela Escola Técnica do SUS do Estado do Piauí (ETSUS-PI) no contexto da educação profissional técnica em saúde. 2016, 153 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, 2016.
5. BATISTA, Karina Barros Calife; GONÇALVES, Otilia Simões Janeiro. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado . Saúde Soc;20(4): 884-899, tab. out.-dez. 2011.
6. CAMARGO, Rosângela Andrade Aukar de; GONÇALVES, Ariadne Emanuele; GÓES, Fernanda Dos Santos Nogueira de; NAKATA, Cristina Yuri; PEREIRA, Marta Cristiane Alves. Avaliação da formação do técnico de enfermagem por enfermeiros da prática hospitalar. Reme: Revista Mineira de Enfermagem, Vol.19(4), pp.951-957, 01 december 2015.
7. CASTRO, Maristela; Capacitação pedagógica em uma escola técnica do Sistema Único de Saúde: limites e possibilidades, 2013, "Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de "
8. COLONI, Caroline Silva Morelato; TEIXEIRA, Verônica Modolo; MOREIRA, Mirian Christine Olímpio; PIOTTO, Rafaela; DE GÓES, Fernanda dos Santos Nogueira; DE CAMARGO, Rosângela Andrade Aukar. Prática pedagógica na educação profissional de nível médio em enfermagem. Cogitare Enferm. 2016 Jan/mar; 21(1): 01-09
9. CORRÊA, Adriana Katia; SORDI, Mara Regina Lemes de. Educação profissional técnica de nível médio no sistema único de saúde e a política de formação de professores. Texto & contexto enferm; v 27(1): e2100016, 2018.
10. COSCRATO, Gisele; BUENO, Sonia Maria Villela. Concepção de enfermeiros

de uma rede pública de saúde sobre Educação para a Saúde. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v.47(3), pp.714-721, 01 june 2013.
11. COSTA, Roberta Kaliny de Souza; MIRANDA, Francisco Arnaldo Nunes de. Opinião do graduando de enfermagem sobre a formação do enfermeiro para o SUS: uma análise da FAEN/UERN. Escola Anna Nery, v.14(1), pp.39-47. 01 march 2010
12. DE SOUZA, Daniela Maysa; BACKES, Vânia Marli Schubert; DO PRADO, Marta Lenise; Formação docente na educação profissional técnica de nível médio: uma revisão integrativa da literatura, Interfaces da Educação,7,20,211-235,2016,
13. DEPIERI, Maicon. Características matriciais dos cursos técnicos em enfermagem de londrina no período de 2013 a 2015. 2018.
14. DO CARMO MENEGAZ, Jouhanna; KLOH, Daiana; MARTINI, Jussara Gue; REIBINITZ, Kenya Schmidt; BACKES, Vânia Marli Schubert; ZAMPROGNA, Katheri Maris. Formação de nível médio em enfermagem: perspectivas na visão de estudantes de pós-graduação.
15. DUARTE, Janaina Andrade. Auto avaliação institucional de uma ETSUS: refletindo e ressignificando as práticas político pedagógicas. 2016. EPSJV
16. FARIAS-SANTOS, Barbara Cassia de Santana; NORO, Luiz Roberto Augusto. Pet-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v.22(3), p.997(8), 2017.
17. FEIBER, Débora Tatiane; RODRIGUES, Rosa Maria; CONTERNO, Solange Fátima Reis. História do curso profissionalizante de enfermagem do Centro Estadual de Educação Profissional Pedro Boaretto Neto-CEEP.
18. FERNANDES, Josicelia Dumêt; SILVA, Rosana Maria de Oliveira; TEIXEIRA, Giselle Alves; FLORENCIO, Raissa Millena Silva; SILVA, Lázaro Souza Da; REBOUÇAS, Lyra Cândida Calhau. Aderência de cursos de graduação em enfermagem às diretrizes curriculares nacionais na perspectiva do Sistema Único de Saúde. Escola Anna 04 Nery, v.17(1), pp.82-89, 01 march 2013
19. FORTUNA, Cinira Magali; MISHIMA, Silvana Martins; MATUMOTO, Silvia; PEREIRA, Maria José Bistafa; OGATA, Marcia Niituma. A pesquisa e a articulação ensino-serviço na consolidação do Sistema Único de Saúde. Revista da Escola de Enfermagem da USP , v. 45(spe2), pp.1696-1700, 01 december 2011.
20. GARCIA JUNIOR, Carlos Alberto Severo; YASUI, Silvio. Reflexões sobre a formação para o SUS e sua articulação com a pesquisa e a in(ter)venção nos cenários das práticas e dos serviços. Interação psicol; 22(3) 2018.
21. GATTO JÚNIOR, J. R.; VENTURA, C. A. A.; BUENO, S. M. V. A formação do enfermeiro, o sistema único de saúde e a saúde como um direito: uma revisão sobre a tipologia de conteúdos de ensino-aprendizagem. Arq. Cienc. Saúde

UNIPAR, Umuarama, v. 19, n. 1, p. 59-72, jan./abr. 2015.
22. GÓES, Fernanda Dos Santos Nogueira de; CÔRREA, Adriana Katia; CAMARGO, Rosângela Andrade Aukar de; HARA, Cristina Yuri Nakata. Necessidades de aprendizagem de alunos da Educação Profissional de Nível Técnico em Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v.68(1), pp.20-25, 01 february 2015.
23. GRASSANI, Bruno Bertoli. Rumos da educação profissional: a influência das leis de diretrizes e bases da educação nacional na formação de uma identidade profissional do técnico em enfermagem.
24. GUBERT, Edilmara; DO PRADO, Marta Lenise. Desafios na prática pedagógica na educação profissional em enfermagem. Revista Eletrônica de Enfermagem, v.13(2), pp.285-295, 01 june 2011.
25. HADDAD, Ana Estela. A enfermagem e a política nacional de formação dos profissionais de saúde para o SUS. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v.45(spe2), pp.1803-1809. 01 december 2011
26. LESSMANN, Juliana Cristina; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo; GUBERT, Edilmara; MENDES, Paula Xavier Gums; PRADO, Marta Lenise DO; BACKES, Vânia Marli. Educação profissional em enfermagem: necessidades, desafios e rumos. Reme: Revista Mineira de Enfermagem, v.16(1), pp.106-110, 01 march 2012.
27. LIMA VIEIRA, Silvana; REIS DA SILVA, Gilberto Tadeu; Dumêt Fernandes, Josicelia; DE AZEVÊDO BIÃO E SILVA, Ana Cláudia, SANTOS SANTANA, Monique, BORGES SOUZA SANTOS, Thadeu. Des-interesse no ensino profissionalizante na produção do Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 67, n. 1, p. 141-148. Associação Brasileira de Enfermagem, Brasília, Brasil a. Disponible en:< http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267030130019 > ISSN
28. LIMA, Elaine Cantarella; APPOLINÁRIO, Renata Silveira. A educação profissionalizante em enfermagem no Brasil: desafios e perspectivas. Revista Enfermagem UERJ, v.19(2), p.311-316, 01 june 2011.
29. LIMA, Elaine Cantarella; APPOLINÁRIO, Renata Silveira. A educação profissionalizante em enfermagem no Brasil: desafios e perspectivas, Rev enferm UERJ, 19,2,311-6,2011,
30. LIMA, Flavia. Etsal: um novo olhar sobre a gestão da educação em saúde. Revista RET-SUS; 8(67): 22-23, il. ago. 2014.
31. LUCCHESI, Roselma; Vera, Ivânia; Pereira, Wilza Rocha. As políticas públicas de saúde - SUS - como referência para o processo ensino-aprendizagem do enfermeiro Revista Eletrônica Enfermagem; v. 12(3), p.562-566, set. 2010.
32. LUDKE, Luise, AGEA CUTOLO, Luiz Roberto. Formação de docentes para o SUS - um desafio sanitário e pedagógico. Saúde & Transformação Social /

<p>Health & Social Change [en linea] 2010, 1 (Sin mes) : [Fecha de consulta: 4 de junio de 2019] Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=265319560014> ISSN</p>
<p>33. MAGALHÃES, Solange Maria Fustinoni; GABRIELLONI, Maria Cristina; SANNA, Maria Cristina; BARBIERI, Márcia. Educação em Enfermagem: conceituando projeto pedagógico na visão de professores. Acta Paulista de Enfermagem, Vol.30(3), pp.247-253, 01 May 2017.</p>
<p>34. MAGRI, Marta Motter. Impactos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - nº 5.692/1971 no ensino profissionalizante em enfermagem. Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.</p>
<p>35. MARINHO, Marcelle Costa. As políticas nacionais de formação profissional de nível superior em saúde à luz de princípios e diretrizes do SUS no período de 2003 - 2010. 2013. 141 f. Dissertação (Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2013.</p>
<p>36. MEYER MACIEL RODRÍGUEZ, Anna Maria; MARTINS DA SILVA, Monise; BARBOSA BANDEIRA RODRIGUES, Ludmila; FERRANTI MARQUES SCORZONI, Marília; VILLELA BUENO, Sonia Maria. Victória Secaf: Contribuições para a Educação em Enfermagem. Saúde & Transformação Social / Health & Social Change [en linea] 2013, 4 [Fecha de consulta: 4 de junio de 2019] Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=265330423016> ISSN</p>
<p>37. MOTTER MAGRI, Marta; FREITAS, Genival Fernandes de. Evolución de la Ley de Directrices y Bases de la Ley de Educación Nacional Law-nº 5.692/1971 la enfermería profesional en Brasil. 2013, Consejo de Enfermería de la Comunidad Valenciana.</p>
<p>38. OLIVEIRA, Ricardo Rodrigues de. Licenciatura em enfermagem: em foco a construção de planos de aula na educação profissional. Universidade de São Paulo</p>
<p>39. OLIVEIRA, Vânia Aparecida da Costa. Currículo do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG): perspectiva de docentes e discentes. Belo Horizonte; s.n; 125 p. ilus. 2016.</p>
<p>40. PINHO, Eloísa Aparecida; LEITE, Tânia Maria Coelho; DAÓLIO, Edilaine; SILVA, Eliete Maria. Analisando criticamente a formação de auxiliares e técnicas de enfermagem no Brasil, Rev. Paul. Enferm.(Online),29,1/3,117-126,2018.</p>
<p>41. PRADO, Marta Lenise do; VELHO, Manuela Beatriz; ESPÍNDOLA, Daniela Simoni; SOBRINHO, Sandra Hilda; BACKES, Vânia Marli Schubert. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. Esc. Anna Nery Rev. Enferm;16(1): 172-177, Ilus. mar. 2012.</p>
<p>42. REIS, Ednilton Pereira dos. Curso técnico em enfermagem: análise do processo de formação e suas contradições. 2016. 116 f. Dissertação (Pós-</p>

Graduação em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.
43. <u>RODRIGUES, Carla Daiane Silva</u> ; <u>WITT, Regina Rigatto</u> . Funções essenciais de saúde pública no currículo de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Revista da Escola de Enfermagem da USP. V 44, n 1, Páginas 84 – 91, Mar 2010
44. RODRIGUES, Natália Ramos; ANDRADE, Cristiane Batista. O cuidado na formação dos técnicos de enfermagem: análise dos projetos políticos pedagógicos. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, v.9(1), pp.106-113, 01 January 2017.
45. SANTORUM, Juliana Acosta. Vivenciando a formação para o SUS na práxis da educação popular. 2010. 116f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2010.
46. SGARBI, Aniandra Karol Gonçalves; MARQUES, Mayara Paula da Silva; CALÇAS, Ingrith Raphaele Rodrigues; MISSIO, Lourdes. Formação do enfermeiro para a docência no ensino técnico em enfermagem. Interfaces da Educ., Paranaíba, v.6, n.17, p.44-65, 2015.
47. SGARBI, Aniandra Karol Gonçalves; MISSIO, Lourdes; RENOVATO, Rogério Dias; MARQUES, Mayara Paula da Silva. Enfermeiro docente no ensino técnico em enfermagem. Laplage em Revista (Sorocaba), v.4, n.1, p.254-273, jan.-abr. 2018.
48. SILVA, João André Tavares Álvares da. O ensino profissional técnico de enfermagem e a formação para o SUS. Belo Horizonte; s.n; 108 p. tab. 2017.
49. SILVA, Lielma Carla Chagas da. Caminhos da educação técnica e profissional na enfermagem. 2017.
50. SILVA, Rosiele Pinho Gonzaga da; Rodrigues, Rosa Maria. Sistema Único de Saúde e a graduação em enfermagem no Paraná. Rev. bras. enferm;63(1): 66-72, jan.-fev. 2010.
51. SIQUEIRA, Márcia Cristina Godoy; LEOPARDI, Maria Tereza. O processo ensino-aprendizagem na formação de trabalhadores do sus: reflexões a partir da experiência da ETSUS. Trabalho Educação e Saúde. v. 14, n. 1, p. 119 – 136. mar 2016.
52. <u>SOARES, Amanda Nathale</u> ; <u>SOUZA, Vânia de</u> ; <u>SANTOS, Fernanda Batista Oliveira</u> ; <u>CARNEIRO, Angélica Cotta Lobo Leite</u> ; <u>GAZZINELLI, Maria Flávia</u> . Dispositivo educação em saúde: reflexões sobre práticas educativas na atenção primária e formação em enfermagem. Texto & Contexto Enfermagem. V. 26, N. 3, elocation e260016. Ago 2017.
53. SOUZA, Anna Katyanne Arruda Silva. A pesquisa científica (re) significando as práticas pedagógicas no ensino técnico em saúde. 2013.
54. TAFNER, Daniela Priscila Oliveira do Vale; REIBNITZ, Kenya Schmidt; LAZZARI, Daniele Delacanal. Aplicação do princípio da integralidade nos

cursos técnicos de enfermagem das escolas da rede SUS. Texto & Contexto Enfermagem. V. 25, N. 4, elocation e3470015. dez 2016.
55. TELES, Ana Carolina Silva. A formação dos licenciados em enfermagem: foco no Sistema Único de Saúde?
56. VIANA, Maria Aparecida Soares. A avaliação atitudinal em uma escola de educação profissional técnica de nível médio em enfermagem, Universidade de São Paulo
57. WINTERS, Joanara Rozane da Fontoura; PRADO, Marta Lenise Do; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss. A formação em enfermagem orientada aos princípios do sistema único de saúde: percepção dos formandos. Esc. Anna Nery Rev. Enferm; 20(2): 248-253, abr.-jun. 2016.

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Campus Olinda

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PRÉ-PROJETO PARA A LINHA DE PESQUISA PRÁTICAS EDUCATIVAS EM EPT

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisadora responsável: **Marilene Davis Lanes**
Fones para contato: (81) 98850-7514 (inclusive a cobrar)
Endereço: IFPE Campus Olinda,
Endereço: Estrada do Bongüi, 995, Bairro Prado, Recife – PE CEP 50.830-260
E-mail: marilenedavis@yahoo.com.br
Horário de Trabalho: Segunda a Sexta-feira das 8 às 18h

O (a) Sr.(a) é nosso(a) convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa **CONCEPÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM ENFERMAGEM PARA ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**, de autoria da pesquisadora Marilene Davis Lanes, que poderá ser encontrada a qualquer momento através dos telefones e endereços fornecidos acima, sob a orientação da professora Dra. Valquíria F. Bezerra Barbosa.

Após receber informações sobre a pesquisa, no caso de sua aceitação em participar de forma espontânea e voluntária, assinar ao final desse documento, escanear e enviar para o e-mail da pesquisadora. Decidir por não participar é um direito seu, dessa forma, caso o(a) Sr.(a) não deseje participar, não será prejudicado(a) de nenhuma maneira.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

1. Objetivos:

Objetivo Geral: Interpretar como ocorre o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos relacionados aos fundamentos, princípios e concepções doutrinárias do SUS no curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco, Campus Abreu e Lima, mediante o desenvolvimento da teoria e da prática.

Objetivos Específicos: 1. Analisar os conteúdos curriculares do curso de Técnico em Enfermagem do IFPE Campus Abreu e Lima verificando se os mesmos são pertinentes para a atuação qualificada desses profissionais no SUS, conforme atribuições definidas na Política de Saúde; 2. Examinar o Plano de Estágio do curso de Técnico em Enfermagem do IFPE Campus Abreu e Lima e identificar como se dá a abordagem teórica e prática dos conteúdos curriculares relacionados ao SUS; 3. Identificar o que os estudantes do último período do curso Técnico em Enfermagem do IFPE Campus Abreu e Lima compreendem sobre a Política de Saúde, SUS e a importância desse conhecimento para a sua atuação profissional; 4. Descrever a importância que os professores e coordenadores do curso Técnico em Enfermagem do IFPE Campus Abreu e Lima atribuem aos conteúdos curriculares relacionados ao SUS para a atuação desses profissionais; 5. Desenvolver um Manual Técnico de Formação para o SUS como Produto Educacional.

2. Descrição de Procedimentos:

Serão participantes desta pesquisa: professores, estudantes e coordenadores do curso de Técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco, Campus Abreu e Lima, onde o curso é oferecido na modalidade subsequente. Todos os participantes são maiores de idade.

As pesquisadoras buscarão as informações através de entrevista com os(as) professores, estudantes e coordenadores. A entrevista é uma conversa utilizando um questionário sobre como acontecem as aulas teóricas e práticas sobre o SUS.

Devido a pandemia pelo novo coronavírus(COVID-19) e o isolamento social, a entrevista será realizada à distância, através de videoconferência. A data e o horário serão combinados, para não atrapalhar sua rotina. A duração da entrevista será cerca de 30 minutos. As entrevistas serão gravadas, transcritas e conferidas pelos entrevistados garantindo-se a fidedignidade de suas falas.

3. Riscos Esperados:

A pesquisa apresenta risco mínimo quanto à sua participação. Poderá ocasionar desconforto ou constrangimento relacionado ao fornecimento de informações e opiniões pessoais a respeito da temática da pesquisa. Se isso acontecer, o(a) Sr.(a) não estará obrigado a responder a quaisquer perguntas da entrevista que de algum modo possa lhe constranger.

4. Retirada do consentimento:

A sua participação é de livre vontade e o(a) Sr.(a) pode sair do estudo quando quiser não havendo nenhum tipo de prejuízo.

5. Sigilo e Confidencialidade:

Para diminuir os riscos, as informações sobre sua participação serão mantidas em sigilo, e será usado um código, durante todas as etapas da pesquisa. Durante a entrevista, suas falas serão gravadas, depois escritas, duas vezes corrigidas e os vídeos descartados. Os relatos escritos serão arquivados por um período de cinco anos, sob a guarda da pesquisadora responsável, Profa. Marilene Davis Lanes.

6. Benefícios esperados:

Os benefícios da pesquisa são a troca de conhecimentos, informações e o diálogo compartilhado como forma de fortalecimento do processo de formação profissional no curso de Técnico em Enfermagem. Essa pesquisa poderá ainda ajudar a compreender as práticas educativas e atuação do profissional de enfermagem no SUS.

Espera-se com esta pesquisa, estimular a coordenação do curso para uma maior interação entre o processo de ensino e os serviços de saúde pública como meio de garantir a formação do profissional Técnico em Enfermagem para uma atuação qualificada no SUS.

Espera-se que esta pesquisa contribua para a compreensão do tema estudado e facilite a atuação do professor na perspectiva de inovação em adotar práticas docentes que facilitem a formação técnica para o SUS

Vislumbra-se que os conhecimentos produzidos despertem entre os estudantes, uma reflexão aprofundada sobre os princípios e doutrina do SUS para uma formação técnica direcionada para atuação no SUS.

Os dados serão utilizados para estudos do Curso Técnico em Enfermagem, *Campus* Abreu e Lima, para publicação em revistas científicas, e ainda, apresentações em congressos que se preocupem com melhorias para a educação, formação para o SUS e atuação profissional de Técnico em enfermagem na saúde pública.

7. Informações:

Os participantes têm a garantia que receberão respostas a qualquer pergunta e esclarecimento de qualquer dúvida quanto aos assuntos relacionados à pesquisa. Também a pesquisadora supracitada assume o compromisso de proporcionar informações atualizadas obtidas durante a realização do estudo.

8. Despesas e Benefícios Financeiros:

Esclarecemos ainda que o(a) Sr.(a) não receberá pagamento por sua participação, assim como não terá despesas financeiras. Caso o(a) Sr.(a) julgue que sofreu qualquer tipo de dano decorrente da sua participação na pesquisa, terá o direito de ser indenizado.

9. Aspecto Legal:

Elaborado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos atende à Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde - Brasília – DF.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, o(a) Sr.(a) poderá consultar: Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IF SERTÃO-PE no endereço: Reitoria Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, CEP 56.302-100, Petrolina-PE. Telefone: (87) 2101-2350/ Ramal 2364. <http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/comite-de-etica-em-pesquisa>. E-mail: cep@ifsertao-pe.edu.br; ou poderá consultar a Comissão nacional de Ética em Pesquisa, Telefone (61)3315-5878. E-mail: conep.cep@saude.gov.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

(Assinatura da Pesquisadora)

II- CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____

_____, abaixo assinado, concordo em participar VOLUNTARIAMENTE do estudo “**CONCEPÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM ENFERMAGEM PARA ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**”. Declaro que fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Estou ciente de que receberei assistência integral e imediata, de forma gratuita, pelo tempo que for necessário, em caso de danos decorrentes da pesquisa.

() “Sim, eu autorizo o registro de minha voz e imagem durante a entrevista”.

() “Não, eu não autorizo o registro de voz e imagem durante a entrevista”.

Participante da Pesquisa: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Testemunha 01:

Testemunha 02:

Nome:

Nome:

Assinatura:

Assinatura:

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS DISCENTES



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Campus Olinda

**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
PRÉ-PROJETO PARA A LINHA DE PESQUISA PRÁTICAS EDUCATIVAS EM EPT**

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS DISCENTES

Projeto de Pesquisa: CONCEPÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM ENFERMAGEM PARA ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Pesquisadora: Mestranda Marilene Davis Lanes

Pesquisadora Orientadora: Profa. Dra. Valquiria F. Bezerra Barbosa

Entrevista _____ Data ____/____/____ Horário _____

Local _____

Duração: _____ Início _____ Término _____

A entrevista será realizada, após o consentimento da(o) entrevistada(o), dos devidos esclarecimentos e orientação a respeito da pesquisa. Serão respeitados os preceitos éticos, de acordo com a Resolução CNS nº 466/2012 que determina diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Dados de Identificação:

Nome: _____

Código de Identificação: _____ Sexo: F () M () Idade _____

E mail: _____

Telefone: _____ WhatsApp _____

Curso Técnico em Enfermagem – Módulo _____

Roteiro de entrevista ao estudante

1. O que levou você a escolher o curso Técnico em Enfermagem?
2. Quais os pontos facilitadores/dificultadores do curso, para a sua formação em Técnico de Enfermagem?
3. O que você entende sobre a integralidade da assistência à saúde?
4. Que conhecimentos você considera importantes para assegurar uma atuação qualificada no SUS?
5. Você considerou suficientes as informações sobre o SUS, abordadas durante o curso?
6. Você identificou distanciamento ou aproximação entre a teoria abordada sobre o SUS e a rotina de estágio no campo de prática?
7. Como você entende que irá utilizar os conhecimentos adquiridos sobre o SUS

após a conclusão do curso no seu cotidiano de trabalho?

8. Em algum momento, você sentiu necessidade de sugerir alguma abordagem complementar sobre o SUS, que lhe preparasse melhor para a prática?
9. Você gostaria de acrescentar algo que direcionasse o corpo docente e da gestão para fortalecer na sua formação?

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO COM OS DOCENTES



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Campus Olinda

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PRÉ-PROJETO PARA A LINHA DE PESQUISA PRÁTICAS EDUCATIVAS EM EPT

QUESTIONÁRIO DOCENTES IFPE-Campus Abreu e Lima

Pesquisa: CONCEPÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM ENFERMAGEM PARA ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Esta pesquisa que está sendo desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional PROFEPT – IFPE Campus Olinda, pela mestranda Marilene Davis Lanes, sob a orientação da professora Dra. Valquíria F. Bezerra Barbosa.

A pesquisa que tem por objetivo entender como ocorre o processo de formação do Técnico em Enfermagem para atuar no SUS.

Os resultados darão subsídios para formulação de propostas que colaborem para a melhoria das práticas educativas e atuação do profissional de enfermagem no SUS.

Agradecemos a sua colaboração.

1. Qual a sua formação?
2. Atua em quais disciplinas e há quanto tempo?
3. Na sua experiência docente quais pontos são facilitadores e dificultadores nas abordagens dos conteúdos relacionados ao SUS?
4. Como as concepções, conceitos e fundamentos do SUS são abordados nas aulas teóricas e práticas?
5. Você considera que o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem atende as necessidades de formação para o SUS? Por quê?
6. Você já se sentiu estimulado a propor mudança no conteúdo que prepara o aluno para atuar no SUS?
7. Que estratégias de ensino são utilizadas para associar os conteúdos teóricos à prática profissional nos estágios supervisionados?
8. Quais as demandas mais frequentes apresentadas pelos alunos em relação ao SUS?
9. Quais são as atividades que a coordenação tem desenvolvido no sentido de discussões sobre o SUS?

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DE TESTAGEM DO PRODUTO EDUCACIONAL

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Campus Olinda

**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
PRÉ-PROJETO PARA A LINHA DE PESQUISA PRÁTICAS EDUCATIVAS EM EPT**

Formulário para Testagem de Produto Educacional

Produto Educacional resultante da pesquisa “CONCEPÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM ENFERMAGEM PARA ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE”, realizada pela mestrandia Marilene Davis Lanes, aluna do ProfEPT Campus Olinda, sob a orientação da professora Dra. Valquíria Farias Bezerra Barbosa.

E-mail:

Nome:

Formação:

Ocupação e local de trabalho:

EIXO CONCEITUAL

1. O TEMA ABORDADO NA CARTILHA É DE RELEVÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA?
2. O PRODUTO ABORDA A PROBLEMÁTICA DE FORMA CLARA?
3. O PRODUTO ATENDE UMA NECESSIDADE DO PÚBLICO ALVO?
4. O PRODUTO É INDICADO PARA O PÚBLICO ALVO A QUE SE DESTINA?
5. O CONTEÚDO DO PRODUTO ESTÁ DISTRIBUÍDO DE FORMA OBJETIVA?
6. A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PRODUTO ESTÁ DISPOSTA COM COERÊNCIA?

EIXO PEDAGÓGICO

1. O PRODUTO PROPÕE METODOLOGIA PEDAGÓGICA FUNDAMENTADA?
2. O PRODUTO É ADEQUADO À RESOLUÇÃO DA PROBLEMÁTICA ESPECIFICADA?
3. O PRODUTO POSSIBILITA PLANEJAMENTO DA PRÁTICA EDUCACIONAL?
4. O PRODUTO PROMOVE REFLEXÃO E APRENDIZAGEM?
5. O PRODUTO ESTIMULA A PRÁTICA PROFISSIONAL DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM EM AMBIENTE DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO?
6. O PRODUTO VIABILIZA A PRÁTICA PROFISSIONAL DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM E UMA ATUAÇÃO QUALIFICADA NO SUS?
7. A METODOLOGIA PODE SER REPLICADA E ADAPTADA A OUTRAS SITUAÇÕES DIFERENTES DA PROPOSTA ABORDADA?

EIXO COMUNICACIONAL

1. O PRODUTO DESPERTA O INTERESSE PELO TEMA?
2. O PRODUTO POSSUI LINGUAGEM ADEQUADA AO PÚBLICO ALVO?
3. A CARTILHA POSSUI ELEMENTOS VISUAIS E TEXTUAIS QUE PROMOVEM O ENTENDIMENTO DA PROBLEMÁTICA E PROPOSTA DE RESOLUÇÃO?
4. O PRODUTO PERMITE ATUALIZAÇÕES E/OU ADAPTAÇÕES?

APÊNDICE F – TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Campus Olinda

Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD)

Eu, **Marilene Davis Lanes**, estudante do Curso de MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA do IFPE Campus Olinda, no âmbito do projeto de pesquisa intitulado “**CONCEPÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM ENFERMAGEM PARA ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**” comprometo-me com a utilização dos dados contidos nos documentos institucionais do curso de Técnico em Enfermagem do IFPE Campus Abreu e Lima, com a finalidade de obtenção dos dados previstos no protocolo de pesquisa, somente após receber a aprovação do sistema CEP/CONEP.

Comprometo-me a manter a confidencialidade dos dados coletados, bem como com a privacidade de seus conteúdos.

Esclareço que os dados a serem coletados se referem ao planejamento do curso Técnico em Enfermagem, planejamento das aulas e de estágios.

Declaro entender que é minha a responsabilidade de cuidar da integridade das informações e de garantir a confidencialidade dos dados e a privacidade dos indivíduos que terão suas informações acessadas.

Também é minha a responsabilidade de não repassar os dados coletados ou o banco de dados em sua íntegra, ou parte dele, a pessoas não envolvidas na equipe da pesquisa.

Por fim, comprometo-me com a guarda, cuidado e utilização das informações apenas para cumprimento dos objetivos previstos nesta pesquisa aqui referida. Qualquer outra pesquisa em que eu precise coletar informações serão submetidas a apreciação do CEP/CONEP.

Olinda, 26 de março de 2021.

Marilene Davis Lanes
Mestranda PROFEPT – IFPE Campus Olinda
Matrícula N°.20182MPOL0130

APÊNDICE G – CARTA DE ANUÊNCIA



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Campus Olinda

**Ilma Senhora Professora Maria de Fátima Neves Cabral.
Diretora Geral do Campus Abreu e Lima do Instituto Federal de Pernambuco.**

Assunto: Solicitação de anuência para desenvolver entrevistas referentes a etapa de coleta de dados do protocolo de pesquisa, **“CONCEPÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM ENFERMAGEM PARA ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE”** no curso de Técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco, Campus Abreu e Lima.

Prezada Professora,

Saudando-a cordialmente, solicitamos anuência para o desenvolvimento das entrevistas referentes a etapa de coleta de dados do protocolo de pesquisa, **“CONCEPÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM ENFERMAGEM PARA ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE”** no curso de Técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco, Campus Abreu e Lima (Projeto de Pesquisa em Anexo).

Nessa etapa da entrevista, serão conduzidas entrevistas semiestruturadas com cinco estudantes, três professores e dois coordenadores do curso de Técnico em Enfermagem, com objetivo de averiguar como ocorre o processo de ensino-aprendizagem de conteúdos relacionados aos fundamentos, princípios e concepções doutrinárias do SUS no curso de Técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco, Campus Abreu e Lima.

As entrevistas serão realizadas à distância, utilizando recursos tecnológicos de ambientes virtuais e ferramentas de comunicação de fácil acesso, a exemplo do Google Meet®, a depender da escolha do participante e da sua ciência e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme preconiza a Resolução CNS nº 466/2012.

As datas serão previamente agendadas, de forma que não haja interferências na rotina dos serviços e não interfiram nos horários das aulas.

O protocolo de pesquisa em tela encontra-se em tramitação na Comissão Nacional de Pesquisa com Seres Humanos CONEP.

A equipe de pesquisa é composta pela Profa. Valquina Farias Bezerra Barbosa (Orientadora), e pela

mestranda Marilene Davis Lanes.

Agradecemos a Vossa contribuição para o estrito cumprimento da Resolução CNS n° 466/2012.

Profa Dra. Valquínia Farias Bezerra Barbosa
Doutora em Ciências Humanas
Professora e Orientadora do PROFEPT – Campus Olinda
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Campus Pesqueira
Grupo de Pesquisa Cuidado e Promoção à Saúde
Núcleo de Estudos em Sociologia, Filosofia e História das Ciências da Saúde
Orientadora da Pesquisa

Marilene Davis Lanes
Mestranda PROFEPT
Matrícula N°.20182MPOL0130

Anuência:

Eu, _____

Função: _____

Concedo autorização para realização de entrevistas com os professores, coordenadores e estudantes do curso Técnico em Enfermagem do Campus Abreu e Lima do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), conforme descrito na solicitação de anuência acima.

Data: _____

Assinatura
Carimbo

APÊNDICE H – PRODUTO EDUCACIONAL

MARILENE DAVIS LANES
VALQUIRIA FARIAS BEZERRA BARBOSA

TÉCNICO EM EFARMAGEM
E A FORMAÇÃO PARA O
SUS





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO (IFPE) - CAMPUS OLINDA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA -
PROFEPT

MARILENE DAVIS LANES
VALQUIRIA FARIAS BEZERRA BARBOSA.

TÉCNICO EM EFERMAGEM
E A FORMAÇÃO PARA O
SUS

OLINDA
2021



Copyright © by 2021 Marilene Davis Lanes e Valquiria Farias Bezerra Barbosa.

Revisão:

Marilene Davis Lanes
Valquiria Farias Bezerra Barbosa

Criação e Design Gráfico:

George Farias - @eu_farias

L267t Lanes, Marilene Davis; Barbosa, Valquiria Farias Bezerra.
Técnico em Enfermagem e a formação para o SUS. / Marilene Davis Lanes; Valquiria Farias Bezerra Barbosa. – Olinda, PE: O autor, 2021.
30 f.: il., color. ; 30 cm.

Produto Educacional: Instrumento Informativo - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local Profept/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2021.

Inclui Referências.

1. Técnico em Enfermagem – Estudo e Ensino. 2. Política de Saúde - Brasil. 3. Sistema Único de Saúde - Brasil. 4. Educação profissional. 6. Formação profissional – Saúde. I. Barbosa, Valquiria Farias Bezerra. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título.

370.362 CDD (22 Ed.)

Catálogo na fonte
Bibliotecária Andréa Cardoso Castro - CRB4 1789

Autorizamos a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de ensino e pesquisa, desde que citada a fonte.



DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

ORIGEM: Trabalho de dissertação, do programa ProfEPT - Campus Olinda, intitulado “Concepção entre a teoria e a prática na formação do técnico em enfermagem para atuação no Sistema Único de Saúde”.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ensino.

LINHA DE PESQUISA: Práticas educativas na educação profissional e tecnológica.

PÚBLICO-ALVO: Profissionais da educação e estudantes do curso Técnico em Enfermagem.

CATEGORIA: Cartilha Educativa.

FINALIDADE: Facilitar o entendimento sobre a atuação do profissional de enfermagem no SUS.

ESTRUTURAÇÃO: Cartilha organizada em duas partes.

REGISTRO:

AVALIAÇÃO: Realizada por 3 professores doutores e especialistas nas áreas de educação, enfermagem e educação profissional e tecnológica do IFPE .

DISPONIBILIDADE: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais e a proibição do uso comercial do produto.

DIVULGAÇÃO:

IDIOMA: Português

INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA: Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – Campus Olinda.

CIDADE: Olinda – PE

PAÍS: Brasil.

APRESENTAÇÃO



Esta cartilha é resultado da pesquisa “Concepção entre a teoria e a prática na formação de Técnicos em Enfermagem para atuar no Sistema Único de Saúde”, realizada com a participação de estudantes e professores do curso Técnico em Enfermagem no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE *Campus* Abreu e Lima.

A pesquisa está vinculada ao Programa Nacional de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, ofertado pelo IFPE – Campus Olinda e realizada pela Mestranda Marilene Davis Lanes, sob a orientação da Professora Dra. Valquíria F. Bezerra Barbosa.

5

O estudo buscou conectar as relações entre o aprendizado teórico e a prática exercida através dos estágios curriculares, momento em que os estudantes do curso técnico em Enfermagem têm a oportunidade de conhecer como princípios e diretrizes do SUS se concretizam nos cenários de prática profissional.

Pretende-se que esta cartilha seja um material de estudo com o intuito de contribuir para o fortalecimento de práticas educativas que estimulem a reflexão de professores e alunos na abordagem teórica, exercício da prática dos conteúdos do SUS e atuação profissional do Técnico em Enfermagem.



SUMÁRIO

1. O SUS E A ENFERMAGEM	7
O SUS E O TRABALHO EM SAÚDE	8
EDUCAÇÃO PARA O SUS	11
A ENFERMAGEM NO SUS	12
PROCESSO DE TRABALHO NO SUS	13
O DISTANCIAMENTO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA	14
2. PROPOSTA EDUCACIONAL PARA A PRÁTICA NO SUS	15
RECOMENDAÇÕES	16
OBSERVAÇÃO E REGISTROS NO CAMPO DE PRÁTICA	17
ESQUEMA DE OBSERVAÇÃO NO CAMPO DE PRÁTICA	20
OFICINA PEDAGÓGICA	21
METODOLOGIA PARA REALIZAÇÃO DAS OFICINAS	24
ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

6



1.

7

O SUS E A ENFERMAGEM

O SUS E O TRABALHO EM SAÚDE



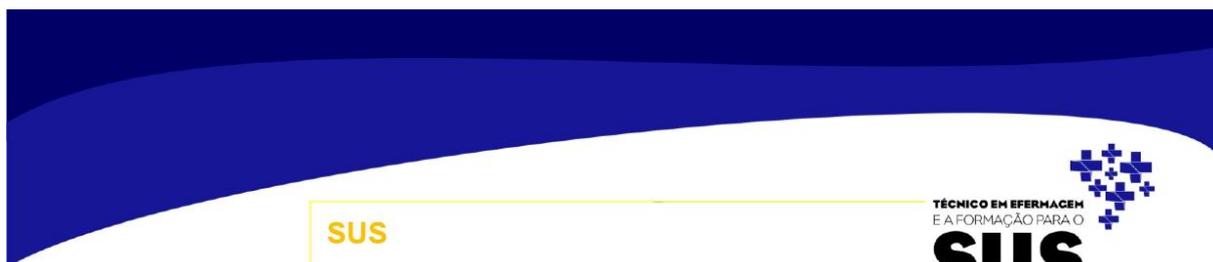
A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

REFERÊNCIA: CFB, 1988, art. 196.

O SUS foi criado com intuito de atender às necessidades apontadas nas reivindicações de setores organizados da sociedade brasileira e de garantir assistência à saúde integral e gratuita. Orientado pelos princípios doutrinários da universalidade, integralidade e equidade, e pelos princípios organizativos da hierarquia, descentralização e participação popular. Esses eixos e diretrizes que direcionam a prestação dos serviços de saúde pública no Brasil (PAIM, 2008).

8

A partir da nova concepção de saúde que adveio com o SUS, o modelo assistencial passou de curativista, hospitalocêntrico e centrado no indivíduo para um modelo universal, centrado na coletividade e na qualidade de vida das pessoas. Essa reordenação aponta para o desenvolvimento de práticas de promoção à saúde e prevenção de agravos (FLEURY, 2009).



SUS

Ao ser implantado no país, rompeu com o paradigma do sistema de proteção social brasileiro vigente até 1988 (FLEURY, 2009).

ANTES

- Direito à saúde só para os contribuintes da Previdência Social
- Assistência médico-hospitalar
- Saúde é ausência de doenças
- Sistema centralizado e sem participação social

DEPOIS

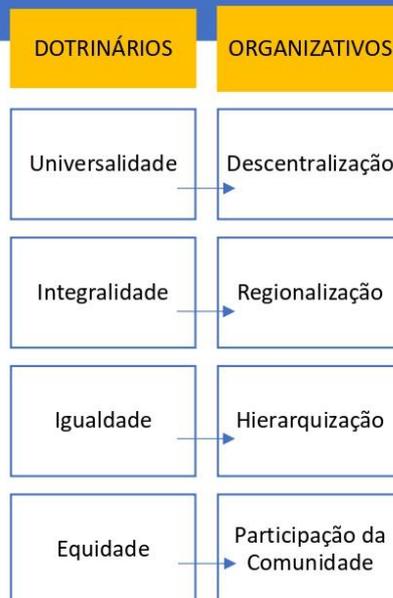
- Acesso universal com reordenação do sistema
- Saúde é coletiva e compreendida como qualidade de vida
- Promoção, proteção, recuperação e reabilitação
- Descentralização e participação do controle social

TÉCNICO EM ENFERMAGEM
E A FORMAÇÃO PARA O

SUS

Fonte: Elaboração própria 2021.

PRINCÍPIOS BÁSICOS DO SUS



MAPA MENTAL SOBRE O SUS



Fonte: @materia.resumida



EDUCAÇÃO PARA O SUS

Autores que discutem a saúde pública e educação convergem para uma mesma proposta: A importância da educação na formação de profissionais que possam mudar realidade da saúde pública no sentido de solidificação das propostas do SUS. (GOTTEMS, 2007; PAIM, 2008; FLEURY, 2009; HADDAD, 2010; ALMEIDA FILHO, 2013; TORREZ, 2014; DAMINANCE, 2016).

EDUCAÇÃO QUE ATENDA:

- Políticas prioritárias do Ministério da Saúde;
- Ação educativa crítica;
- Profissionais com competências técnico-humanísticas;
- Profissionais referenciados na realidade social e política;
- Atuação intersetorial entre os Ministérios da Saúde e Educação;
- Educação profissional comprometida com a formação humana;
- Escola com metodologias que facilitem a aprendizagem;
- Valorize a autonomia discente;
- Respeito às diferenças e às experiências.

11



A ENFERMAGEM NO SUS

A importância da categoria profissional Técnico em Enfermagem se dá quando se observa que esse profissional está presente em todos os níveis da linha de cuidado assistencial, sendo responsável pela efetivação da assistência por estar mais próximo ao usuário do sistema.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM



Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil

Os profissionais de Enfermagem representam 50% dos trabalhadores da

12

80% são profissionais técnicos e auxiliares de enfermagem

Em Pernambuco
71% trabalham no setor público

“No âmbito do SUS, o processo de trabalho dos enfermeiros caracteriza-se pelo desenvolvimento de ações que apresentam maior proximidade com os usuários” (GOMFS 2007 p. 110)

Fonte: COFEN.



PROCESSO DE TRABALHO NO SUS

A partir da implantação do SUS houve a necessidade de reorganização do sistema de saúde, situação que implica na reestruturação dos processos de trabalho e na construção de práticas assistenciais na perspectiva da integralidade do cuidado.

A concepção da humanização do cuidado surge para mediar o comportamento, técnicas e atitudes profissionais que não se limitam a gestos e falas afáveis com o paciente, mas, sobretudo significa garantir a esse usuário um atendimento diferenciado, equânime e integral para suas necessidades.

13

Portanto, o processo de trabalho no SUS é um sistema complexo, que envolve: “aspectos éticos, organização do trabalho, tecnologia (no sentido mais amplo), processo de trabalho, a equipe de saúde e o usuário dos serviços”.



O DISTANCIAMENTO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

De acordo com esta pesquisa, a primeira impressão que os estudantes entrevistados relataram, refere-se a um distanciamento entre a teoria abordada em sala de aula e a realidade observada durante o estágio supervisionado nas unidades de saúde, reproduzindo a frase “O SUS da prática é diferente da teoria”.

Assim como os docentes participantes referem-se às dificuldades na associação dos conteúdos teóricos às aulas práticas devido a um distanciamento do modelo assistencial preconizado pelo SUS e ao modelo aplicado e observado nas unidades de saúde utilizadas como campo de prática.

14

Portanto, diante das análises produzidas a partir das entrevistas com discentes e questionários recebidos dos docentes, foi possível refletir sobre a necessidade de implementar estratégias de ensino-aprendizagem problematizadoras no curso Técnico em Enfermagem do *Campus* Abreu e Lima, de forma a permitir uma maior interação com os conteúdos relacionados ao SUS e que propiciem oportunidade de mudanças na concepção da relação teoria e prática no SUS.



2.

15

PROPOSTA EDUCACIONAL PARA A PRÁTICA NO SUS



RECOMENDAÇÕES

AO DOCENTE:

- 1) Implantar instrumento para observação e registros durante o ESTÁGIO SUPERVISIONADO no campo de prática: ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO NÃO PARTICIPANTE;
- 2) Realizar OFICINA PEDAGÓGICA PÓS-ESTÁGIO SUPERVISIONADO com objetivo de discutir as observações e os registros de cada estágio realizado;
- 3) Discutir e construir PLANILHA PARA IDENTIFICAÇÃO E RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS identificados;
- 4) Construir PROPOSTAS DE APROXIMAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL NO AMBIENTE DO SUS em relação à teoria e proposições.



OBSERVAÇÃO E REGISTROS NO CAMPO DE PRÁTICA

Seguindo as etapas da metodologia científica para realização da observação e registros, o docente deve orientar o estudante quanto aos temas que deverão ser observados e registrados, de acordo com os conteúdos abordados em cada aula teórica sobre o SUS.

Dessa forma, propõe-se que seja realizada uma observação não participante, a fim de serem obtidos os dados para a devida análise. Lakatos e Marconi (2003) refere que na técnica da observação não-participante o pesquisador é um elemento a mais no grupo, participa sem se integrar a ele. Entretanto deve primar pela objetividade na observação dos fatos.

17

Na observação não-participante, o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora. Presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador. Isso, porém, não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado. O procedimento tem caráter sistemático

(LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 193).



“a observação simples é útil quando se trata de conhecer fatos ou situações que, de algum modo, tenham um certo caráter público, ou que pelo menos não pertençam, estritamente, à esfera das condutas privadas”. (LEOPARDI, 2002)

Leopardi (2002) orienta que para a organização e sistematização dos dados, da observação não participante, os registros devem ser feitos através de diário de campo, onde são anotados todos os fatos e comportamentos presenciados no ambiente da pesquisa.

Seguindo essa orientação, a observação a ser realizada pelo estudante no campo de prática, deverá ser com base em ROTEIRO construído pelos estudantes, com supervisão do professor, a partir dos estudos teóricos realizados, contemplando itens sobre os PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO SUS e a PRÁTICA PROFISSIONAL QUALIFICADA NO SUS com o objetivo de direcionar o olhar e a escuta.

18



Elementos a serem considerados na elaboração do **ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO**:

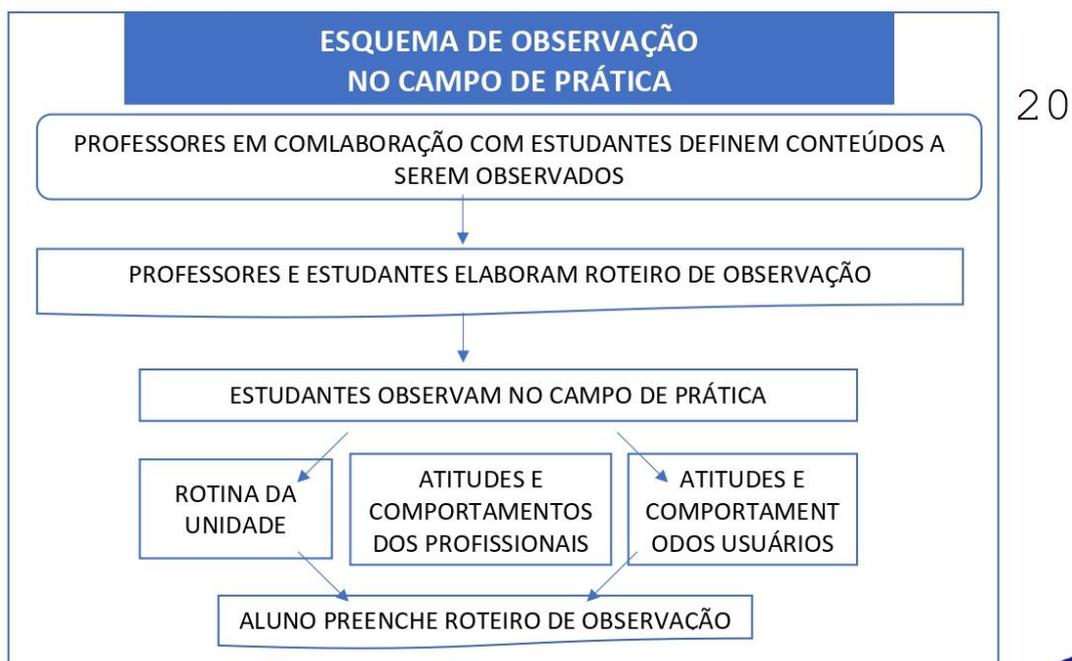
1. Descrição do local e da ação observada.
2. Descrição da prática do profissional de enfermagem atentando para:
 - Aspectos gerais da prática nos processos de saúde pública em suas múltiplas dimensões;
 - Aspectos éticos da relação profissional – usuário – gestor
3. Descrição geral do campo da prática, atentando para:
 - Questões administrativas e de funcionamento interno;
 - Apoio logístico para a linha de cuidado;
 - Articulação entre os setores;
 - Programas interdisciplinares existentes na unidade;
 - Planejamento de ações.



ESQUEMA DE OBSERVAÇÃO NO CAMPO DE PRÁTICA

REFLEXÕES PARA O ESTUDANTE:

1. Os registros precisam ser realizados sem interferência do aluno.
2. Procurar sempre associar cada elemento a ser OBSERVADO com os fundamentos e princípios do SUS;
3. No caso de observação comportamental, contar a frequência de vezes que a situação acontece.



Fonte: Elaboração própria, 2021.



OFICINA PEDAGÓGICA

Figueirêdo et al (2006) no artigo intitulado Metodologia de oficina pedagógica: uma experiência de extensão com crianças e adolescentes, fazem referência a (FREIRE, 1998 e 2002; CANDAU, 1995; GONÇALVES, 2000; GRACIANI, 1997; ARROYO, 2000; OMISTE; LÓPEZ; RAMIREZ, 2000) e outros autores que consideram a importância da inovação de práticas pedagógicas na formação integral do indivíduo e concebem as oficinas pedagógicas como importante estratégia de reflexão e construção de conhecimentos.

Diante dos estudos sobre práticas educativas, as oficinas pedagógicas têm se configurado como excelente estratégia de ensino-aprendizagem, onde os atores do processo têm a oportunidade de vivenciar situações da vida real e buscar alternativas de melhoramento dos processos e resolução dos problemas identificados. As oficinas ainda são consideradas métodos pedagógicos didáticos centrados no aluno (MACEDO, 2018).

As oficinas pedagógicas consistem em espaço aberto para o diálogo através de uma perspectiva ativa, reflexiva e interativa que dependendo do foco e da sua forma de estruturação pode permitir socialização entre os integrantes do grupo através das atividades propostas para cada oficina (MOREIRA; RIBEIRO, 2016).



22

Fonte: "Tempestade de palavras" elaboração própria, 2021.

A proposta de realizar oficina pedagógica PÓS-ESTÁGIO SUPERVISIONADO, justifica-se pela necessidade identificada durante a pesquisa de entender como o SUS acontece na prática, encontrar formas para aproximação com a teoria durante o estágio e minimizar o distanciamento entre teoria e prática.

Nesse sentido, com fundamento na proposta desta pesquisa e a partir dos resultados obtidos, propõe-se o desenvolvimento de uma oficina pedagógica PÓS ESTÁGIO SUPERVISIONADO com os estudantes do curso Técnico em Enfermagem.



A finalidade da realização das oficinas pedagógicas consiste em que essas possam funcionar como recurso de auxílio didático na formação de sujeitos reflexivos. Dessa forma, a oficina proporcionará uma maior interação entre os alunos e o tema em estudo.

METODOLOGIA PARA REALIZAÇÃO DAS OFICINAS



O propósito da realização de oficinas pedagógicas é de realizar análise das observações contidas no ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO NÃO PARTICIPANTE implementado (ou preenchido) realizado durante o estágio supervisionado.

Para sua implementação, propõe-se a Metodologia da Problematização. As cinco etapas do Arco de Charles Maguerez serão adaptadas no contexto desta proposta.

Entende-se que essa metodologia é adequada para esta proposta, por ser um método amplamente utilizado na formação de profissionais de saúde. Tendo em vista que o objetivo é qualificar as práticas na formação de Técnicos em Enfermagem críticos e reflexivos para atuar no SUS.

24

ARCO DE CHARLES MAGUEREZ



Fonte: BERBEL, 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS



1) Primeira etapa: OBSERVAÇÃO

- Os estudantes compartilham as anotações sobre a observação da prática no SUS discutindo os registros do ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO.

2) Segunda etapa: PONTOS-CHAVE

- Os alunos refletem sobre as situações observadas e relacionam os problemas identificados em planilha e analisam sobre as suas possíveis causas.

25

3) Terceira etapa: TEORIZAÇÃO

- Os alunos devem buscar informações sobre cada problema identificado. A busca será realizada através de referências bibliográficas que abordem o SUS.

4) Quarta etapa: HIPÓTESES DE SOLUÇÃO

- Os alunos elaboram propostas de solução dos problemas e identificados.



5) Quinta etapa – APLICAÇÃO À REALIDADE

- Os alunos elaboram propostas de execução para cada situação com a atitude adequada e em conformidade com as proposições do SUS;
- Quando possível, socializar através de roda de conversa as discussões com os profissionais do cenário de práticas onde se deu o estágio curricular, a fim de permitir-lhes avaliar e reorganizar seu processo de trabalho.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios do trabalhador da saúde são grandes e constantes. Reconhecê-los faz parte do aprendizado e da disponibilidade para uma melhoria continuada no desenvolver das habilidades necessárias a uma atuação qualificada.

Encontrar soluções para os problemas identificados no cotidiano do trabalho educacional e de orientação aos alunos é habilidade indispensável ao profissional da educação uma vez que o mundo do trabalho é dinâmico.

27

Esperamos que as reflexões constantes dessa cartilha, possam inspirar e estimular os docentes e discentes do curso de Técnico em enfermagem na busca por melhorias e que este trabalho sirva de estímulo para a melhoria das práticas profissionais de professores e alunos, futuros profissionais do SUS.

Ademais, as recomendações pedagógicas constantes nesta cartilha, pretendem contribuir com a dinâmica das aulas, a partir de uma prática pedagógica que proporciona processos de construção de conhecimento de forma coletiva, através de trocas de experiências do cotidiano, utilizando como referência os estágios supervisionados nas unidade de saúde pública.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, Naomar Monteiro de. Contextos, impasses e desafios na formação de trabalhadores em Saúde Coletiva no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1677-1682, junho, 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000600019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em maio, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000600019>.

BAHIA, Lígia et al. Pensar o Sistema Único de Saúde do século XXI: entrevista com Lígia Bahia. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 93-110, mar. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702014000100093&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 maio, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702014000100005>.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Perfil da Enfermagem no Brasil**. Relatório final. 2017. Disponível em <<http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/>> Acesso em: 23 de mar. de 2019.

28

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Contém as emendas constitucionais posteriores. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 23 de mar. de 2019.

DAMIANCE, Patrícia Ribeiro Mattar et al. Formação para o sus: uma análise sobre as concepções e práticas pedagógicas em saúde coletiva. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 699-721, dez. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462016000300699&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 maio 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00014>.

FIGUEIRÊDO, Maria do Amparo Caetano de; SILVA, José Roberto da; NASCIMENTO, Elizângela de Souza; SOUZA, Viviane de. Metodologia de Oficina Pedagógica: Uma Experiência de Extensão com Crianças e Adolescentes. **Revista Eletrônica Extensão Cidadã**, v. 2, 2006.



FLEURY, Sonia. Reforma sanitária brasileira: dilemas entre o instituinte e o instituído. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 743-752, June 2009. Disponível em:
 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 de maio, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232009000300010>.

GOTTEMS, Leila Bernarda Donato; ALVES, Elioenai Dornelles; SENA, Roseni Rosângela de. A enfermagem brasileira e a profissionalização de nível técnico: análise em retrospectiva. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 5, p. 1033-1040, out. 2007. Disponível em:
 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000500023&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 maio, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000500023>.

HADDAD, Ana Estela et al. Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 383-393, jun. 2010. Disponível em:
 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102010000300001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 maio, 2019. Epub, 21 maio, 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102010000300001>.

KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, n. 27, p. 46-60, 30 ago. 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LEOPARDI, Maria Tereza. Metodologia da Pesquisa na Saúde. Florianópolis: UFSC, 2002.

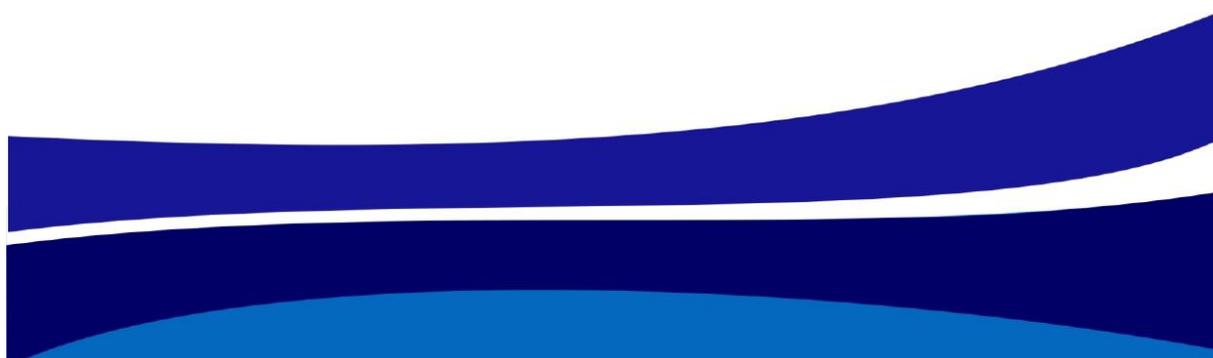
ONU-BRASIL. OMS define 10 prioridades de saúde para 2019. Disponível em:
 <<https://nacoesunidas.org/oms-define-10-prioridades-de-saude-para-2019/>>



OPAS-BRASIL. Enfermeiras e enfermeiros são essenciais para avançar rumo à saúde universal. Maio, 2019. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5931:enfermeiras-e-enfermeiros-sao-essenciais-para-avancar-rumo-a-saude-universal-2&Itemid=844

OPAS-BRASIL. Diretriz estratégica para a enfermagem na região das Américas. 2019. Disponível em: <https://redepalatina.org/wp-content/uploads/2020/09/OPAS-DIRET-ENFERM.pdf>

PAIM, Jairnilson Silva. **Reforma sanitária brasileira**: contribuição para a compreensão e crítica. Salvador: edUFBA; Rio de Janeiro: FioCrUz, 2008.






**INSTITUTO
FEDERAL**
Pernambuco
Campus
Olinda


PROFEPT

ANEXO A – DECLARAÇÃO DE QUALIFICAÇÃO DO PROJETO DE DISSERTAÇÃO



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.
Campus Olinda

DECLARAÇÃO

Declaro que a mestranda Marilene Davis Lane apresentou, no dia 25 de junho de 2019, às 14h, projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, cujo título da proposta foi "CONCEPÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM ENFERMAGEM PARA ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE", obtendo o conceito: APROVADA. Participaram da banca avaliadora os docentes: Profa. Dra. Valquíria Farias Bezerra Barbosa (presidente e orientadora), Profa. Dra. Ladjane do Carmo de Albuquerque Araújo e Profa. Dra. Bernardina Santos Araújo de Sousa.

Olinda, 25 de junho de 2019.

Profa. Dra. Eugênia de Paula Benício Cordelro
Coordenadora Acadêmica Local do Mestrado PROFEPT
SIAPE 6275198

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - IF SERTÃO
-PE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONCEPÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM ENFERMAGEM PARA ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Pesquisador: MARILENE DAVIS LANES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 43613420.2.0000.8052

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.655.034

Apresentação do Projeto:

“ Este projeto tem por objetivo realizar estudo sobre a formação do Técnico em Enfermagem para atuação no para o Sistema Único de Saúde (SUS). A pesquisa abrange três temas de grande relevância para a sociedade brasileira: a saúde pública, a enfermagem e a educação”. “ Para levantamento dos dados serão utilizadas as técnicas de análise documental e entrevistas semiestruturadas. Participarão da pesquisa cinco estudantes do curso técnico em enfermagem, três professores, um coordenador de curso e um coordenador de estágio supervisionado. O objetivo geral consiste em: Interpretar como ocorre o processo de ensinoaprendizagem dos conteúdos relacionados aos fundamentos, princípios e concepções doutrinárias do SUS no curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco, Campus Abreu e Lima, mediante o desenvolvimento da teoria e da prática. “Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa utilizando o método de estudo de caso. A análise dos dados será realizada através da técnica de análise de conteúdo. A pesquisa pretende contribuir com a estruturação e planejamento de uma formação integral para os

estudantes da Educação Profissionalizante em Enfermagem”.

1.2 A equipe do projeto é composta pelas pesquisadoras MARILENE DAVIS LANES e VALQUIRIA FARIAS BEZERRA BARBOSA, ambas cadastradas devidamente.

Endereço: Rua Valério Pereira, 72 - Anexo da Reitoria

Bairro: CENTRO

CEP: 56.304-060

UF: PE

Município: PETROLINA

Telefone: (87)2101-2359

E-mail: ednaldo.gomes@ifsertao-pe.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - IF SERTÃO
-PE**



Continuação do Parecer: 4.655.034

1.3 O projeto submetido é de natureza de pós graduação.

1.4 Público-alvo:

“Os participantes desta pesquisa foram definidos a partir da reflexão sobre os objetivos que se pretende alcançar com este estudo. Dessa forma, participarão os discentes, docentes e coordenação do curso Técnico em Enfermagem do IFPE Campus Abreu e Lima intimamente vinculados ao tema de formação para o SUS”.

Critério de Inclusão:

Alunos maiores de 18 anos, regularmente matriculados no último módulo do curso Técnico em Enfermagem, que já tenham cursado disciplinas com conteúdos relacionados ao SUS e que estejam participando de estágio curricular. Professores que ensinam disciplinas com conteúdos relacionados ao SUS e/ou que supervisionem o estágio curricular. Coordenadores de curso e de estágio do curso Técnico em Enfermagem.

Critério de Exclusão:

Professores que não ministram disciplinas relacionadas aos conteúdos do SUS; professores de outros cursos técnicos do IFPE-Campus Abreu e Lima e os que se encontrarem afastados de suas atividades profissionais por licenças ou férias no período da pesquisa. Estudantes que não estejam regularmente matriculados no último módulo do curso de Técnico em Enfermagem e os estudantes de outros cursos técnicos do IFPE-Campus Abreu e Lima.

1.5 O projeto apresenta todos os itens necessários à análise ética.

Objetivo da Pesquisa:

2.1 Objetivo Geral:

Interpretar como ocorre o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos relacionados aos fundamentos, princípios e concepções doutrinárias do SUS no curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco, Campus Abreu e Lima, mediante o desenvolvimento da teoria e da prática.

2.2 Objetivos Específicos:

1. Analisar os conteúdos curriculares do curso de Técnico em Enfermagem do IFPE Campus Abreu e Lima verificando se os mesmos são pertinentes para a atuação qualificada desses profissionais no SUS, conforme atribuições definidas na Política de Saúde;

Endereço: Rua Valério Pereira, 72 - Anexo da Reitoria

Bairro: CENTRO

CEP: 56.304-060

UF: PE

Município: PETROLINA

Telefone: (87)2101-2359

E-mail: ednaldo.gomes@ifsertao-pe.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - IF SERTÃO
-PE



Continuação do Parecer: 4.655.034

2. Examinar o Plano de Estágio do curso de Técnico em Enfermagem do IFPE Campus Abreu e Lima e identificar como se dá a abordagem teórica e prática dos conteúdos curriculares relacionados ao SUS;
3. Identificar o que os estudantes do último período do curso Técnico em Enfermagem do IFPE Campus Abreu e Lima compreendem sobre a Política de Saúde, SUS e a importância desse conhecimento para a sua atuação profissional;
4. Descrever a importância que os professores e coordenadores do curso Técnico em Enfermagem do IFPE Campus Abreu e Lima atribuem aos conteúdos curriculares relacionados ao SUS para a atuação desses profissionais;
5. Desenvolver um Manual Técnico de Formação para o SUS como Produto Educacional.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

3.1 Riscos:

A participação na pesquisa oferece risco mínimo relacionado ao constrangimento pelo fornecimento de informações e opiniões pessoais a respeito da temática da pesquisa.

3.2 Benefícios:

Os benefícios da pesquisa são a troca de conhecimentos e informações, o diálogo compartilhado como forma de fortalecimento do processo de formação profissional no curso de Técnico em Enfermagem. Essa pesquisa poderá ainda ajudar a compreender as práticas educativas e atuação do profissional de enfermagem no SUS.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresenta os seguintes itens necessários para a análise ética: tema, objeto da pesquisa, relevância social, local de realização da pesquisa, população a ser estudada, garantias éticas aos participantes da pesquisa, método a ser utilizado, roteiros de entrevistas, cronograma, orçamento, critérios de inclusão e de encerramento ou suspensão da pesquisa e divulgação dos resultados do estudo, garantias éticas aos participantes da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto apresenta adequadamente todos os seguintes termos obrigatórios: TCLE, Carta de Anuência, Currículo do Pesquisador responsável, Folha de Rosto, Roteiros de Entrevistas e o Termo de Compromisso de Utilização de Dados.

Endereço: Rua Valério Pereira, 72 - Anexo da Reitoria

Bairro: CENTRO

CEP: 56.304-060

UF: PE

Município: PETROLINA

Telefone: (87)2101-2359

E-mail: ednaldo.gomes@ifsertao-pe.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - IF SERTÃO
-PE**



Continuação do Parecer: 4.655.034

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

No que concerne aos aspectos éticos o projeto foi APROVADO por estar apto e adequado para sua execução.

- O(a) pesquisador(a) deve atentar-se ao prazo para o envio do relatório parcial e/ou final das atividades desenvolvidas (12 meses a partir da data de aprovação do parecer consubstanciado do CEP), quando deverá anexar na Plataforma Brasil um exemplar preenchido digitalizado de cada termo (TCLE, TCLE para Pais/Responsáveis e/ou TALE, conforme o caso), além de uma declaração que afirma que todos os demais termos foram encaminhados. (Ver modelo no site do CEP IF Sertão-PE);

- Deve-se informar ao CEP, a qualquer tempo, a existência de mudanças no projeto (metodologia, cronograma, dentre outros aspectos), caso tenha implicação ética em sua execução.

- Recomenda-se procurar o CEP para tirar quaisquer dúvidas em relação aos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos ou demais informações que necessite.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1651183.pdf	26/03/2021 17:11:45		Aceito
Outros	Termo_de_compromisso_de_utilizacao_de_dados_Valquiria_Farias_Bezerra_Barbosa.pdf	26/03/2021 17:10:49	MARILENE DAVIS LANES	Aceito
Outros	Termo_de_compromisso_de_utilizacao_de_dados_Marilene_Davis_Lanes.pdf	26/03/2021 17:08:09	MARILENE DAVIS LANES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Dissertacao_Marilene_Davis_Lanes.pdf	26/03/2021 17:07:38	MARILENE DAVIS LANES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_consetimento_livre_e_esclarecido.pdf	24/02/2021 23:48:25	MARILENE DAVIS LANES	Aceito

Endereço: Rua Valério Pereira, 72 - Anexo da Reitoria

Bairro: CENTRO

CEP: 56.304-060

UF: PE

Município: PETROLINA

Telefone: (87)2101-2359

E-mail: ednaldo.gomes@ifsertao-pe.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - IF SERTÃO
-PE



Continuação do Parecer: 4.655.034

Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Marilene_Davis_Lanes.pdf	24/02/2021 23:45:21	MARILENE DAVIS LANES	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Valquiria_Farias_Bezerra_Barbosa.pdf	20/10/2020 18:15:58	MARILENE DAVIS LANES	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Marilene_Davis_Lanes.pdf	20/10/2020 18:12:34	MARILENE DAVIS LANES	Aceito
Outros	Roteiro_de_entrevista_com_coordenadores.pdf	20/10/2020 18:03:51	MARILENE DAVIS LANES	Aceito
Outros	Roteiro_de_entrevista_com_estudantes.pdf	20/10/2020 18:02:09	MARILENE DAVIS LANES	Aceito
Outros	Roteiro_de_entrevista_com_professores.pdf	20/10/2020 18:01:14	MARILENE DAVIS LANES	Aceito
Outros	Solicitacao_de_Anuencia.pdf	20/10/2020 17:58:19	MARILENE DAVIS LANES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

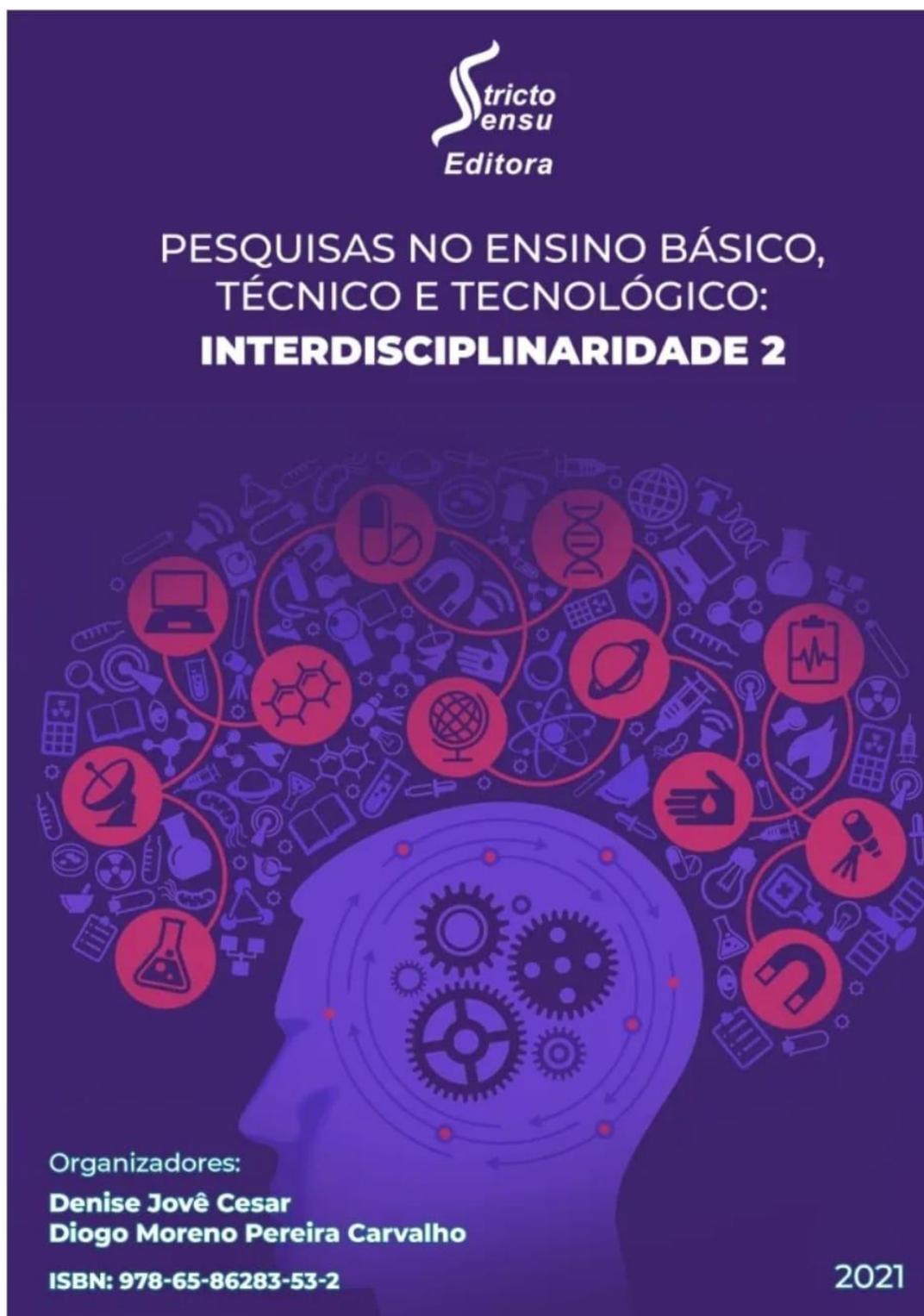
Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PETROLINA, 16 de Abril de 2021

Assinado por:
Ednaldo Gomes da Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Valério Pereira, 72 - Anexo da Reitoria
Bairro: CENTRO **CEP:** 56.304-060
UF: PE **Município:** PETROLINA
Telefone: (87)2101-2359 **E-mail:** ednaldo.gomes@ifsertao-pe.edu.br

ANEXO C – PUBLICAÇÃO DE CAPÍTULO DE LIVRO⁵

⁵ Capítulo 22 <https://seditora.com.br/ebooks/pesquisas-no-ensino-basico-tecnico-e-tecnologico-interdisciplinaridade-2/>

ANEXO D – ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO E PRODUTO EDUCACIONAL



INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008



**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Defesa nº 11/2021

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO E PRODUTO EDUCACIONAL

CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE

No dia 17 de dezembro de 2021, às 14h, por videoconferência (google meet), em sessão pública, no *campus* Olinda- Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco, ocorreu a defesa pública de dissertação intitulada “Concepção entre Teoria e Prática na Formação de Técnicos em Enfermagem para atuação no Sistema Único de Saúde” e do Produto Educacional “TÉCNICO EM ENFERMAGEM E A FORMAÇÃO PARA O SUS: PREPARANDO PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL” da mestranda **Marilene Davis Lanes**, sob a orientação da **Profa. Dra. Valquiria Farias Bezerra Barbosa** (presidente/orientadora). Reuniram-se as membras da banca examinadora composta pelas professoras: **Profa. Dra. Michelline Santos de França** (membra interna) **Profa. Dra. Bernardina Santos Araújo de Sousa** (membra interna) e a **Profa. Dra. Ladjane do Carmo de Albuquerque Araújo** (membra externa), a fim de arguirem a mestranda. Aberta a sessão pela presidente da mesma, coube à candidata, na forma regimental, expor o tema de sua dissertação, dentro do tempo regulamentar, sendo a mesma em seguida, arguida pelas membras da banca examinadora, tendo dado as explicações necessárias. As membras da banca consideraram a Dissertação e o Produto Educacional:

- (x) aprovada.
() não aprovada.

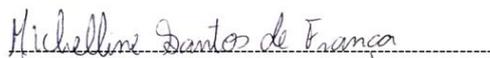
Observações/Recomendações:

A dissertação e o produto educacional trazem contribuições aos estudos da linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica. Serão realizadas as revisões recomendadas pela banca examinadora, registradas em parecer e na gravação da sessão pública de defesa, para fins de depósito da versão final da dissertação e produto educacional.

Banca Examinadora:

Valquiria F. Bezerra Barbosa

Profa. Dra. Valquiria Farias Bezerra Barbosa
(Presidente e Orientadora) Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE



Profa. Michelline Santos de França
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE

 Documento assinado digitalmente
Bernardina Santos Araujo de Sousa
Data: 21/12/2021 20:53:23-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Profa. Dra. Bernardina Santos Araújo de Sousa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE



Profa. Dra. Ladjane do Carmo de Albuquerque Araújo
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE



Mestranda: Marilene Davis Lane

Olinda, 17 de dezembro de 2021.